Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 644
Setembro 1981
Sexta-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

4

Presidente da República na posse do VIII Governo

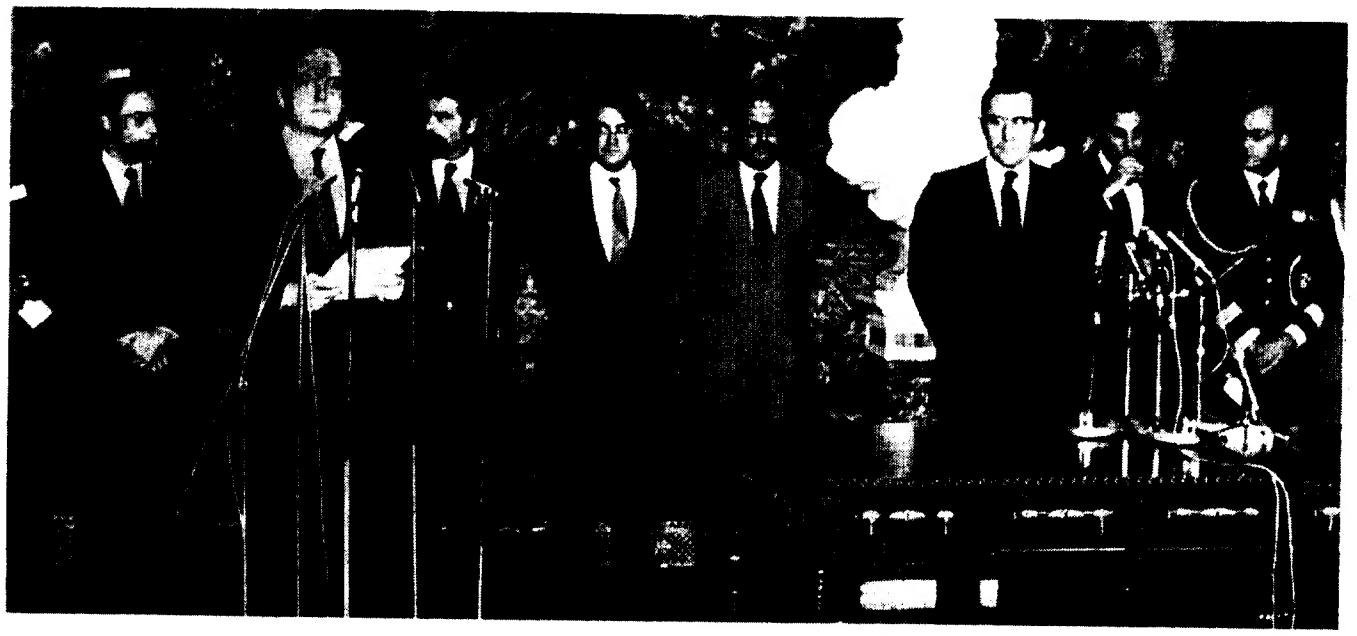
"Temos deixado morrer esperanças e entusiasmo"

"O estímulo constituído pelas promessas eleitorais não encontra tradução nas realizações políticas concretas"

— palavras de Ramalho Eanes

"Cumpre alargar conteúdo político do 25 de Novembro à economia"

— palavras de Pinto Balsemão



«Temos de assumir a plena consciência de que se não têm cumprido muitas das promessas e das exigências da democracia. Temos perdido tempo em questões menores. Temos deixado morrer esperanças e entusiasmo» – afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, dirigindo-se a Pinto Balsemão, no discurso que pronunciou hoje ao fim da manhã durante a tomada de posse do VIII Governo Constitucional.

À cerimónia, a que os portugueses já estão habituados, e decorreu na Sala dos Embaixadores, no Palácio da Ajuda, estiveram presentes membros do Conselho da Revolução, o Presidente da Assembleia da República, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador Geral da República, membros de anteriores governos e muitas outras personalidades da vida política portuguesa.

Ramalho Eanes, atentamente escutado, começou por lembrar que «apesar da crise a que assistimos, e dos reflexos que naturalmente teve na opinião pública, não se geraram, no plano formal, condições políticas novas» pelo que renovou a sua solidariedade institucional a Pinto Balsemão. «Solidariedade com que sempre pôde contar e que continuará a receber no prosseguimento da sua acção como Primeiro-Ministro na convicção de que desempenhará no respeito pela relação democrática entre os órgãos de soberania, e na defesa da legalidade constituída».

Ramalho Eanes lembrou depois que «persistem sinais de que a vida política não melhora em qualidade e eficácia» e que «razões múltiplas e diversas impediram que se invertesse a tendência de agravamento de problemas concretos, que se vão tornando crónicos e que bloqueiam as expectativas de largos grupos sociais».

«Não são factos novos. Mas são factos graves» – acrescentou.

Referindo de seguida que «a euforia e o entusiasmo que marcam os períodos eleitorais cedem, depois, lugar à responsabilidade de governar», o Presidente da República sublinhou que «os problemas graves com que a sociedade portuguesa se defronta não têm solução compatível com o agravamento de questões políticas menores, que dividam esforços e inteligências, enfraqueçam as instituições nas suas relações com grupos de interesses organizados e em nada contribuem para esclarecer os portugueses das soluções possíveis e dos sacrifícios necessessários».

Após este «recado» evidente à AD e a Pinto Balsemão, Eanes debruçou-se sobre a crise económica e as dificuldades

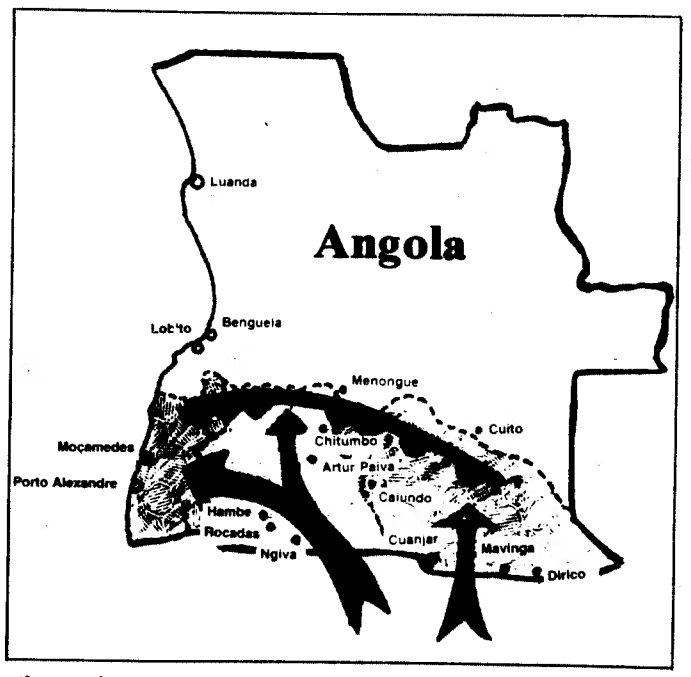
Continua na pág. 20

Cunene continua ocupada

Nova ofensiva sul-africana no Sul de Angola

●Sam Nujoma (SWAPO) encontra-se em Luanda

As tropas sul-africanas continuam a ocupar parte do Sul de Angola e lançaram uma nova ofensiva na província de Cuando-Cubango, penetrando 300 quilómetros no interior do território daquele país – informa a agência noticiosa UPI, citando Rádio Luanda, captada em Pretória. A África do Sul desmentiu a nova ofensiva e, a agência oficial angolana, Angop, contactada de Lisboa pela Anop, não confirmou nem desmentiu. A agência IPS, em notícias enviadas pelo seu enviado especial a Luanda, Cláudio Nino, confirma praticamente a nova ofensiva sul-africana, acrescentando que Pretória se prepara para ocupar permanentemente a região que o plano da ONU para a Namíbia tinha reservado como zona desmilitarizada e que o conflito assume nova qualidade, com a entrada de tropas cubanas em combate na província do Cunene. A mesma fonte cifra as baixas angolanas em 700 mortos civis e militares. Por sua vez, o Ministério angolano da Defesa difundiu esta madrugada um comunicado, no qual informa que a África do Sul continua a ocupar quase toda a província do Cunene, incluindo a capital, Ngiva e que os sul-africanos estão a movimentar 11 mil homens e diverso material sofisticado (tanques «Centurion», blindados «AMI-90», «Ferret» «Sarrage», «Riel» e canhões de 145 e 155 mm). Refira-se ainda que o embaixador de Luanda em Lusaca, André Miranda, citado pela UPI, afirmou que a nova ofensiva sul-africana havia levado à captura de dez cidades e aldeias da província de Cuando-Cubango. Enquanto em Nova Iorque a assembleia especial das Nações Unidas se ocupa do problema da Namíbia, Sam Nujoma, dirigente do movimento de libertação que luta pela independência desse território, ilegalmente ocupado por Pretória, (SWAPO), chegou anteontem a Luanda. À sua chegada ao aeroporto da capital angolana, Sam Nujoma apelou a todos os povos do Mundo para que condenem novamente a agressão sul-africana.



O mapa (zona cinzenta) assinala as zonas dadas como sob ocupação sul-africana. A negro, a norte de Moçâmedes vê-se o que pode ser a «zona tampão» que as forças invasoras pretendem estabelecer.

Pág. 13

A reportagem do "DL" para além do folhetim

O que se passa nos bastidores do "Tollan"?

Uma equipa de reportagem do «DL» mergulhou nos bastidores do caso «Tollan». A silenciosa travessia nocturna do cargueiro, entre o cais do Jardim do Tabaco e o Terreiro do Paço, os misteriosos contentores surgidos no areal da Fonte da Telha, as 27 toneladas de dólares nigerianos que ainda estarão a bordo, bem como a incógnita sobre o paradeiro dos corpos dos quatro tripulantes que teriam morrido durante o naufrágio, são alguns dos pontos a que tentamos dar resposta.

Pág. 9

Concurso "DL"/81

Aviso ao leitor concorrente

O prazo de entrega das colecções termina em 17 de Setembro e não voltará a ser prorrogado. Por isso envie já as suas colecções!

LEIA A PÁGINA 2

Automóvel

Outros "tigres" para o motor

O automóvel deve libertar-se do petróleo mas as energias de substituição ainda não estão prontas

Luc Augier

Desde o primeiro risco de lápis na prancha de desenho até ao seu aparecimento na montra do concessionário, cinco anos se passam antes do aparecimento de um novo carro de série. Um protótipo pode, no entanto, ser concebido em menos de um ano. Ora, sete anos depois do primeiro choque petrolífero, ainda **nenhum** construtor do mundo pode proporcionar um modelo que se liberte do petróleo. Foram, no entanto, sete anos durante os quais não faltaram ideias. Mas o embuste que foi o motor a água de Chambrun, depressa foi esquecido, o automóvel de energia solar não passa de um gadget exótico, e os projectos mais sérios ainda dizem respeito à electricidade ou a carburantes de substituição para o motor de explosão clássico: hidrogénio, gás, álcool, gasogénio. Soluções estas já conhecidas, cujos aperfeiçoamentos rivalizarão com o aparecimento de veículos sempre dependentes do petróleo, é certo, mas muito menos vorazes.

O primeiro carro a ter ultrapassado os cem quilómetros à hora – o «Sempre descontente» do conde Jenatzy, que surgiu em 1899 – já era eléctrico mas estava bem longe dos automóveis do futuro. Para se adaptar ao automóvel, a energia eléctrica choca sempre com os peso dos acumuladores. Com 8 litros de gasolina (só 6 quilos) podem fazer-se 100 quilómetros a 80 à hora. Para um objectivo semelhante serão necessários 408 quilos de baterias chumbo-ácido (General Electric) ou 247 quilos de baterias zinco-cloro (projecto Gulf-Western) ou ainda 316 quilos de acumuladores zinco-níquel (solução da General Motors).

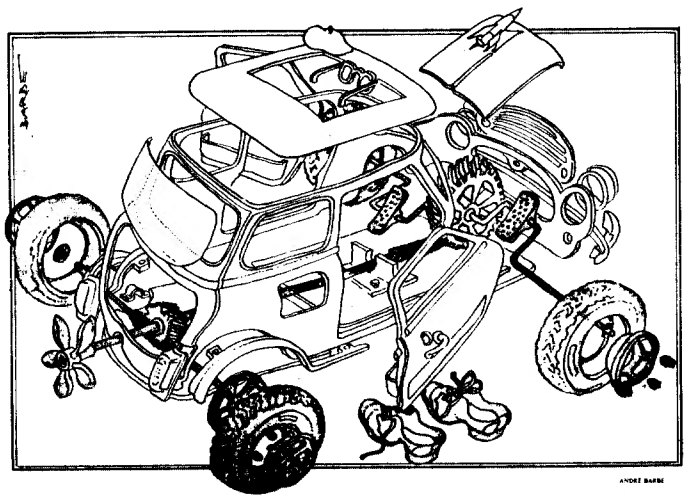
Em França, o pequeno veículo realizado pela CGE não é mais sedutor. Pesa 940 quilos, 400 dos quais de baterias e só oferece uma carga útil de 200 quilos e uma autonomia que varia entre 60 a 120 quilómetros, segundo o tráfego, com velocidades de 75 quilómetros hora!

Também não há milagres na Renault: um **R5** «electrificado» carrega 300 quilos de acumuladores e pode andar à velocidade de 60 quilómetros à hora durante 50 quilómetros, levando 235 quilos de carga útil... A substituição dos acumuladores chumbo-ácido por baterias zinco-ar – com o mesmo peso – permitem duplicar-lhe a autonomia.

Eis portanto, de momento, o automóvel eléctrico com um raio de acção muito limitado, para um uso específico em que as principais preocupações são a marcha maleável (não há mudanças de velocidade), a ausência de poluição e o silêncio de funcionamento.

As pilhas de ar

Mas subsiste uma esperança; o recurso às pilhas de combustível. A firma AEG e o IFP (Instituto francês do petróleo) estão a fazer investigações sobre a pilha hidrogénio-ar. Até então eram necessários catalisadores precisos para lhes assegurar o funcionamento. O que, onerando-lhe o preço, reservava a pilha de combustível à técnica de ponta. A AEG tenta fugir a isso com o carboneto de tungsténio; a IFP não utiliza essa solução mas a de pilha a baixa temperatura de electrólito básico) exige uma alimentação em ar limpo de gás carbónico.



A pilha hidrogénio-ar permite conceber um veículo de tipo urbano com um peso total de 974 quilos, dos quais 340 são de carga útil e só 173 para o conjunto motor-pilha. Permite fazer 200 quilómetros a 80 à hora.

Resta o interessante projecto de dois investigadores do Lawrence Livermore National Laboratory de San-Francisco, John Cooper e Ervin Berhin. Com uma pilha alumínio-ar, a fonte energética pesa 240 quilos, permite a propulsão de um carro médio a 90 quilómetros hora, só exige água uma vez cada 500 quilómetros, e uma mudança de placas de alumínio em cada 2500 quilómetros, operação esta que não leva mais de quinze a trinta minutos a ser excecutada. Segundo os inventores este tipo de propulsão é competitivo, já que o preço do carburante é superior a 3,60 francos o litro. O que é o caso em França mas a inda não nos Estados Unidos. O processo de produção industrial dessa pilha ainda não está, infelizmente, pronto.

O automóvel eléctrico está pois previsto para depois de amanhã. A fase imediata é a substituição dos hidrocarbonetos tradicionais nos motores clássicos.

A bomba

E, neste aspecto, a solução mais sedutora é o hidrogénio. A sua combustão não provoca fumo nem cheiro, simples vapor de água e algumas fracções de óxido de azoto. O seu poder calórico é três vezes mais elevado do que o da super, e o seu rendimento de 30%, em vez dos 23% do motor térmico clássico. Um quilo de hidrogénio substitui, num uso idêntico, 3,6 quilos de super.

Por outro lado, a adaptação de um motor clássico à carburação a hidrogénio não põe nenhuma dificuldade especial. E se, de momento, o essencial do hidrogénio provém dos hidrocarbonetos ou de a gaseificação do carvão, ao preço de 12 cêntimos a termia (8 para a gasoina), ele poderá de futuro ser obtido pela electrólise da água, em quantidade inesgotável, mas duas vezes mais cara que a gasolina.

Infelizmente o seu transporte para os veículos põe problemas graves. Sob pressão ou sob a forma líquida, é uma bomba ambulante. Em presença de um metal o hidrogénio reage. Tal como uma esponja absorve a água e a restitui se for comprimido, o metal absorve o hidrogénio em contacto, com ele esfriando-o – transformando-se num pó ( ).

O interesse deste tipo de armazenamento dependerá pois de dois factores: 1) a capacidade de absorção do metal; 2) a temperatura a que será necessário levar o hidrocarboneto a fim de recuperar o hidrogénio que arrecadou. Assim, 20 quilos de magnésio podem absorver um quilo de hidrogénio, mas será preciso e levá-lo à temperatura de 350.° cêntigrados. É impossível encontrar uma tal fonte de energia a bordo de um veículo.

Em contrapartida é preciso quatro vezes mais de ferrotitânio para absorver este mesmo quilo de hidrogénio, mas bastam 50.° C para o recuperar: a água de arrefecimento do motor pode fazê-lo.

Cinquenta quilos de misto poderiam arrecadar um quilo de hidrogénio e ser aquecidos pelos gases de escape, inutilmente lançados na atmosfera a alta temperatura. Em consequência disto a fonte energética será dez vezes mais pesada e três vezes mais incómoda do que seu homólogo a gasolina (reservatório mais carburante). A sua aplicação é pois mais especialmente indicada para veículos utilitários.

Foi o que fez a Mercedes com um minibus cujo reservatório de 50 litros pesa 200 quilos (ferrotitânio), alimenta um motor de 50 e permite percorrer 200 quilómetros com a mesma carga. Será necessário aumentar as possibilidades dos para encarar a carburação a hidrogénio nos veículos ligeiros.

Poluição zero

É pois necessário, no imediato, contentarmo-nos com alternativas a petróleo menos sedutoras. O gás e o álcool foram ambos recentemente autorizados em França pelos poderes públicos. Infelizmente o gás é de origem petrolífera: gás de petróleo liquefeito (G.P.L.), butano ou propano, o seu uso como carburante é interessante na medida em que a produção é geralmente superior às oûtras necessidades (indústria e uso doméstico).

A adaptação é simples: o gás chega sob forma líquida a um detentor aquecido pela água de arrefecimento do motor e sai dele sob a forma gasosa para o carburador. O poder do motor é diminuído em 8% e o consumo de G.P.L. é superior em volume em 10%, ao da gasolina.

Vantagens: um menor preço de carburante (o litro de G.P.L. é vendido em França a 2,39 francos, ao passo que o litro de super custa 3.77 francos), uma poluição quase nula, um nível sonoro atenuado e uma melhor maleabilidade do motor. Inconvenientes: as despesas de transformação do veículo (4000 a 5000 francos), o tamanho do reservatório, e uma rede de distribuição ainda embrionária (154 estações no Hexágono recenseadas no dia 15 de Abril).

Apesar do privilégio fiscal que lhe concede, a França entrava o desenvolvimento do G.P.L. a nível do particular, recusando a dupla carburação (gasolina ou G.P.L. com as duas fontes de energia a bordo) como se faz na Holanda, na Bélgica, no Japão, na Itália ou nos Estados Unidos. Assim, o G.P.L. só pode ter interesse para as frotas «cativas»: táxis, transportes urbanos ou grandes corredores profissionais.

Com o tempo poderia alimentar, em França, 1% do parque automóvel (uns 200 000 carros). De momento os veículos em causa são todos eles adaptados. Não foram concebidos para funcionar com o G.P.L.

Quando assim for poderá esperar-se um maior rendimento dos motores e uma melhor integração do reservatório na estrutura do veículo, libertando, enfim, um maior volume na mala.

Mais recentemente a actualidade preocupou-se com o álcool. Nos anos 50 o carburante distribuído em França já continha uma pequena percentagem de álcool, mas uma tal prática foi proibida por decreto em 1974, no início da crise petrolífera! O programa carburol, apresentado a 14 de Janeiro pelo ex-ministro da indústria André Giroud não é, no entanto, tão ambicioso como o do Brasil que quer promover o carro a «álcool puro e simples». Mas nem por isso é menos espectacular visto que tenciona substituir por álcool, até 1990, entre 25% a 50% dos carburantes tradicionais.

Há três caminhos para este programa carburol: o metanol, o etanol e a mistura butanol-acetona-etanol (M.B.A.E.). O metanol pode ser obtido a partir de produtos fósseis (modificação do gás natural, gaseificação do carvão ou de resíduos pesados da refinação do petróleo) ou de produtos renováveis (gaseificação do petróleo ou de restos de madeira). O etanol provém da degradação química de matérias vegetais ricas em açúcar (beterrabas, tupinambo, sorgo, cana-de-açúcar, milho), e depois, da fermentação alcoólica desses açúcares.

Tanto o metanol como o etanol têm um poder calórico inferior ao da gasolina (metade menor para o primeiro, inferior em um terço para o segundo) mas um índice de octano superior. Em consequência disto o motor, de igual força, consome mais 60 a 80% de álcool do que de gasolina. Para substituir uma tonelada de super a 1750 francos (sem taxas) é necessário metanol na importância de 2100 francos ou etanol na importância de 7500 francos. Vê-se pois qual é o primeiro inconveniente do álcool e, principalmente, o impasse do caminho etanol. Tanto mais que ao «handicap» preço se juntam as dificuldades técnicas: arranques problemáticos a frio, agressividade do álcool perante certos materiais, organização de uma rede de distriouição especial, transformações irreversíveis dos motores, implantação de um reservatório de maior capacidade.

Em França está, pois, fora de causa a carburação a álcool par o automobilista. Concebível para frotas particula-

Continua na pág. 4

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:

17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento,

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

Berlim e Moscovo preparam-se com dois anos de antecedência

Centenário de Karl Marx

Jacques Hirschfeld

O contrário é que seria surpreendente, verdadeiramente anormal: o primeiro país que planeia desde 1981, comemorar o centenário da morte de Karl Marx... em 1983, é o seu, ainda que a cidade de nascença do autor do «Capital», Trêves, se encontre na República Federal.

De acordo com a fórmula usual nos Estados comunistas, uma comissão foi criada, no mês de Julho, em Belim-Leste, sob a presidência efectiva de Erich Honecker, primeiro secretário do SED, para preparar as manifestações, antes de tudo políticas mas também culturais e populares, que lembrarão o lugar importante – que ninguém, nem mesmo os seus adversários, já nega – ocupado por este filósofo e sociólogo revolucionário na história do mundo. Muito mais no século XX que no seu, o XIX.

Uma obra precoce

Voltaire, que foi um dos pais espirituais da Revolução Francesa, morreu em 1778, somente onze anos antes da sua eclosão. Na verdade ele viveu 84 anos – Marx 65. Se este último tivesse atingido a mesma idade, teria desaparecido em 1902... 15 anos antes da Revolução de Outubro de 1917. Curiosa analogia de datas.

Certas pessoas espantam-se que Karl Marx, familiarizado pelas suas fotografias de velho de barba branca, tenha tido uma existência relativamente breve.

É verdade que este descendente de rabinos e de burgueses alemães convertidos ao protestantismo, deixará uma obra precoce. Ele não tem mais de trinta anos quando em 1848, publica, em colaboração com Frederic Engels, o «Manifesto Comunista» que mudará a face do mundo e no qual se inspirará, particularmente, a Comuna de Paris de 1871.

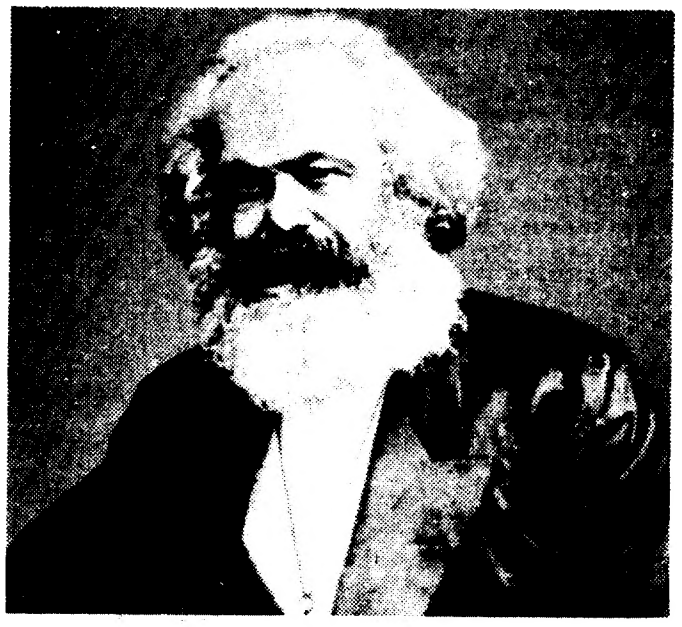
«O Capital»

Marx passará uma grande parte da sua vida no exílio, em Paris, em Londres e algures. Sofrerá na sua juventude a influência das teorias socialistas de Saint-Simon de Fourier.

A sua obra histórica, «O Capital», será publicado em 1867. Pôde trabalhar nele e acabá-lo, graças à ajuda material do seu amigo Engels, que lhe sobreviverá 12 anos.

Erro de julgamento

Se a sua concepção de «materialismo histórico» – explicando os acontecimentos da história, não por citações de batalhas importantes mas por factos, acontecimentos materiais, sociais, económicos – revoluciona toda a nossa maneira de ver o passado do homem e fornece elementos indiscutivelmente novos, da mesma forma que a sua análise lúcida do nascimento e do desenvolvimento da nova sociedade industrial, Marx engana-se totalmente ao prever que o capitalismo se asfixiará, se matará, perigará sozinho e que os trabalhadores «proletários de todos os países unidos» não terão mais que esperar a sua queda para iniciar a sucessão, praticamente sem luta, como se colhe um fruto maduro. E instaurar sem ser à força a ditadura do proletariado.



Recuperado por todo o mundo

O fim trágico da primeira experiência comunista, a da Comuna de Paris, trouxe um severo desmentido; a Revolução de Outubro de St. Petersburgo também terminaria, sem dúvida, negativamente, se Lenine, pragmático, não tivesse compreendido que, para salvar e pôr em prática uma teoria, é necessário algumas vezes – muitas vezes mesmo – traí-la.

Não impede que desde 1917, depois após 1945 – todos os regimes comunistas, ou falsamente tal – se intitulem marxistas e instaurem como modelo a seguir e «deus» a adorar, na URSS, Marx – Lénine – Brejenev; em Pequim, Marx – Lénine – Mao; na Albânia, Marx – Lénine – Staline – Ever Hodja; em Havana: Marx e Fidel de Castro, etc..

Uma descendência francesa

Todos comemorarão com maior ou menor zêlo e intenções diversas o centenário do desaparecimento do homem que morreu no exílio, foi enterrado num cemitério em Londres e cujas cinzas, a despeito de todas as tentativas de recuperação do Kremlin, nunca foram transferidas para Moscovo.

A decisão depende dos seus bisnetos franceses, porque, muito curiosamente, dos descendentes de Marx, cujas duas filhas não tiveram filhos, só a terceira, casada com um comunista francês, Charles Longuet, sobreviveu.

Ora, o primogénito da família, o advogado – jornalista Robert – Jean Longuet, filho de Jean – Longuet, amigo de Leon Blum e fundador do diário socialista «Le Populaire», recusou sempre a autorização de tal transferência.

Política e interesses turísticos

Mesmo sendo Berlim-Leste cronologicamente o primeiro a «programar» o centenário de 1983, não há dúvida de que será Moscovo que quererá ser o centro do título – por sua vez usurpado e sem significação – de capital do marxismo. Moscovo quererá fazer uma manifestação germano-soviética ao mesmo tempo que – a unidade do mundo socialista – ficção que nunca foi mais falsa que em 1981.

Porque a China apresentará, por seu lado, uma versão do marxismo, a Jugoslávia uma outra, sem esquecer a Albânia... o eurocomunismo e a República Federal, que tendo transformado a casa natal de Karl Marx, em Trêves, em Museu, aí comemorará, à sua maneira, o centenário. Nada mais que por razões turísticas.

Medicamentos perigosos continuam a inundar o Terceiro Mundo

Os países em desenvolvimento continuam a ser inundados pelos perigosos produtos químicos e farmacêuticos pouco seguros apesar das restrições existentes contra eles, segundo afirma um relatório publicado em Nova Iorque recentemente pelo centro da ONU sobre a empresas multinacionais.

Embora alguns destes produtos tenham sido proibidos ou tenham um consumo restrito nos países desenvolvidos, a sua fabricação e venda continua nos países em desenvolvimento, causando graves riscos para a saúde das populações.

Os problemas sanitários e de meio ambiente que podem resultar do emprego destes produtos podem ser bastante sérios. O relatório refere-se especificamente aos efeitos posteriores da venda de hormonas sexuais sintéticas no Brasil, pesticidas no Egipto e sementes tratadas com fungicidas à base de mercúrio na Guatemala, Iraque e Paquistão.

O documento indica que a crescente tomada de consequência de tais problemas reflecte-se nas medidas e programas adoptados num grande número destes países, assim como nos esforços para desenvolver programas internacionais coordenados.

O documento apresenta uma análise atenta dos problemas da população, venda e emprego dos produtos considerados perigosos para a saúde humana e para o meio ambiente, debatendo também a dimensão do papel das multinacionais na fabricação e distribuição destes produtos.

O relatório lamenta que estes medicamentos perigosos sejam canalizados para os países em vias de desenvolvimento sem que importe o número de agências governamentais sob cuja responsabilidade se encontra o cuidado do meio ambiente.

O ano passado, o número destes organismos em vias de desenvolvimento elevou-se a 102, em comparação com um total de apenas 11 em 1972.

Ao sublinhar a necessidade de uma troca de informações entre os países, afirma-se no documento que existe um cada vez maior conhecimento e aceitação da necessidade de uma coordenação internacional para controlar os produtos tóxicos e perigosos.

Menciona-se igualmente no estudo que é necessário melhorar o intercâmbio informativo acerca dos produtos químicos e farmacêuticos que foram regulados, regulamentados ou proibidos em certos países para assim poder controlar ou proibir a sua produção noutros.

Se o seu emprego interno é proibido, há sempre a possibilidade de os fabricantes o destinaram à exportação ou a instalações fabris noutros países.

O documento adverte também para a possibilidade de apenas se proibirem alguns produtos permitindo-se a fabricação e consumo de outros, especialmente no que respeita aos compostos e combinações de produtos químicos.

Em alguns casos pode-se restringir o emprego de certos produtos para fins específicos em determinados países, todavia isto não impedirá as exportações para outros nos quais são impostas proibições similares.

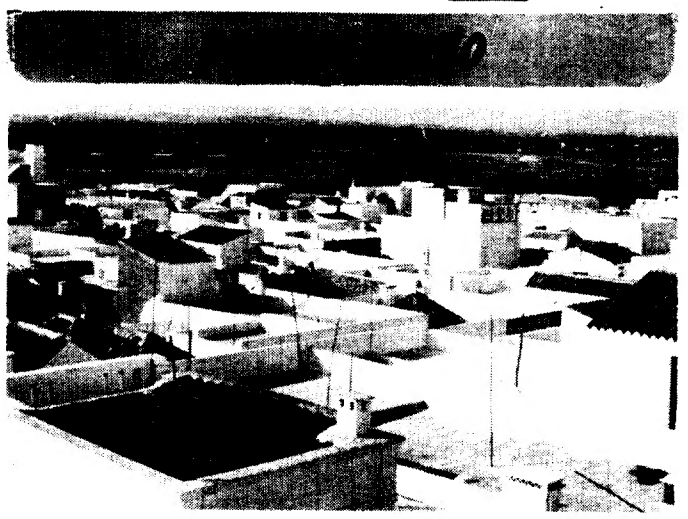
Por exemplo, certos produtos poderiam ser retirados do mercado pelo próprio fabricante logo que são conhecidos os efeitos negativos que produz. No entanto, e como esta informação não está ao dispôr dos organismos internacionais, há pois grande necessidade de trocar informação.

Da mesma forma, o documento acrescenta que para além da troca de informação entre as instituições governamentais responsáveis, em diversos países, as empresas envolvidas na fabricação, venda e emprego de tais produtos podem igualmente fornecer uma considerável quantidade de informação.

Estas podem ser as corporações multinacionais e suas subsidiárias e filiais ou as empresa estatais ou privadas do país em questão.

Relativamente às actividades das multinacionais, o relatório indica que a ONU está actualmente a discutir a criação de certos níveis e normas para o seu funcionamento.

O relatório conclui com enérgico apelo para melhorar de maneira substancial o fornecimento e troca de informação acerca do perigo de certos produtos químicos, medida que considera necessária tendo em vista reduzir ou minimizar os efeitos negativos de tais produtos para a saúde humana e o meio ambiente, particularmente nos países em desenvolvimento.



● **O II Congresso de Turismo do Algarve** já tem data e lugar marcados: vai ser de 13 a 16 de Janeiro de 1982, em Vila Real de Santo António (o Congresso, propriamente), e no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo (a III Feira do Turismo, que se realiza ao mesmo tempo que o II Congresso). O Secretariado divulgou informações de que consta esta, para os interessados: as comunicações a apresentar deverão ser enviadas até 30 de Novembro para a Rua General Humberto Delgado, 20, 8000 Faro. Para o Congresso e para a Feira, o prazo é o mesmo.

● A República de **Cabo Verde apoiará** a candidatura do ministro português André Gonçalves Pereira à Comissão de Direito Internacional da ONU. A notícia vem da Cidade da Praia, veiculada pela ANOP. O apoio foi decidido pelos responsáveis daquele Estado africano em consideração das «relações especiais que unem Cabo Verde a Portugal» e designadamente «as boas relações existentes entre as diplomacias dos dois países», no dizer de um informador oficial.

● A Imprensa suíça comentava ontem em termos mais ou menos acentuados de **«viragem à direita»** as perspectivas políticas que se levantam em Lisboa com a formação do novo Executivo de Balsemão. Os jornais mais atentos eram o «Tribune de Genève» e o «24 Heures». Um e outro consideram a presença de Freitas do Amaral como o relançar da «guerrilha institucional» numa altura em que a AD estará a jogar a sua «última carta». João Salgueiro é chamado «delfim de Caetano». Quanto à Oposição, aqueles jornais dizem que ela espera com optimismo as próximas eleições autárquicas.

● O deputado da UDP, **Mário Tomé**, afirmou ontem em Beja que é de encarar a hipótese de uma greve geral da zona de intervenção da Reforma Agrária. Tomé estava no último dia de uma visita de quatro ao Baixo Alentejo, aonde foi inteirar-se de problemas próprios da região.

● A **Assembleia Regional dos Açores** faz hoje cinco anos que foi inaugurada oficialmente. Este órgão do poder legislativo regional está instalado na cidade da Horta, ilha do Faial, e tem à sua frente desde a primeira hora, Álvaro Monjardino. A composição decorrente das últimas eleições é de 30 deputados do PSD, 12 do PS e um do CDS. Nestes cinco anos, e para além das suas actividades correntes, a história da ARA está assinalada por duas importantes sessões, e ambas com a presença de Ramalho Eanes: a primeira foi a inauguração, a segunda, no ano passado, a proclamação do Estatuto de Autonomia. Mas a ARA já foi visitada também por Mário Soares e Vasco da Gama Fernandes (que eram respectivamente primeiro-ministro e presidente da AR e estiveram na sessão de abertura), Sá Carneiro, em 80, e Pinto Balsemão, este ano.

● Segunda-feira, 7, é o **Dia Nacional do Brasil.** A propósito, o embaixador brasileiro em Lisboa, Dário Castro Alves, difundiu ontem uma mensagem onde diz que o ano de 1981 ficará assinalado na história das relações entre Portugal e Brasil antes de mais pela visita do presidente Figueiredo. Esta visita marcou o desejo de dar ao amplo quadro institucional existente entre os dois países mais rápida e eficaz aplicação e um maior impulso ao desenvolvimento e aprofundamento das relações luso-brasileiras. O embaixador atribui também grande importância à vinda, com Figueiredo, de 120 empresários do Brasil, e a diversos acordos de cooperação assinados.

● O vereador da CM de Estremoz, Valeriano Leite, demitiu-se das suas funções. Motivo: divergências entre ele e as posições da AD. Leite, que não é de nenhum partido da Aliança mas integrara as listas conjuntas como independente, era responsável pelo pelouro de viação e trânsito.

Outros "tigres" para o motor

Continuação da pág. 2

res, só é realista sob a forma de mistura álcool-super à escala do território. Nesta hipótese o ideal seria que os particulares pudessem utilizar indiferentemente a gasolina super pura ou uma mistura super-álcool, sem por isso modificar os seus hábitos.

Isto é possível até uma proporção de 10% de álcool. Única dificuldade a resolver: a eliminação de todo e qualquer vertígio de água nos circuitos de distribuição ou nos reservatórios dos veículos, o que provocaria a separação da mistura. Para além de uma proporção de 10% de álcool, seriam necessárias transformações irreversíveis nos motores.

O caminho M.B.A.E. é mais interessante: trata-se da degradação de matérias ricas em celulose (madeiras) ou açúcar (topinambo), fermentadas depois na presença de bactérias. O produto obtido é perfeitamente miscível aos hidrocarbonetos. O I.F.P. põe grandes esperanças nessa técnica mas falta realizar as unidades de fabrico industrial.

Para a França, o álcool tem a vantagem de ser produzido a partir de recursos naturais: resíduos de refinação e madeira para o metanol, vegetais para o M.B.A.E. Mesmo que sejamos menos privilegiados que outras nações: carvões alemães ou polacos, cana-de-açúcar brasileira, etc. . . . Mas há o inconveniente de ser caro. Só pode portanto ser considerado como um complemento e não como uma solução radical de substituição.

O gasogénio

Uma introdução de cinco milhões de toneladas de álcool na rede de distribuição, já seria um resultado razoável, que se saldaria com a economia de 10% de Tep carburantes. Está-se longe dos 25 a 50% projectados pelo antigo governo para o horizonte de 1990. Mas, ao nível da empresa privada, é possível uma libertação parcial do petróleo. Prova-o a iniciativa de Calberson, que voltou a trazer à luz do dia o velho gasogénio. No protótipo de ensaio (um tractor de 38 toneladas), três quilos de madeira substituem um litro de gasóleo. Metendo uma tonelada de madeira atrás da cabina, o camião pode percorrer 800 quilómetros consumindo 110 quilos de madeira e 9 litros de gasóleo aos 100, em vez de 40 a 50 litros de gasóleo. E, como a empresa tem 9000 veículos, é natural que prossiga com assiduidade as suas investigações neste caminho.

A R.V.I., a Total e a Elf juntaram-se-lhe para criar um grupo de interesse económico. A adaptação de um tractor a gasóleo custaria 10 000 francos e as estações de serviço distribuiriam cortes de carvalho seco, o «carburante» aparentemente mais interessante.

Não se trata de embarcar pedacinhos de madeira nos carros particulares. Para os automobilistas, a solução de substituição é, no imediato, economizar energia. Cuidando a aerodinâmica, tornando a carroçaria mais leve através do recurso a materiais novos, melhorando a dupla motor-transmissão, recorrendo posteriormente ao controlo electrónico global para o acto de largar, à carburação e às mudanças de velocidade, os condutores podem propor amanhã, carros que consumam 30% menos sem causar problemas nem mudar os hábitos do utente. Mas este pagará este progresso técnico sem , em contrapartida, economizar quando se abastece.

Porque, até agora, o preço do carburante aumentou a fim de permitir ao Estado dispor das divisas necessárias à compra do bruto. Se o consumo baixar, poupará divisas mas sentir-se-á tentado a aumentar as taxas a fim de manter os seus recursos fiscais!

(Le Monde)

IODO
NA FESTA DO AVANTE
DOMINGO, DIA 6, ÀS 21 HORAS
PALCO DORA

tem a palavra o leitor

A Câmara Municipal de Loures

Como leitor certo do vosso conceituado jornal (tenho o cartão de Leitor n.º 15256 do Diário de Lisboa), não quero ficar indiferente a uma carta subscrita pelo sr. Carlos Alberto Araújo Alegria, de Santo António dos Cavaleiros, publicada no vespertino «Diário Popular», à qual quero dar o meu inteiro apoio, uma vez que, tal como o referido senhor, também eu sou um munícipe do concelho de Loures.

Tal como aquele leitor, também eu não sou militante do partido do laborioso presidente da Câmara Municipal de Loures, e não o sou apenas porque entendo ser necessário possuir muita categoria e muita disponibilidade interior para perfilhar certos ideiais, o que muito boa gente não consegue, porque primeiro e depois estão sempre eles e os seus interesses pessoais, ficando os outros e os interesses da colectividade para plano secundário.

De facto, é muito triste, sr. Director, ver-se o que se está a passar neste pobre país nos mais diversos aspectos. Como socialista de esquerda que me prezo de ser – isto talvez pareça paradoxal mas não é, porquanto os exemplos dizem-nos que em Portugal também há «socialistas de direita», até nisto somos originais, – tenho para mim que o 25 de Abril não se fez para isto e que o espírito que presidiu e animou o seu desencadeamehto era bem outro, mas enfim, costuma dizer-se que cada povo tem o que merece e talvez nós não mereçamos melhor, salvo poucas e honrosas excepções...

Mas voltando à crise directiva do nosso Município será oportuno perguntar que melhoramentos foram feitos nos bairros mais carenciados deste concelho por presidências anteriores, nomeadamente a do sr. eng.º Riço Calado? Neste caso concreto a questão é bem clara: quem é que pavimentou e alcatroou alguns arruamentos do Bairro de Angola, Camarate e noutras freguesias deste concelho? quem colocou abrigos nas paragens dos transportes colectivos? É claro que foi a actual vereação que certas forças querem desmantelar.

Por fim, só me resta a esperança de que nas próximas eleições autárquicas os 400.000 habitantes deste concelho, que é o 3.º município do país, independentemente de opções políticas e de facções partidárias, saibam escolher e distinguir entre os que muito prometem e nada fazem e os que embora pouco prometendo algo vão construindo, como tem sido o caso do actual presidente da edilidade e da Comissão de Moradores do Bairro de Angola que, dentro de todos os condicionalismos não se têm poupado a esforços no sentido de melhorar a vivência desta comunidade, incluindo a futura vinda, mais que justa, dos autocarros da Carris a este aglomerado populacional que dista apenas 500 metros das paragens n.ºs 1, 17, 17-A e 17-B, da Charneca do Lumiar.

José Conceição Soares

Legislação sobre importação de veículos automóveis

Quatro técnicos superiores da Alfândega de Lisboa acabam de editar um livro intitulado «Legislação sobre importação de veículos automóveis», no qual recolhem e sistematizam toda a legislação, até aqui dispersa, sobre esta matéria.

Geraldes Pinto, Farinha Tavares, Ribeiro Miguel e A. Domingues formulam, na introdução, uma análise crítica da legislação em vigor e anotaram ainda os principais diplomas – anotações que poderão revestir-se de grande utilidade para uma correcta interpretação e aplicação dos textos legais.

Os autores lançam ainda um alerta aos emigrantes e deficientes no sentido de se precaverem contra o aproveitamento que deles pode vir a ser feito por oportunistas sem escrúpulos, com vista à importação fraudulenta de automóveis.

centro do livro e do disco

Para si e para os seus amigos, neste festa única
uma ocasião especial para renovar as suas leituras
e conservar uma recordação

a festa na grande "Festa do Avante!"

promoções em todas as secções

livros

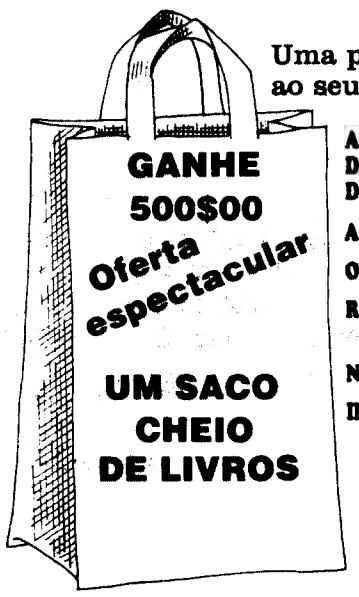
HISTÓRIA DO MUNDO (4 vol.)
A.Z. Manfred..... ~~1 560$00~~ 1 100$00!

A NEVE EM CHAMAS
Y. Bondarev..... ~~300$00~~ 200$00!

A ESCOLA
A. Gaidar..... ~~250$00~~ 175$00!

OBRAS ESCOLHIDAS (3 vol.)
Lénine..... ~~1 200$00~~ 950$00!

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES
Eça de Queiróz ~~380$00~~ 250$00!



Uma pequena biblioteca ao seu dispor:

A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES ..... 380$00
A MÃE ..... 225$00
O HOMEM E O LIVRO ..... 30$00
REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO ..... 160$00
NÃO CHORES MENINO ..... 200$00
INSURREIÇÃO ..... 250$00
~~1 250$00~~
750$00!!!

Nos discos, uma redução de metade na compra de

O FADO DO TRAPO ..... ~~300$00~~ 150$00
CANTIGA DAS SANDÁLIAS ROTAS ..... ~~300$00~~ 150$00

E ainda, uma recordação muito especial:
Na «Lojeca» está à sua espera «MISCHA» (a simpática mascote dos Jogos Olímpicos de Moscovo) ~~575$00~~ 500$00

CDL uma organização ao serviço da divulgação da cultura e da informação

Secretários de Estado empossados na próxima semana

Os secretários de Estado do VIII Governo tomam posse na próxima semana, possivelmente já na segunda-feira.

De momento, Pinto Balsemão e os ministros indigitados para o novo elenco governamental estão a concluir o preenchimento das pastas em aberto. As principais dificuldades residem, segundo se sabe, nos sectores do Turismo e da Habitação.

Dos nomes já conhecidos, as principais novidades são a passagem de José Luís Vilaça para a Integração Europeia no Ministério das Finanças (era até agora secretário de Estado da Presidência do Conselho e, no Governo Sá Carneiro, foi secretário de Estado da Administração Interna) e a transferência de Robin de Andrade da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa para a das Finanças.

O mais novo elemento do Governo deverá ser a dr.ª Maria Luísa Monteiro Antas, de 26 anos de idade, subsecretária de Estado da Presidência do Conselho, logo seguida por Pedro Santana Lopes, indigitado para um lugar ou na Reforma Administratica, ou na Justiça ou na Administração Interna.

Dos que saem, o nome mais conhecido é o de Manuela Aguiar, que será substituída na Emigração por um PSD que poderá ser ou Nandim de Carvalho (também citado para adjunto de Fernando Amaral) ou José Vitorino (nome indicado também para o Turismo).

Fernando Marques será o novo secretário de Estado do Trabalho enquanto Luís Morales deve manter o sector do Emprego.

Gomes de Pinho, actualmente vereador da Câmara de Lisboa, será o secretário de Estado da Cultura na equipa de Lucas Pires.

Carlos Pardal, que era secretário de Estado no departamento da Habitação. passa para a Defesa como adjunto de Freitas do Amaral.

Bento Gonçalves foi promovido de subsecretário para secretário de Estado, mantendo a mesma responsabilidade no sector do Fomento Cooperativo. Leonardo Matias continua nos Negócios Estrangeiros, tal como a monárquica Margarida Borges de Carvalho, no Ambiente. Por monárquicos, pela primeira vez desde o 25 de Abril, um ministro passa a secretário de Estado. É o caso de Vaz Serra de Moura, que deixa de ser ministro da Qualidade de Vida para ser empossado como secretário de Estado adjunto de Ribeiro Teles.

Soares em S. Bento

Entretanto, ontem ao fim da tarde, o secretário-geral do Partido Socialista deslocou-se ao Palácio de S. Bento, onde foi recebido pelos três líderes da Aliança Democrática. A marcação do debate do Programa do Governo na Assembleia da República foi o pretexto invocado pelo Primeiro-Ministro para pedir a comparência de Mário Soares no seu gabinete. Mas segundo declarações do líder socialista, que foi acompanhado por Almeida Santos, outras questões foram também abordadas, no âmbito da política e da economia. Informações muito vagas foram dadas a Soares, que espera a sua concretização brevemente.

Entrevista de João Salgueiro

«Se é necessária a adopção de uma legislação laboral mais realista, não é porque se deva aumentar o desemprego, mas sim porque há que contribuir para a criação de mais postos de trabalho em Portugal» – afirmou o ministro de Estadc e das Finanças, numa entrevista hoje publicada pelo semanário «O Jornal».

Nas suas declarações, aquele que parece ser um dos homens-fortes do próximo Governo afirmou que a actual legislação laboral em Portugal é desencorajadora da criação de novos postos de trabalho. A lei actualmente em vigor «fez sentido numa óptica de curto prazo, em 1974 e 1975», disse ainda. Para depois acrescentar que «a maioria dos partidos, quer os da maioria, quer o Partido Socialista, não quer modelos centralizados da economia e, por outro lado, nós não podemos resolver o problema do desemprego numa óptica do curto prazo».

Nas suas declarações, João Salgueiro defendeu também a necessidade de tornar eficazes as empresas públicas e comprometeu-se a facilitar a sua administração, libertando-a de intervenções meramente administrativas e imediatas».

tome nota

Que bloco é este?

O encarregado de Negócios de Cuba em Portugal ofereceu ontem um «cocktail» aos deputados portugueses que vão a Havana participar na reunião da União Interparlamentar.

Rui Pena, que chefiará a delegação, retirou-se relativamente cedo, impecável no seu fato tropical (estará já a «treinar» para os passeios pelas ruas de Havana?).

Pouco depois, e quando a conversa decorria animada, Afonso Moura Guedes, líder parlamentar do PSD, e que também integra a delegação, levantou-se rapidamente e dirigiu-se para um grupo de três deputados que conferenciavam à parte: António Esteves (PS) Silva Graça e Miranda da Silva (ambos do PCP).

«Mas que bloco é este?» – perguntou, sorridente e em voz alta, Moura Guedes. «Então não querem lá ver que a maioria de Esquerda está a pôr em causa o bloco central? Não posso consentir nisto» – e o líder do PSD meteu-se na conversa e já não saiu mais daquele local.

Mário Raposo, que não quis perder a pedalada, juntou-se também ao grupo que, sempre discutindo a actual situação política e as possibilidades (ou impossibilidades...) do chamado bloco central se manteve à conversa durante largo tempo.

Obviamente, na sala já não havia ninguém do CDS...

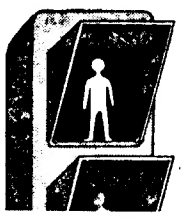
Concentração de protesto junto à embaixada da África do Sul

A Associação de Amizade Portugal-Angola anunciou a intenção de organizar nos próximos dias uma concentração de protesto contra a invasão do Sul de Angola pelos racistas sul-africanos.

Um comunicado da Associação, ontem distribuído, afirma que face ao prolongamento e agravamento da «invasão racista sul-africana do território soberano de Angola» promoverá uma concentração junto à Embaixada da África do Sul em Lisboa.

Acrescenta que «apesar dos simulacros de retirada, inventados pelos dirigentes racistas da África do Sul, a ocupação do território soberano de Angola prolonga-se infinitamente, sob a égide e a indisfarçada complacência do gabinete mestre do imperialismo, com o «cow-boy» Ronald Reagan à cabeça.»

EXTERNATOS
Alvares Cabral
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)
Marques de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58-83 14 16
(Ao Chile)
S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64/5
(Ao Chile)
INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa
Circular e viver

ANDARES E APARTAMENTOS

em QUELUZ
preços desde - 1.000 Contos

na AMADORA
preços desde - 950 Contos

em CASCAIS
Alto da Pampilheira
preços desde - 1.150 Contos

na FIGUEIRA DA FOZ
preços desde - 1.600 Contos

na PRAIA DA ROCHA
preços desde - 2.100 Contos

j. pimenta SARL
Escritórios de Propriedades

LISBOA
Campo dos Mártires da Pátria, 96 - Telef. 55 88 51
QUELUZ
R. Mateus Vicente de Oliveira, 18 - Telef. 95 20 21/5
Av. Miguel Bombarda, 145 - Telef. 96 55 95
CASCAIS
Alto da Pampilheira - APARTHOTEL EQUADOR
Telef. 286 65 50/1
PRAIA DA ROCHA
ROCHA PRAIA MAR - Três Castelos - Telefs. 260 20/244 46

AZULEJOS

j. pimenta SARL

MOBILIÁRIO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Somos fabricantes
de 90% dos materiais
e mobiliário que aplicamos e vendemos
Razão porque vendemos
a preços sem concorrência
MOBÍLIA DE QUARTO DESDE 23.900$00
CONJUNTO SALA JANTAR DESDE 46.500$00
AZULEJOS DESDE 4$20
CONJUNTO DE LOUÇA SANITÁRIA DESDE 2.120$00
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA
Campo dos Martires da Pátria, 96-2.º - Telef. 55 88 51
QUELUZ
R. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5 • R. D. Maria I, 30
AMADORA
Av. Santos Matos, 10 - Telef. 93 19 53 / 93 51 15
CASCAIS
R. Regimento 19 de Infantaria, 30/4 - Telef. 286 65 29

ARMAZÉNS E GARAGENS PARA VENDA • ÁREAS DESDE 41 m² A 3000 m² • PREÇOS DESDE 400 CONTOS

comunicação social

SJ intermediário

Apoio monetário através da FIJ para jornalistas sul-africanos impedidos de trabalhar

O Sindicato dos Jornalistas recebeu, através da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), apelos de ajuda aos profissionais interditos da África do Sul que, não podendo exercer a sua profissão, se encontram privados de qualquer salário.

A Associação de Trabalhadores da Comuninação Social da África do Sul (MWASA), filiada na FIJ, tem de fazer face continuamente a despesas de justiça, na sequência de todas as prepotências de que os seus membros são vítimas.

Por isso, a FIJ lança um apelo à solidariedade de todos os Sindicatos seus membros para com os jornalistas perseguidos na África do Sul através de colectas nos locais de trabalho.

O produto da colecta deverá ser entregue ao SJ pelos delegados sindicais, após o que o SJ o remeterá para a FIJ.

Flashes

● É um facto que o Telejornal tem vindo a perder audiência de dia para dia. Ontem, foi o cúmulo. Autêntica falta de respeito para com os telespectadores – e isso porque, tendo-se prometido no «Sumário», pelas 19 horas, desenvolvimento dos caso dos jovens madeireiros e dos resíduos atómicos abandonados no Atlântico, tal se não verificou no bloco noticioso das 20 e 30. Pelo contrário: a notícia considerada pela RTP como a principal do dia, e logo dada em segundo lugar (a primeira foi a tomada de posse, marcada para hoje, do VIII Governo), dizia respeito à não comparência do Sporting no Campeonato Nacional de Basquetebol e na Taça dos Campeões Europeus devido aos altos custos que tais presenças acarrateriam para aquele clube. Os muitos minutos gastos com tal notícia, que meteu entrevistas e considerandos, não lhe conferem o grande interesse atribuído pelos responsáveis do Telejornal. Depois, francamente, um jornal, mesmo audiovisual, deve ser arrumado, ter uma sequência que não disperse quem ao mesmo assiste. Tem de ser, numa palavra, «paginado». No decorrer da emissão outros percalços se sucederam, como, por exemplo, a troca de fotogramas, retardamentos, etc. Uma confusão! Daí, pois, e porque não foi só ontem, a perda de audiência que o Telejornal tem vindo a registar junto do público. Esteja que Governo esteja à frente do País, assim não vale. Haja respeito e competência.

● «Diário de Viseu» é o título do novo jornal sediado na cidade de Viriato. Director: o jornalista Fernando Abreu. Do editorial: «Apostamos na região centro porque o seu povo bem o merece.» O novo periódico classifica-se como «democrático e independente» e promete «servir todos os partidos de igual forma.»

● O Governo Regional da Madeira mandou instaurar um inquérito ao centro da Radiotelevisão Portuguesa no Funchal. O inquérito foi pedido em virtude de, afirma o Governo Regional, terem sido «divulgadas algumas expressões da nota oficiosa, emitida a propósito do relatório do Conselho de Informação para a ANOP, desligadas do seu contexto e sentido, em contrastes com a maior ênfase prestada na divulgação daquele documento.»

● O jornalista brasileiro Mário Augusto Jakobskind foi intimado a abandonar o Uruguai sob a acusação de recolher informações para a revista «Cadernos do Terceiro Mundo». Jakobskind havia solicitado credenciais em nome da «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro.

Mota Amaral no Pico

"As ilhas não podem viver mais adiadas"

Mota Amaral declarou ontem que os principais investimentos do Governo regional dos Açores durante os primeiros anos de autonomia foram aplicados nas ilhas mais pequenas do arquipélago.

O chefe do Executivo açoriano, ao falar na Ilha do Pico, com cerca de 15 275 habitantes, acrescentou que «as ilhas não podem viver mais adiadas», ao aludir à necessidade da «unidade de esforços» com vista ao desenvolvimento do arquipélago.

Na reunião que fectuou naquela ilha – a segunda maior da região autónoma – o gabinete de Mota Amaral decidiu incrementar os estudos com vista a desenvolver o sector pecuário, bem como a acelerar os projectos de construção no Pico de unidades de saúde.

Além de deliberar reforçar a produção de energia na ilha o executivo decidiu também incentivar o processo de arborização dos terrenos incultos.

O Conselho do Governo Regional dos Açores analisou também o andamento dos trabalhos de construção do aeroporto e de três portos que está a edificar no Pico.

O aeroporto, com uma pista de 1200 metros, e cuja construção foi iniciada pela engenharia militar, deverá ficar concluído ainda este ano.

Mota Amaral e os membros do seu gabinete concluem sexta-feira, em S. Jorge, uma visita oficial a quatro das nove ilhas do arquipélago.

Câmara doPorto aprova

Projecto Parque Industrial

Porto, 4 – Um novo projecto para a implantação do futuro complexo da Feira Industrial portuense foi ontem aprovado na sessão pública da câmara municipal pela maioria dos vereadores. Para amanhã está já marcada uma reunião para discussão do projecto entre dirigentes da Associação Industrial Portuense e a câmara.

O complexo, velha aspiração industrial da cidade, ocupará uma área de 18 hectares e deverá ser instalado na Avenida da Boavista, junto da Escola Secundária Garcia de Orta. As sedes da AIP e da Portex serão implantadas no complexo que terá também um salão para congressos e um parque de estacionamento para dois mil automóveis.

Casa de las Americas tem 22 anos

Uma forma de quebrar o bloqueio

● Começa hoje em Havana um encontro de intelectuais de toda a América Latina e Caraíbas

Ontem, dia 3 de Setembro, começou em Havana um importante encontro de intelectuais de todo o continente latino-americano. O objectivo fundamental da reunião é reafirmar os laços de solidariedade existentes entre os povos do continente. E, nessa perspectiva, escritores, músicos, sociólogos, etnólogos, pintores, antropólogos, historiadores, críticos e teóricos da cultura de toda a América Latina estarão reunidos, até dia 8, por iniciativa da Casa de Las Américas.

Mas, o que e a Casa de Las Américas?

«O centro cultural mais prestigioso da América Latina» – disse, em 1975, Fidel Castro.

«O mais importante esforço cultural realizado na América Latina e nas Caraíbas para contribuir para a luta contra o isolamento e a deformação do nosso património e estimular o desenvolvimento de uma arte e uma cultura genuinamente nossas» – escrveu, um dia, a latino-americana Mercedes Santos Moray.

Criada em 28 de Abril de 1959 pelo Governo revolucionário de Fidel Castro – apenas tinham passado quatro meses sobre a vitória da Revolução – a Casa de Las Américas surgiu para «incentivar e levar à prática medidas e iniciativas que contribuíssem para a unidade cultural entre os povos latino-americanos e caribenhos, relacionando-a com os valores da cultura universal».

E desde então foram mais de vinte anos nos quais «artistas, escritores, intelectuais que não se conheciam econtraram, através da gestão solidária de La Casa, um lugar comum para compartilhar inquietudes e projectos em benefício dos povos deste continente. Do Méxio ao Cone Sul, dos Andes à Sierra Madre, da Patagónia até às ilhas do Mar das Caraíbas, estendeu-se a acção germinadora de La Casa para vencer a desinformação e estabelecer um diálogo fecundo ente os melhores criadores da nossa América».

O coração

Fisicamente, isto é, quanto a instalações, a Casa de Las Américas fica em pleno centro de Havana, na zona conhecida por «El Vedado».

Trata-se de um edifício sóbrio, mas diferente dos que o rodeiam. Na parte da frente sobressai, esculpido numa das paredesn um enorme mapa do continente americano. Junto da porta, em pequenas letras metálicas podem ler-se quatro palavras já mágicas para todo o continente: «Casa de Las Américas».

Quem entra não se apercebe de imediato da grandeza da obra criada a partir daquela casa que, fesde a sua fundação até ao ano passado foi dirigida por Haydé Santamaria, uma heroína cubana que participou no assalto ao quartel Moncada e era membro do Comité Central do PCC e do Conselho de Estado (morreu em 28 de Julho de 1980).

No entanto, aquele pedaço de Havana é, sem dúvida, o coração da vida intelectual da América Latina.

La Casa, embora mantendo relações com organizações oficiais de vários países da América Latina, desenvolveu fundamentalmente contactos com as pessoas, com os escritores e artistas do continente.

Foi isso que permitiu vencer o bloqueio – disse ao «DL» Francisco Garzón Céspedes, teatrólogo, membro do Conselho de Direcção e Director de Divulgação da Casa de Las Américas.

Sempre que os Governos rompem relações as respectivas instituições rompem também. Mas as pessaos não. Estabelecemos vínculos pessoais que nada conseguirá destruir. E conseguimos desse modo o que não conseguiríamos por mais recursos que tivéssemos – acrescentou ainda Garzón Céspedes.

O prémio

Uma das primeiras actividades da Casa de Las Américas foi organizar um concurso literário

que, desde 1960, tem vinculado à Revolução, como membros do júri ou como concorrentes, os mais prestigiosos escritores latino-americanos e das Caraíbas e muitos latino-americanistas do mundo inteiro. Actualmente, o Prémio Casa – como é generalizadamente conhecido – conta com três novas categorias, nas quais os autores brasileiros, anglo-caribenhos e franco-caribenhos podem participar com obras escritas em português, inglês ou francês. E o Prémio Casa é, sem dúvida, o prémio mais prestigiado de toda a America Latina e o mais desejado por todos os escritores do continente.

Mas o Prémio é apenas uma das múltiplas actividaces de La Casa.

O Departamento de Artes Plásticas, por exemplo, reuniu, através de ofertas, uma valiosa colecção permanente composta por mais de 6.000 peças de pintura, escultura, gráfica e arte popular. Anualmente a Casa apresenta, na sua Galeria Latino-Americana, as expressões mais vivas da arte plástica continental, e de 61 a 69 organizou um concurso de gravuras em que participaram os artistas mais prestigiados de toda a América. A partir desta última data o concurso foi substituído por encontros de artistas e críticos do continente, e recentemente, foi inaugurado um Estúdio de Serigrafia para uso dos artistas da América Latina e das Caraíbas.

O Departamento de Música – um dos mais activos da Casa – mantém relações directas no continente com artistas, compositores, intérpretes e estudiosos deste sector, em todas as suas formas. Organiza recitais, concertos e encontros, estes últimos inaugurados com o da «Canção de Protesto» em 1967, ao qual se seguiram outros como «Um cantar do povo latino-americano», com os representantes genuínos do folclore latino-americano.

Este departamento conserva um fundo de partituras, discos e fitas magnéticas doadas à Casa e edita discos através de colecções como «Música desta América». Publica ainda um Boletim de Música e atribui bienalmente um Prémio de Musicologia.

O departamento de Teatro é outra das secções – chamemos-lhe assim – da Casa que tem conseguido os melhores resultados. Desde 1964 que publica a revista «Conjunto», especializada em teatro da «Nossa América» (como Marti costumava designar o continente) e, ao longo de todos estes anos, muito tem divulgado o que neste campo se tem feito em toda a América Latina. O departamento organizou vários festivais de teatro e propiciou a visita a Cuba de dramaturgos, actores, directores, críticos e prestigiosos grupos teatrias. De 19 a 23 de Junho último organizou um Enconro de Teatristas latino-americanos e das Caraíbas que foi um rotundo êxito.

Outra das acitividades da Casa é concretizada através do Centro de Investigações Literárias (CIL) que foi estruturado em 1968. Além da sua participação na organização do Prémio Casa desempenha outras funções importantes: estuda a literatura da «Nossa América», elabora antologias, panoramas e colecções como a «Valoração Múltipla», série na qual se editam selecções comentadas de críticas sobre um autor, época ou movimento literário.

Este Centro efectua ainda ciclos de conferências e organiza o Arquivo da Palavra, formado por gravações na voz dos próprios autores. Edita também a colecção de discos «Palavras desta América», que é a base para um programa de Rádio e Televisão.

A revista

A revista «Casa de Las Américas», órgão oficial da instituição, é, obviamente, um dos departamentos essenciais para o funcionamento de todo o trabalho da Casa. A revista, cuja qualidade é internacionalmente reconhecida, conta com centenas de colaboradores, recolhe e divulga a obra dos escritores do continente e estudos das realidades de todo a América.

A Casa de Las Américas é, pois, tudo isto e muito mais que fica para dizer. Quem puder visitar a Casa verá uma biblioteca – Biblioteca José António Echevarria – com mais de 80.000 volumes e qatro mil títulos de revistas, e ficará também a saber que lá existe um departamento editorial cuja actividade é impressionante. Referiremos apenas a Colecção Prémio, com os livros seleccionados nos concursos anuais; as Colecções Literatura Latino-Americana e La Honda, com os escritores clássicos e modernos das letras da América, e das Caraíbas; a colecção Pensamento da Nossa América com obras de grandes pensadores; a Colecção Cadernos Casa, com ensaios sobre temas diversos.

Por fim, de referir, no âmbito da Casa, o Museu Internacional da Resistência Chilena «Salvador Allende», iniciativa que continua, no exílio, as tarefas do Museu da Solidariedade criado pelo Presidente Allende no seu país durante o governo da Unidade Popular.

reportagem

Seca no Alentejo (2)

Évora — projectos para o ano 2015

Évora, embora requerendo consumos bastante elevados devido à sua população e à existência de alguma indústria, não tem por enquanto problemas graves de falta de água. Isso deve-se ao esforço e à previsão da câmara, mas os projectos, que permitirão resolver o abastecimento de água para consumo da população e da indústria até ao ano 2015 ainda não estão concluídos, e envolvem verbas elevadíssimas que excedem em muito as possibilidades do município.

Com os dados actuais espera-se que até ao fim do ano não surjam problemas. Esta é pelo menos a esperança dos vereadores Joaquim Mendes e Celino Silva que nos fizeram o ponto da situação relativamente ao concelho.

Todavia o sistema de abastecimento tem falta de capacidade de reserva em períodos de ponta. A cidade consome nesses períodos cerca de 9 mil m3/dia e a capacidade de reserva é de 7000 m3. Bastam por isso três ou quatro dias de calor intenso para criar um problema de abastecimento.

Prever o futuro

Face à situação calamitosa que se estava a desenrolar não só em todo o Alentejo como noutras zonas do país, a câmara de Évora fez uma intensa campanha junto das populações para as sensibilizar no sentido de gastarem apenas o indispensável. Nos serviços públicos foram tomadas medidas para que estes recorressem a caudais próprios.

Simultaneamente foi feita uma redução da pressão da água na rede, sem todavia por em risco o seu funcionamento normal. As grandes empresas foram sensibilizadas para recorrerem também a caudais próprios, e foi feito um apelo à população para que não utilizasse água potável da rede para rega e lavagens.

O plano resultou e até agora as anormalidades têm sido pouco frequentes.

A câmara tem igualmente um controle diário das reservas de maneira a poder responder nos períodos de ponta. Diariamente o presidente dos Serviços Municipalizados é informado da situação.

Em relação às freguesias rurais há problemas graves e a situação é bem pior apesar dos esforços feitos.

Os caudais secaram e há grande dificuldade em encontrar água, mas apesar de tudo foram feitos melhoramentos nas estações elevatórias, renovados e reforçados os equipamentos electromecânicos, abertos poços, executados trabalhos de prospecção, etc.

Tudo isto tem permitido minimizar algumas situações mas está longe de as resolver.

S. Mansos, Azaruja, e Machede mais recentemente, são as freguesias mais afectadas e a câmara por vezes tem que mandar lá autotanques levar água.

A ajuda dos bombeiros tem sido precisa e foi enaltecida pelos dois vereadores. Eles não só abastecem as populações como por vezes são solicitados para abastecer pequenas explorações pecuárias onde o gado

corre o risco de morrer à sede.

Esta situação de certo modo tranquila da Câmara de Évora – tranquila em relação à calamidade que a rodeia – deve-se ao grande esforço e aos investimentos feitos. Os empréstimos que a câmara contraiu, e que já vão em 160 mil contos foram exclusivamente para obras de saneamento básico.

Os meios técnicos da autarquia foram também muitas vezes desviados para resolver problemas de emergência.

Barragem do Dejebe resolverá o problema

Não basta no entanto aos municípios, como pretende o Governo, assegurar as redes de abastecimento. Toda a gente sabe que o problema da falta de água afecta um número elevado de países e o abastecimento público aos meios urbanos não pode ser assegurado senão a partir das águas de superfície. Só um plano hídrico nacional, meticulosamente estudado e desenvolvido em colaboração com as autarquias, numa visão de largo futuro pode evitar que mais de metade deste País, a médio prazo, entre na situação de calamidade que o Governo agora não quer reconhecer a uma vasta zona do Alentejo. Não são as câmaras que isoladamente podem desenvolver planos globais de aproveitamentos hidrográficos.

Não têm os meios, não têm os técnicos, e mesmo que os tivessem e se associassem por regiões a legislação centralista ainda existente não o permitiria. Veja-se o que se passa com o plano do Alqueva. Reclamado por toda uma região, está bloqueado pelo poder central e por todo um jogo de interesses particulares sustentados em dados e argumentos técnicos de validade duvidosa.

Com a contrução da Barragem do Dejebe, que está em marcha, pensam os autarcas de Évora que os problemas do concelho ficarão resolvidos.

O esforço financeiro da câmara de Évora em relação a este empreendimento vai já em mais de 30 mil contos e só com a construção de um depósito de 10.000 m3 na cidade despendeu em 1980 cerca de 50 mil contos.

Mas segundo os técnicos, ficará resolvido até ao ano 2015 o problema de abastecimento de água à cidade.

Assinale-se todavia que o Governo não contribuiu com nada para estes empreendimentos e os empréstimos contraídos, apesar do fim a que se destinavam, vencem juros de 13 por cento.

Apesar de tudo é preciso cuidado

Nada do que atrás ficou dito significa que não existam riscos futuros quanto ao abastecimento de água. Os técnicos dizem que o concelho está implantado sobre uma taça de granito em que as captações subterrâneas não resolvem o problema.

Os vereadores Joaquim Mendes e Celino Silva referem-se a todos estes riscos.

«Há que fazer uma gestão muito cuidada da água. Daí ser absolutamente necessário aproveitar todos os recursos possíveis de superfície. Isto exige que não haja hesitação nenhuma nos investimentos para a construção de pequenas barragens previstas para o Alentejo.»

Neste ponto vêm as críticas mais duras ao Governo por parte dos autarcas alentejanos e o Alqueva está sempre presente. «Este Governo tem medo do Alqueva por não ser um projecto seu e por saber que contribuirá para o desenvolvimento de uma zona que politicamente lhe é adversa. Isto tem de ser dito desta maneira», sublinham-nos mais palavra menos palavra várias pessoas com quem contactámos no decorrer desta reportagem.

Os vereadores Joaquim Mendes e Celino Silva, da câmara de Évora referem-se também ao papel do executivo em todo este problema de seca, em termos muito críticos.

«O Governo pegou no problema da seca para se desculpar das medidas económicas que tomou e que são uma tentativa de destruição do progresso social e económico que derivou do 25 de Abril. Em relação à seca não toma qualquer medida em tempo útil, quer medidas imediatas quer medidas de fundo. O comunicado dos governos civis diz que compete às autarquias o abastecimento de água à população. Mas este comunicado mistifica os factos. Procura desresponsabilizar o governo em relação à lei das finanças locais, à exigência da lei que impõe o apoio financeiro em situações de calamidade pública por parte do governo. E também sabe que o projecto do Alqueva e as barragens que estão por realizar são empreendimentos da sua inteira responsabilidade e não das autarquias».

AUGUSTO VILELA.

Eleições à vista

PS/AD de Loures ameaçam com processo de campanha

O PS e a AD parecem aprestar-se para começar a sua campanha com vista às eleições intercalares de Loures, marcadas para 11 de Outubro, com o anúncio de que o Executivo cessante, liderado pela APU, será processado judicialmente.

Essa decisão poderá ser tomada ainda hoje na reunião da Comissão Administrativa da Câmara de Loures, da qual se encontram arredados os elementos eleitos pela APU, em consequência de uma acção concertada dos homens do PS e da AD.

O anúncio de um processo judicial poderá ser justificado pela CA do município de Loures com alegadas irregularidades, as quais de resto teriam estado na origem da demissão dos vereadores PS/AD conducente à queda do executivo e marcação de novas eleições.

A utilização do processo judicial como meio de propaganda funcionaria essencialmente, na actual situação, como uma acção conjunta do PS e da AD no sentido de evitar a mera reeleição naquela autarquia, em que os próprios responsáveis da APU, acreditam de acordo com afirmações feitas, ainda há dois dias, em conferência de imprensa.

O início de uma campanha conjunta PS/AD poderá entretanto pôr novas cartas na mesa: será que de seguida vai haver uma diferenciação no sentido de cada uma das forças em presença aceder ao «poder»? Ou manter-se-á o concerto de vozes no sentido, essencialmente, de afastar da arena política local a anterior força vencedora – a APU?

Há casos de ligação ao negócio

PJ de Coimbra deteve mais alguns incendiários

Pelo menos três dos indivíduos actualmente detidos pela PJ de Coimbra, sob a acusação de serem incendiários, estarão de algum modo relacionados com o negócio de madeiras. Contudo, não nos foi possível confirmar a informação de um matutino de hoje de que se encontraria detido um madeireiro, ele próprio.

Ao que conseguimos apurar, contudo, a Polícia Judiciária de Coimbra já fez novas detenções, após um seu comunicado de há dois dias, em que afirmava ter presas 14 pessoas sob a acusação de serem incendiárias.

A Polícia Judiciária de Coimbra foi há três semanas reforçada com elementos humanos no sentido de lhe dar novas possibilidades de combater a vaga de incêndios que destruiu uma boa parte da Zona Centro.

Segundo apurámos, o número de processos relacionados com fogos postos investigados em Junho foi de 30, mas subiria logo em Julho para 150 e 253 em Agosto.

Os móbiles dos 14 detidos até ao dia 2 eram de diversa índole, sendo que três dos casos seriam declaradamente de instigação por parte de negociantes de madeiras.

Um «incendiário» involuntário

Os Bombeiros Municipais de Leiria foram chamados quase simultaneamente, a dois incêndios ontem verificados na sua área de actuação.

Um deles deflagrou ao princípio da tarde no lugar de Coucinheira, atingindo uma extensão de três mil metros quadrados de pinheiros, eucalíptos e mato.

O incêndio foi originado por um trabalhador que sem precauções começou a queimar silvas. O fogo acabou por se pegar ao mato e rapidamente propagou-se pelo pinhal.

O referido trabalhador ainda tentou evitar que o fogo alastrasse sem o conseguir. Ferido na tentativa, o incendiário involuntário, foi conduzido ao Hospital de Leiria onde ficou internado.

Quase ao mesmo tempo, na localidade de Serra do Porto de Urso, o incêndio lavrou também no pinhal, numa área de aproximadamente mil metros quadrados, onde existiam duas casas.

Os bombeiros de Vieira de Leiria, com a colaboração da Base Aérea de Monte Real, conseguiram evitar que o incêndio alastrasse.

Quando os Bombeiros Municipais de Leiria chegaram ao local o fogo estava praticamente extinto.

Desconhece-se a origem deste último incêndio.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA HORTA
TELEFONES 23871/3

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos possíveis interessados que os Serviços Médico-Sociais da Horta, com sede na ilha do Faial, admitem ENFERMEIROS/ENFERMEIRAS, para o Posto Clínico n.º 21 001, em Horta.

Contactar: Serviço de Pessoal dos SMS Horta, Rua António Cunha Meneses Brum, 9 900 Horta.

O Presidente da Comissão de Gestão
António Renato Ferreira da Silveira

de ontem para hoje

Acordaram ao som dos "camartelos"

Os clientes de um hotel de Santander, no Norte de Espanha, acordaram na madrugada de ontem sobressaltados, quando operários e escavadoras, protegidos pela Polícia, começaram a demolir o edifício, cuja ampliação não fora autorizada pelo município local. Os hóspedes foram obrigados a fugir dos quartos e a salvar os pertences como puderam. O dono do hotel apresentou queixa em tribunal.

Avaria na Linha de Sintra: sinalização falhou na Estação da Damaia

Uma avaria na sinalização registada na Estação da Damaia, interrompeu ontem à tarde a marcha dos comboios na Linha de Sintra precisamente na hora de ponta, ou seja entre as 18 e as 19 horas, provocando grandes aglomerações na Estação do Rossio e os consequentes (e justificados) protestos dos utentes.

Nos estaleiros de Viana: «Galp-Sines» já está a flutuar

O petroleiro «Galp-Sines», em construção nos estaleiros navais de Viana do Castelo, foi ontem posto a flutuar. O «Galp-Sines», que agora entrou na doca de aprestamento, é o primeiro de dois navios petroleiros encomendados pela «Sacor-Maritima» destinados ao transporte de combustíveis. O custo das duas embarcações eleva-se a 41,534 mil dólares, incluindo o subsídio do Estado de 9751 mil dólares. O «Galp-Sines» que será entregue até Abril de 1982, tem 163,65 metros de comprimento de fora-a-fora, 152 metros de comprimento entre perpendiculares, 18 mil toneladas de porte e uma velocidade de 13,8 nós.

À estampa em 1982: três emissões de selos na Madeira

Três emissões de selos com temas sugeridos pelo Governo Regional da Madeira serão efectuadas em 1982 soube-se ontem no Funchal. Os temas sugeridos e aceites são «Europa 1982- Temas Históricos» «Etnografia Madeirense (O Brinquinho)» «Flores Regionais (2.º Grupo)» e «A Região Autónoma da Madeira».

EDP abre inquérito: operário electrocutado no Rio Meão

O operário José Ernesto de Sousa, de 24 anos, da empresa Electricidade de Portugal (EDP) morreu anteontem electrocutado, quando trabalhava na ampliação da Subestação Eléctrica de Rio Meão, em Vila da Feira. Num comunicado hoje divulgado pela EDP «por razões ainda não determinadas o operário, ao manobrar um cabo de aço, atingiu um barramento em tensão, provocando a descarga que o vitimou». A empresa já mandou proceder a inquérito para apuramento de responsabilidades.

Conferências em Braga: «a Gnose como Ciência do Autoconhecimento»

A Gnose é tema de duas conferências que decorrerão em Braga nos próximos dias 11 e 12. As conferências são promovidas pelo Movimento Gnóstico Internacional, com sede no méxico, de colaboração com a Casa Municipal da Cultura. Rafael Arapé, um dos responsáveis pelo movimento disse ontem a Gnose: «é uma filosofia que nos ensina a ciência do auto-conhecimento» e que está a ser divulgada em todo o Mundo. Estão previstas também sessões subordinadas ao mesmo tema em Barcelos, Porto, Coimbra e Lisboa.

Organizado pelo FAOJ: Acampamento Nacional de Cicloturismo em Mira

Um Acampamento Nacional de Cicloturismo está a decorrer desde ontem no parque de campismo do FAOJ, em Mira. Até ao próximo dia 17 três dezenas de jovens praticarão actividades culturais de ar livre efectuando passeios de bicicleta para observar locais de interesse histórico e turístico. Os precursos efectuam-se na região da Gândara, entre Cantanhede Tocha e Ilhavo.

Central de Tunes: material continua retido à saída de Faro

O material componente de uma turbina a gás destinada à Central Termoeléctrica de Tunes continua retido à saída de Faro por o seu peso exceder os limites de segurança das três pontes por onde terá de transitar. As componentes da turbina, descarregadas em 27 de Agosto último no porto de Faro, conforme noticiámos, têm um peso de cerca de 220 toneladas e estão carregadas em dois camiões preparados para o efeito, um dos quais com 16 eixos e 108 rodados. Um porta-voz da Junta Autónoma da Estradas afirmou ontem «que o peso do material excede em sete vezes os limites permitidos para a circulação rodoviária, adiantando que se torna necessário proceder ao reforço das pontes por onde irá transitar, a fim de que as suas estruturas não venham, eventualmente, a ser afectadas». A mesma fonte disse também que a empresa transportadora não solicitou nem àqueles serviços nem à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a autorização necessária para a circulação. A turbina retida tem uma potência de 85 megawatts e insere-se no projecto de ampliação da Central Termoeléctrica de Tunes, no concelho de Silves.

Madeira — (3)

O aeroporto do Funchal

● Factos e mitos em acidentes aéreos

O Aeroporto do Funchal está instalado no sítio de **Santa Catarina,** na vila de Santa Cruz, a cerca de 25 quilómetros a Este do centro do Funchal.

No local do Aeroporto, assiste-se regularmente a **rajadas** de vento forte de direcção irregular, como também acontece em zonas que estiveram em estudo para possíveis aeroportos como os casos do «Caniçal» e dos «Reis Magos», sem referirmos o «Santo da Serra», «Paul do Mar» onde o «mau tempo» e «nevoeiro» aumentam as limitações.

O Aeroporto do Funchal tem condicionamentos de tamanho e meteorológicos, o que é um facto mas, empolá-los ou criar «mitos» à volta do «aeroporto » não se justifica pois, NÃO SÃO VERDADEIRAS a maioria das apreciações que se fazem da **«PISTA»** de Santa Catarina.

Senão observemos:

1 – Nos primeiros minutos do dia 5 de Março de 1973, um avião epanhol da AVIACO (Ibéria) pousou no mar e desapareceu, em frente do PORTO NOVO, a cerca de 3 quilómetros da pista de SANTA CATARINA.

A tripulação do «Caravelle» da AVIACO, com 3 pessoas a bordo sob o comando de Fernandez Matamoros, fizera a viagem de Madrid até o Funchal, para receber os passageiros dum outro avião, espanhol, retido no aeroporto Funchal, com avaria no trem de aterragem.

A tripulação do AVIACO, sob o comando de Fernandez Matamoros, **faria a sua primeira aterragem no Funchal** (caso não fosse o acidente) pois nunca ali aterrara antes e, fazia o seu primeiro voo, para um aeroporto com limitações, às 00,30h da manhã. Resultado: morreram todos os, felizmente, apenas 3 tripulantes.

2 – Cerca das 21,35h do dia 19 de Novembro de 1977, um avião da TAP, um Boeing 727 versão B 200, TOCOU A MEIO DA PISTA, com TEMPO BASTANTE CHUVOSO, galgou o final desta e embateu na ponte D. Fernando, na velha Estrada Municipal. O avião partiu-se ao meio, ficando a parte dianteira junto ao mar e a parte da rectaguarda até à calda suspensa sobre a antiga ponte.

Resultados da catástrofe: 123 mortos entre eles 6 tripulantes e 39 feridos.

O falecido comandante Costa, dos TAP que capitaneava este avião, assim como a sua tripulação, quando chegaram ao Funchal, vinham já completando 14 horas de serviço consecutivo. E, ERA A PRIMEIRA VEZ, que o comandante Costa aterrava no Funchal com avião Boeing 727-/200. Ou seja, um avião Boeing 727/100, pesa cerca de 70 toneladas carregado e, um Boeing 727 na versão B 200, pesa cerca de 80 toneladas, como no caso do avião acidentado.

Para um avião habitual das carreiras dos TAP, utilizados para o Funchal, e COM TRIPULAÇÕES TREINADAS nesse tipo de operações, o avião PRECISA TOCAR no princípio da pista ou, no mais tardar, ATÉ UM TERÇO, do início da pista Com TEMPO SECO os aviões chegam a **consumir** apenas meia pista na aterragem. Com tempo molhado, **consomem** três quartos da pista.

O malogrado comandante Costa, nos comandos do Boeing 727/200, com tempo bastante chuvoso, tocou **A MEIO** da pista e nem ele, nem outro, naquele dia, conseguiria parar aquele avião.

3 – Às 21,35 horas do dia 18 de Dezembro de 1977, um avião Suiço tipo «Super Caravelle» **SE** 210, da companhia «SATA» (Societé Anonime de Transports Aeriens) em voo Charter de Genebra para o Funchal, piotado pelo Comandante Noel, **POUSOU NO MAR** e afundou-se pouco depois à cerca de 3 quilómetros à frente do Aeroporto, ao largo do Porto Novo, sensivelmente na mesma zona onde, 4 anos antes, se afundara o avião espanhol da «AVIACO».

O Comandante Noel foi um dos sobreviventes recolhido do mar, com outros 20 passageiros e tripulantes.

Igual sorte não tiveram os 14 mortos e 22 desaparecidos deste malogrado avião suiço da SATA.

Intrigante também é referir que o Comandante Noel neste fatídico voo, com cerca de 60 pessoas a bordo, pretendia fazer **A SUA PRIMEIRA ATERRAGEM NO AEROPORTO DO FUNCHAL.**

Agora, está já decidido, politicamente, o aumento da pista de Santa Catarina.

Uma comissão estrangeira, no relatório «TURCAT» como ficou conhecido há cerca de um ano, desaconselhou o aumento, por limitações que ponham em risco a segurança do mesmo quando utilizado por aviões de maior porte. Internacionalmente, com origem nesse relatório, o esperado financiamento estrangeiro, não foi conseguido; a partir daí, o Governo Central chamou a si, **politicamente,** o encargo da construção deste futuro Aeroporto já rotulado de intercontinental.

Acontece que para a pista ser alongada precisa duns ESTUDOS AEROLÓGICOS que demoram cerca de três anos.

Ora, mais 3 anos, é o tempo à partida programado para o governo AD e isto se for mais estável do que até esta data. Ou seja, **politicamente,** o Aeroporto var ser aumentado segundo promessa dos governantes da AD. Prém, na realidade, OS ESTUDOS AEROLÓGICOS, do Aeroporto do Funchal, poderão naõ ficar concluídos antes DESTE GOVERNO terminar o seu mandato. E, a tal acontecer, pode uma decisão política, não corresponder a uma concretização real e o problema do Aeroporto do Funchal pode ser UMA BATATA A TRESPASSAR para o Governo que vier a seguir.

Armando Alves

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA COVA DA BEIRA

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DAS INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO DO MACIÇO ROCHOSO DE FUNDAÇÃO E DE LIGAÇÃO BETÃO-ROCHA NAS GALERIAS DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA, NA BARRAGEM DA MEIMOA

Caução provisória ..... 625.000$00
Alvarás exigidos:
— 2.ª Subcategoria (Injecções e Consolidações) da VII categoria (Fundações) e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.os 1 e 2 do art.º 1.º, D. L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 20 de Outubro de 1981.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 21 de Outubro de 1981 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 25 de Agosto de 1981

Pel'O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
(assinatura ilegível)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 11/DHL/81

DEMOLIÇÃO DE 47 CONJUNTOS DE HABITAÇÕES E ANEXOS NA ÁREA DO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

1 — Para este concurso recebe o FFH propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 14 de Outubro, para arrematação da empreitada 11/DHL/81.

Preço base	3 055 000$00
Caução provisória	76 375$00
Prazo de execução	180 dias

2 — O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

1.ª Subcategoria da categoria única ou categoria, para empreiteiros de Obras Públicas.

1.ª Subcategoria da categoria única ou categoria única, para industrias de construção civil, tendo em atenção o disposto em 6.3. do programa de concurso.

— Classe correspondente ao(s) valor(s) da(s) proposta(s) apresentada(s)

4 — Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto em 1.5, 1.6 e 1.7, do programa de concurso da empreitada.

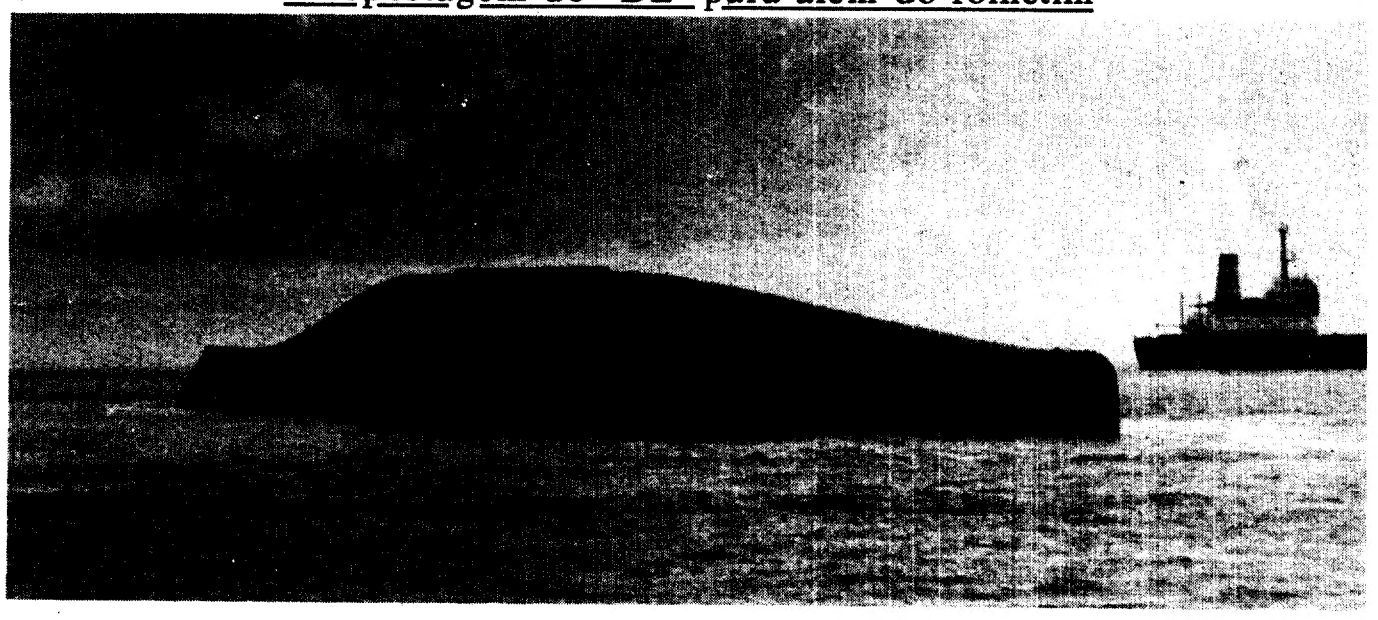
5 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 15 de Outubro de 1981.

Lisboa, 2 de Setembro de 1981

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

A reportagem do "DL" para além do folhetim



No dia do acidente

Um mergulho profundo nos bastidores do "Tollan"

Alberto Fellici, o controverso armador italiano, marcou para o próximo dia 13 (número de azar) a data em que irá tentar (ao que se supõe pela última vez) a viragem do cargueiro «Tollan». E ao tecer quase um epitáfio, Fellici levantou um pouco do véu que envolve a história do cargueiro inglês, desde que, em 16 de Fevereiro de 1980, naufragou no Tejo, frente ao Cais do Jardim do Tabaco, abalroado em circunstâncias pouco claras pelo navio sueco «Barranduna», numa manhã nebulosa e fria. Disse Alberto Fellici, mal humorado e obscuro oficial de Marinha Mercante transalpina, aposentado com promoção a armador, que no bojo enferrujado do navio que adquiriu (os menos informados falaram então em «barrete») se encontravam sepultadas toneladas de leite condensado, bicicletas e máquinas de escrever... e aqui (a bomba) vinte e sete toneladas de dólares nigerianos. Dólares nigerianos, para os quais, revelou, as autoridades daquele país teriam pedido protecção ao Governo português.

Do Jardim do Tabaco ao Cais das Colunas

Portanto, dólares (já se sabe) existem no «Tollan». É Alberto Fellici, uma fonte insuspeita, quem o afirma publicamente. E as autoridades portuguesas estão desde o início ao corrente desse facto. A partir daqui todas as interrogações se tornam realistas e publicamente pertinentes: por que razão o «Tollan» sulcou numa madrugada silenciosa o espaço que o separava do Jardim do Tabaco do Cais das Colunas, ao Terreiro do Paço. Falou-se na dinâmica (anónima) das correntes. Mas também ouvimos por canais (igualmente anónimos, pela força «deontológica» que nos assiste) que o «Tollan» teria sido voluntariamente arrastado por (rebocadores mais do que oficiais e oficializados?). Como também nos constou que, na origem dessa travessia «escura», teria estado a necessidade técnica de o levar até uma margem com melhores condições de operacionalidade (marginal) e até fundos com outra penetração para mergulhadores afoitos, longe de olhares curiosos. E também, sempre nos bastidores «anónimos» da classe marítima (logo entendida), nos foi dado escutar que os contentores, dados há anos às areias da Fonte da Telha, não transportariam chá e outras especiarias, mas armas de guerra com todas as letras.

Flores para as vítimas. Quais?

Náufragos: a incógnita

Só que não iremos ficar por aqui, já que pela voz do mesmo (insuspeito) Alberto Fellici ficámos a saber que os corpos das duas mulheres – oficialmente dadas como desaparecidas no naufrágio (Janet Campbel, inglesa de 17 anos, e Kamel Shandher, de 29, indiana) talvez se encontrem retidos nas cabinas, «local onde – Fellici dixi – ainda não foi possível chegar, por falta de visibilidade das águas». Quanto aos cadáveres dos outros dois tripulantes (homens) – os indianos Kino Shandher, de 24 anos e Sashi Tampi, de 28 – Fellici admite que talvez já não se encontrem no interior do navio. Ora aí está. Não foi sem-razão que já por várias vezes pusemos em dúvida a existência de corpos (ou melhor de mortos) no naufrágio do «Tollan». E partindo do princípio que os despojos das duas mulheres se encontram realmente nas cabinas? Que mistério rodeia então o desaparecimento dos dois homens? E neste particular será de realçar que se não está no interior do barco é porque realmente a sua morte nunca existiu. Já que, segundo especialistas na matéria, todos os afogados naquela zona do Tejo vão dar às praias da Cova do Vapor ou da Trafaria, no máximo dez dias após o naufrágio. Ora se os corpos dos dois tripulantes não estão no interior do cargueiro onde se encontram então? Mistério.

Mas por hoje iremos ficar por aqui, não sem antes recordarmos a «má vontade» que desde o início as fontes de decisão (estamos a falar em termos de recuperação do navio) demonstraram para com os técnicos portugueses apostados (com medidas viáveis) na «cambalhota», a curto prazo e com pouco custo, do «Tollan». Coisas!...

Manuel Geraldo

Eram 112 mil os candidatos

Apenas 21 mil pessoas emigraram o ano passado

Apenas 21 mil pessoas emigraram o ano passado, segundo números ontem referidos por Manuela Aguiar na reunião da Comissão das Migrações dos Refugiados e Demografia, que hoje termina na Assembleia da República.

A emigração, como disse a secretária de Estado do pelouro, tal como se processava nos anos 60 e nos primeiros da década seguinte, apresenta hoje uma «quebra extremamente significativa, sem que tenha diminuído a pressão emigratória». Isto é: apenas emigraram 21 mil por razões que se prendem com restrições e proibições dos países tendencialmente vocacionados para acolherem mão-de-obra estrangeira, que agora não aceitam por motivos puramente económicos. As restrições, por sua vez, obedecem às mesmas razões e a uma outra: a preocupação de não acirrar o ânimo dos seus autóctones (caso flagrante dos holandeses face aos turcos, em especial).

O movimento emigratório português o ano passado cingiu-se praticamente à «reunião familiar», isto é, a familiares que, ultrapassadas exigências e burocracias dos países acolhedores, se foram juntar, na maioria dos casos, a maridos e pais (respectivamente as esposas e os filhos que se encontravam antes entre nós). De resto, há milhares e milhares de candidaturas e pretensões que se acumulam na Secretaria de Estado e departamentos da área. Os números de inscrições para emigrar são elucidativos: 112 500 em 1980, mais 48 mil que em 1976 (64 534). As poucas probabilidades que se nos oferecem vêm de países do Médio Oriente (Iraque e Líbia) e são aproveitadas sem grandes exigências.

A secretária de Estado da Emigração disse na sessão de ontem da reunião parlamentar do Conselho da Europa que as saídas passaram a um nível baixo, enquanto que a taxa de desemprego aumentou. Realçou noutro passo a expansão e fortalecimento das comunidades portuguesas tanto nos países de acolhimento como nos transoceânicos, enumerou as principais coordenadas da política governamental portuguesa no sector e, reportando-se ao movimento associativo, observou que «os portugueses, que nunca se distinguiram, neste canto da Europa, pela capacidade de associação, têm conseguido realizações notáveis neste domínio em diversos países, sobretudo, de emigração transoceânica».

Na parte final da sua intervenção, Manuela Aguiar abordou as modificações introduzidas na Lei da Nacionalidade pela Assembleia da República, que permitem ao emigrante manter a nacionalidade portuguesa mesmo quando adopte a do país de acolhimento.

Recordações de um cozinheiro real

Quando a amante de D. Manuel II foi presa em Belém por "travestir"

A rainha D. Amélia era uma dona de casa incómoda, segundo Eduardo Couto, homem hoje com 95 anos e que foi um dos servidores da monarquia. É hoje o último sobrevivente desses tempos, em que foi cozinheiro real já com D. Manuel II no poder. Entrou para a corte aos 13 aí se mantendo ao serviço de suas majestades até a monarquia embarcar na Ericeira para o exílio. Eduardo Couto vive hoje em Springfield, em Nova Jersey (EUA) e, pelos vistos, conserva bem fresca a memória.

Por exemplo: recorda que D. Carlos, embora temível caçador, passava as suas presas aos amigos, mas deliciava-se todo com uma sarda de escabeche. D. Manuel II – na sua óptica falho de imaginação – propendia particularmente para os bifes. Admitindo os seus pavores perante D. Amélia (que passava frequentemente pela cozinha de Belém a inspeccionar a barba dos cozinheiros e a ver se cheiravam a álcool. cebola ou a alho), mas reconhece que o rei «era mais dado».

A vida na cozinha real não era só arroz nas panelas. Também havia o fervilhar dos mexericos que corriam, sobre os próprios monarcas, na cidade. A rainha D. Amélia, lembra, não escapava, constando que havia uns negócios entre ela e o conde de Figueiró. D. Manuel II não lhe ficou atrás, vindo a travar «estranhos amores» com uma cantora de ópera de que Eduardo Couto já não recorda o nome. Os amores do monarca com a vedetazinha francesa Gaby Deslyz, esses já não serão novidade para muitos. O antigo cozinheiro real não recorda a cantora de ópera, mas lembra-se que um dia Gaby apareceu à porta de Belém vestida de homem e foi presa por um guarda municipal pouco dado a **travestis.**

Presença não oficial

Eanes em Mafra na inauguração de monumento ao Infante

●Cerimónia foi presidida por Garcia dos Santos

A inauguração em Mafra de um monumento ao infante, homenagem à Arma de Infantaria, contou com a presença a título não oficial do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O acto inaugural, que decorreu ontem naquela vila, foi presidido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, tendo o director da Arma, Aurélio Trindade, proferido um breve improviso no acto de descerramento do monumento.

Referindo-se ao «Valor do Infante», legenda inscrita na base das três figuras que constituem o monumento, Aurélio Trindade afirmaria que se pretendia «homenagear todos os infantes da história de Portugal, de Aljubarrota aos nossos dias».

Acrescentou pretender-se também «homenagear os homens que em África souberam bater-se e cumprir as suas missões numa guerra de que se não envergonham, e os homens que em 25 de Abril criaram as condições para o povo em plenitude escolher o seu próprio destino».

Infantes foram ainda os homens que entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro lutaram para que as Forças Armadas se não degradassem e pudessem estar aptas a conter o golpe totalitário que se avizinhava, mas com a coragem, a serenidade de o fazer sem derramamento de sangue» –: afirmou ainda o general Aurélio Trindade.

Ao terminar, o chefe do Estado-Maior do Exército referiu-se aos objectivos que se colocam à Infantaria portuguesa no momento actual.

Ao convívio que se seguiu à cerimónia, assistiu além de Ramalho Eanes, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio, ambos oriundos da Arma de Infantaria.

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

INTERCENTRO
Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

Artesãos de Barcelos (3)

Latoeiros de Carapeços ou a história de uma família

Uma família de Carapeços, nos arredores de Barcelos, entrava há 26 anos no mundo da latoaria. Do nada, Luís de Oliveira Faria e Laurinda da Cunha arrancavam para o trabalho de uma vida.

Ou pior ainda: com uma dívida de 500 contos, que na altura era dinheiro.

Depois, é uma história ouvida vezes sem conta.

Começaram a ganhar dinheiro para sobreviver. Nova dívida, para comprar uma carrinha, paga com o suor do rosto e a força das mãos. Situação que se repete, para construir a casa em que vivem com os cinco filhos, eles também mestres de ofício. Ou apenas aprendizes a contra-gosto...

Latoeiro é profissão que «já se não usa». E que mais recentes materiais, produtos de uma inevitável evolução tecnológica, se encarregaram de destronar.

Os filhos, massa de outra qualidade, não gostam. Domingos, o mais velho, só «aguenta» até ir para a tropa e o mais novo, Carlos, já tentou outras paragens. Primeiro, numa loja de ferragens, depois numa fábrica de malhas. Desistiu, porque ia ganhar menos do que na profissão de latoeiro.

A mãe, essa não tem papas na língua e «vê» com limpidez:

«Deixaram engrossar o fio do lombo. É o estudar que os estraga».

Empresa familiar

A oficina de Luís Faria, que a força do destino investiu da mais pura tradição artesanal, é uma empresa familiar. Ali, todos trabalham à medida das suas capacidades e, muito ou pouco, todos são pagos por esse trabalho.

Os filhos do casal recebem oito e quatro contos, respectivamente. As filhas, ganham à peça, ocupando-se sobretudo da pintura das peças.

«Se for bem desenvolvido, ganha-se bem, confessa Laurinda da Cunha. Mas não dá para enriquecer».

Este homem é «espécie em extinção»?

Recordou depois as muitas noites em que nem se ia à cama, para poder juntar as peças necessárias ao pão ganho na ronda das feiras.

Hoje, «que o motor já está gasto», Laurinda da Cunha vê o futuro que se altera em cada momento do presente.

Às lanternas, cântaros, funis e copos de outrora. preferem os compradores as coisas já pintadas, para enfeitar. Mas acrescenta, «com a electrificação, o negócio piorou».

Ainda assim, há as fases do ano, Abril e Maio é tempo de regadores, por exemplo. E a procura do artesanato deu nova inflexão ao negócio.

Modelos que se transmitem

Ofício de avós para pais e filhos, a latoaria, assenta em modelos que se transmitem. Não é apenas a arte de moldar os materiais, zinco ou folha-de-flandres. É também a criação de um objecto, quase sempre por exigência dos compradores em busca de satisfazerem uma necessidade de lavoura.

Era assim dantes. E ainda agora acontece, apesar do sentido meramente decorativo de grande número das peças.

«Começámos a pintar, porque uma das minhas filhas tinha jeito para isso» explicá Laurinda da Cunha.

Mas sabe-se como essas coisas acontecem. Como sentiram os artesãos a necessidade de modificar os seus hábitos de trabalho? Certamente, por sensibilidade às sugestões do meio, como terá acontecido com as novas figuras pintadas da latoaria.

Uma coisa, porém, continua, por si só, a garantir a pureza do ofício.

«Fazem-se 200 ou 300 candeias de cada vez, senão não dava para beber água. Mas garanto-lhe que é tudo manual».

Não há que ter ilusões: se pudessem mecanizar ou recorrer simplesmente a novas técnicas os latoeiros de Carapeços há muito o teriam feito. É que cada vez custa mais comprar o paõ de todos os dias.

Carlos Pessoa

A candeia e a iluminção popular

«Na região de Barcelos (em Carapeços) encontram-se, dentre o fabrico local de latoaria, os seguintes tipos fundamentais em candeias de folha-de-flandres:

Candeias de azeite, candeias de petróleo, lamparinas (cochicho), lanternas, candeias de três bicos e candeias de vidro.

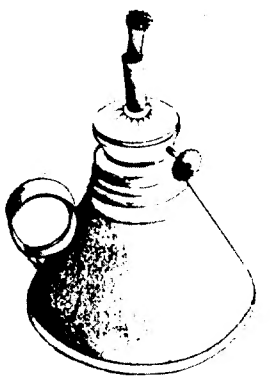
As candeias de azeite, de folha-de-frandres, derivam directamente das candeias de ferro fabricadas antes do aparecimento daquele material, sendo as de ferro descendentes das medievais candeias de barro, de um só bico.

A candeia de petróleo, é a adaptação das primitivas candeias de azeite ao novo combustível. Como o petróleo é mais volátil do que o azeite, passam as candeias a ser tapadas. Quanto à forma, mesmo sendo tecnicamente mais fácil de preparar a forma cilíndrica, é a cónica ou a cilindro-cónica que surge com maior frequência. Persistem, no entanto, a haste, o gancho de suspensão e o espelho, sendo só este de forma circular.

O cochicho é um tipo de luminária que utiliza como combustível unicamente o petróleo. É de forma cilíndrica ou cónica (...). não possuindo haste de suspensão nem espelho, pois destina-se a ser utilizada pousada e não suspensa.

A lanterna ou lampião é uma peça quadrangular fechada por vidros que protegem a chama da chuva ou do vento. Como combustível utiliza-se o petróleo, possuindo dentro uma lamparina circular muito tosca ou lamparina de depósito cónico.

Estas lanternas são geralmente utilizadas como fonte de iluminação fixa ou portátil na vida rural, sinalização de obstáculos na estrada e, em certos casos, para o culto dos mortos.



Existem ainda no campo da luminária as tradicionais e interessantes candeias de três bicos, cujo uso é ainda frequente (...)

Dentro das adaptações a candeias, são utilizados frascos de vidro, a que os latoeiros juntam um bocal de latão com torcida regulável, ou bocal de folha-de-flandres quando não tem regulador de torcida».

(Iluminação Popular, em «Artese e Tradições de Barcelos, Edições Terra Livre. 1979).

ensino

MDP/CDE vai realizar Jornadas Democráticas da Educação

As Segundas Jornadas Democráticas da Educação serão realizadas até ao final do ano, anunciou ontem em conferência de Imprensa o MDP/CDE.

A iniciativa, que será organizada por uma comissão promotora que aquele partido político pretende alargada e não partidária, abrangerá todos os sectores da cultura e da comunicação social.

Estas Segundas Jornadas terão como base a experiência de uma iniciativa semelhante, realizada em Maio de 1979.

Nas jornadas, propõe-se a discussão dos três projectos-lei do Sistema de Educação, apresentados à Assembleia da República, pelo PS, PCP e MDP/CDE, «de forma a contribuir para o entendimento das suas diferenças e as razões das suas opções».

No sector da cultura, serão abordados temas como a defesa e a divulgação do património cultural e as relações existentes entre a arte e a sociedade em Portugal.

Em relação à comunicação social, que o MDP entende ser um «factor fundamental da educação e da cultura», será analisada a actual situação da Imprensa e dos profissionais da Informação.

Víctor Crespo é ineficaz

Helena Cidade Moura, vice-presidente do MDP/CDE, reconheceu entretanto na mesma ocasião a capacidade de diálogo do ministro Vítor Crespo, mas considerou-o ineficaz no sector da Educação.

Analisando o novo Governo Helena Cidade Moura, acrescentou que a política de educação da AD «é selectiva e confusa e não serve o País».

Reservou, no entanto, uma posição mais pormenorizada sobre a política de educação do novo executivo para quando este apresentar o seu programa.

Sobre Lucas Pires, ministro indigitado da Cultura e Coordenação Científica, disse que «a armadura ideológica com que vai para o Governo não se coaduna com o Portugal de Abril».

Amadora vai comemorar segundo ano de cidade

A Amadora vai comemorar o segundo aniversário da sua promoção a cidade. O programa polonga-se por um mês e terá o seu momento oficialmente mais importante numa sessão solene anunciada para o dia 11, à noite, nos Paços do Concelho, com a presença provável do Presidente da República.

As comemorações começam já este sábado, dia 5, mas com apenas um torneio de futebol de salão. Ao longo do mês haverá outros números desportivos, e de variedades. Na próxima quinta-feira abre a I Feira do Livro da Amadora, que ficará aberta ao público até ao fim do programa.

Outro momento oficialmente importante poderá considerar-se a concelebração solenissima, no dia 13, domingo, às 11 horas, com a presença de D. António dos Reis Rodrigues, vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, em representação do Cardeal Patriarca. Para esta concelebração foram dirigidos convites a Ramalho Eanes, e ainda ao Presidente da AR, ao primeiro-ministro, e ao ministro da Administração Interna.

Para a sessão solene do dia 11 à noite foram também convidados, além do Presidente da República, o titular do MAI e o representante do Cardeal Patriarca.

Bens essenciais

Importações em 1981 inferiores aos montantes previstos

As importações de bens essenciais feitas por instituições do sector público vão ser inferiores em 8,9% ao total que tinha sido previsto, anuncia um comunicado do Ministério do Comércio e Turismo.

Estas importações correm por entidades como a Administração-Geral do Álcool, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a Junta Nacional das Frutas e a Empresa Pública Abastecedora de Cereais.

No início do ano previa-se um dispêndio em divisas com estas importações de 1 382 224 milhares de dólares, mas uma nova análise da situação tornou possível uma redução de 120 000 milhares de dólares nestas importações.

Segundo esta informação, divulgada no momento em que o ministro Vaz Pinto entrega a pasta e o comércio perde a sua autonomia para ser integrado numa entidade mais vasta chefiada por Basílio Horta, no início do ano previa-se um dispêndio total em divisas de 1,3 mil milhares de dólares. Acabaram por se gastar 814 610 no primeiro semestre e 444 960 no segundo pelo que se apurou uma economia de divisas de 120 milhões de dólares, ou seja, uns sete milhões de contos.

Adesão à CEE não agrava concorrência entre seguradoras

A adesão de Portugal ao Mercado Comum não iria colocar de imediato problemas de concorrência agravada às empresas seguradoras que actuam em Portugal – conclui-se de um estudo agora divulgado pela companhia Fidelidade.

Numa publicação intitulada «o Mercado Comum dos Seguros», faz-se um balanço da situação do direito comunitário em relação à actividade seguradora.

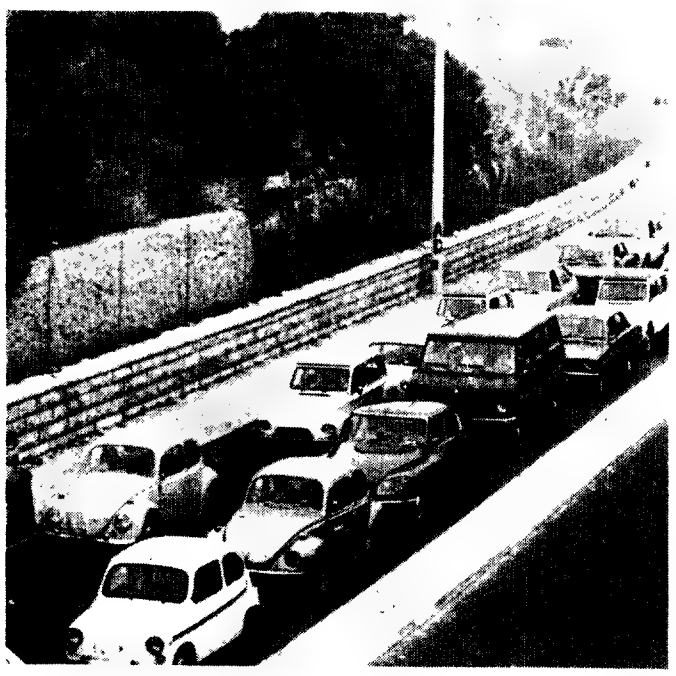
A livre concorrência entre empresas seguradoras, com possibilidade para cada uma delas de estabelecer em qualquer país da Comunidade, existe no Mercado Comum desde 1964.

Mas este aspecto não terá grandes consequências em Portugal, na opinião de técnicos deste sector, por já estarem desde há muito estabelecidos em Portugal várias empresas estrangeiras.

Por outro lado, a possibilidade de empresas estrangeiras fazerem seguros em qualquer país, onde não tinham sede, em estudo desde 1968 para todos os seguros, menos os de vida.

No campo dos resseguros, operação pela qual uma empresa de seguros transfere para outra, mediante pagamento, parte da responsabilidade que assumiu poderá ter de haver modificacões.

E isto porque o Decreto-Lei 404/79, que proporciona um estatuto especial à Companhia Portuguesa de Resseguros EP, ser segundo o estudo citado contrário ao disposto do artigo 85 do Tratado de Roma sobre as regras da concorrência.



Portugal compra mais automóveis franceses e camiões japoneses

A França dominou o mercado português de veículos automóveis ligeiros nos dois primeiros meses deste ano tendo sido vendidos 5.172 unidades de oito marcas diferentes.

A seguir veio a Itália de cuja origem foram comercializados, em Janeiro e Fevereiro de 1981, uns 1750 automóveis. Inglaterra, Japão e Alemanha Federal, por esta ordem também venderam acima das mil unidades enquanto os veículos de marcas produzidas na Suécia venderam 168 carros.

Note-se que os carros originariamente americanos, ou de grandes multinacionais com sede nos EUA, são montados na Europa e vendidos como produtos da indústria europeia.

Esta informação é veiculada pelo Boletim Informativo da Associação de Comércio Automóvel e Montagem de Automóveis de Portugal. Ainda segundo esta publicação, o mercado de veículos comerciais ligeiros tem a maior fatia reservada aos veículos japoneses (3.515 unidades). A Inglaterra vendeu quase dois milhares e meio de unidades, igualmente nos dois primeiros meses, surgindo depois, muito atrás, a França, RFA, Itália, Espanha e Roménia. O mercado de veículos comerciais pesados tem sensivelmente a mesma estrutura mas menos significado numérico.

«Renault» em veículos ligeiros (larga dianteira) e «Toyota» em veículos comerciais são as marcas mais vendidas em Portugal.

Assinado acordo de apoio às trocas comerciais com Moçambique

A Câmara de Comércio e Indústria de Moçambique e o Fundo de Fomento e Exportação de Portugal assinaram ontem no Maputo, um protocolo de cooperação – informou a Agência Moçambicana de Notícias (AIM).

O acordo resulta do incremento que as trocas comerciais entre os dois países tem vindo a ganhar e prevê a realização de conferências, simpósios e reuniões de especialidades.

Entretanto, o presidente Samora Machel de visita à Feira Internacional do Maputo (FACIM) apreciou em especial os produtos expostos no Pavilhão de Portugal.

A representação portuguesa na FACIM, a maior de sempre com 60 empresas expositoras de vasta gama de artigos, ganhou o terceiro rémio para os melhores expositores estrangeiros, a seguir à RDA e ao Brasil.

O presidente Machel apelou aos «países amigos» no sentido de incentivarem a cooperação com a República Popular de Moçambique.

Entre os diversos sectores em que a cooperação pode ser vantajosa, salientou, a agrícola, pesqueiro, industrial e comercial.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Socialistas contra a especulação

Governo francês ameaça com sanções a banca privada

O governo francês ameaçou aplicar sanções aos bancos que não aceitem «as regras do jogo» atinentes ao saneamento da economia nacional, que está a dar sinais de crise profunda – anunciaram ontem os matutinos franceses.

O ministro da Economia, Jacques Delors, manifestou o seu desagrado pela política creditícia de algumas entidades bancárias do país e aludiu a sanções se estas não aderirem aos esforços da nação para a reactivação económica.

O executivo francês – notam ainda os jornais – reprova a tais bancos os juros elevados que cobram, os obstáculos que põem ao investimento e «as operações especulativas na Bolsa».

Esta advertência oficial à banca privada surgiu no preciso momento em que se começam a formalizar as medidas de nacionalização de onze grupos financeiros e industriais marcantes na economia francesa.

O conselho de ministros ultimou quarta-feira o projecto das nacionalizações que deverá ser adoptado definitivamente na reunião do executivo no dia 23.

INGLATERRA: PIOR QUE NUNCA – A primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher, pensa que o país atravessa o «pior período» da recessão económica.

A chefe do governo fez esta declaração na quinta-feira, ao chegar à Escócia, em Renfrew, perto de Glasgow, onde lhe atiraram ovos à guisa de acolhimento quando se dispunha a visitar uma fábrica.

«Não direi que a recessão acabou. Penso que atravessamos o seu pior momento» – disse ela à Imprensa quando da visita.

Num momento em que o desemprego afecta cerca de três milhões de pessoas, Margaret Thatcher declarou-se particularmente preocupada com a situação dos jovens desempregados e explicou que a indústria poderia oferecer mais empregos se eles aceitassem salários modestos.

RFA: QUASE UM MILHÃO E MEIO DE DESEMPREGADOS – Ao apresentar o orçamento da RFA para o próximo ano o ministro das Finanças anunciou que o desemprego deverá subir até cerca de um milhão e 400 mil pessoas. Actualmente calcula-se que existam na Alemanha Federal 1,25 milhões de desempregados.

O Orçamento foi aprovado, ontem, após uma reunião maratona de dois dias. Trata-se de um verdadeiro programa de austeridade elevando-se a 240.800 milhões de marcos o que significa crescimento das empresas na ordem dos 4,2 por cento. Como a taxa de inflação na Alemanha Federal ronda os 6 por cento, as finanças públicas recorreram a novo endividamento recorde da ordem dos 33,8 milhões de marcos.

O projecto foi concluído depois dos sociais-democratas e dos liberais terem discutido entre si, durante todo o Verão, os cortes orçamentais a realizar para limitar o aumento da dívida pública cujo serviço absorve mais de um quarto das despesas de Bona, e a instauração dum plano para combater o desemprego.

Finalmente, foram acrescentados 700 milhões de marcos de despesas públicas, à última da hora, para lutar contra o subemprego. Trata-se, no essencial, de aumentar as verbas para a rede ferroviária e rodoviária, para as poupanças de energia e para o desenvolvimento da microelectrónica e das telecomunicações.

SUÉCIA AUMENTA EXPORTAÇÕES – O valor das exportações da Suécia em 1981, aos preços actuais, está previsto para 29 mil milhões de dólares, 9% mais do que em 1980, conforme estudo feito em Maio, com base nas previsões das empresas e demais dados sodre o assunto. As previsões das empresas para exportações no primeiro semestre de 1982 indicam um aumento de 7% para produtos industriais, com excepção de navios.

Em termos de volume, as exportações de produtos industriais aumentará 3% em 1981 e 1% no primeiro semestre de 1982. No tocante às importações, as empresas esperam um aumento de 1% em 1981, a preços actuais; em termos de volume, a estimativa é de uma queda nas importações.

TOTOBOLA
AVISO
CONCURSO N.º 3 (6.9.81)

No caso de serem adiados os jogos do Campeonato de Espanha, **SARAGOÇA — VALÊNCIA, AT. MADRID — AT. BILBAU, R. SOCIEDADE — R. MADRID, SANTANDER — BÉTIS e VALHADOLID — GIJÓNn** que fazem parte dos bilhetes do concurso n.º 3, os resultados válidos serão obtidos por sorteio, nos termos do Art.º 14.º do Regulamento-geral dos Concursos do Totobola.

As bolas a introduzir na esfera serão marcadas com os símbolos «1», «X», «2» em número proporcional dos prognósticos emitidos pelos órgãos de informação, da seguinte forma:

JOGOS	«1»	«X»	«2»
9	6	5	1
10	9	2	1
11	4	7	1
12	6	4	2
13	4	5	3

Os sorteios, caso sejam necessários, realizam-se no Domingo, dia 6, pelas 16.45H, na Sala de Escrutínio do Totobola e serão públicos.

Lisboa, 4 de Setembro de 1981

Lixeira comprometedora

Um rapaz de catorze anos encontrou, na passada terça-feira, junto a uma lixeira municipal de Leicestershire, meia tonelada de **dossiers** médicos. Apesar de não ser um achado vulgar, a importância e repercussão da descoberta, advém de tais documentos serem referentes a personalidades políticas, artísticas e a membros da família real. O estado dos materiais encontrados pelo adolescente britânico era perfeito. Segundo o jornal «Daily Star», os **dossiers** encontrados dizem respeito às duquesas de Kent, Gloucester e Bedjord, a Denis Thatcher, marido da actual primeiro-ministro, a Edward Heakh, antigo primeiro-ministro conservador, ao bailarino Rudolf Nureev e a várias dezenas de príncipes, sultões, sheiks e outros altos responsáveis sauditas. O médico de todas estas personalidades, o dr. Shanks, proprietário de uma luxuosa clínica de Harley Street, afirmou que os **dossiers** deviam ter sido incinerados. Sob o seu conteúdo, o clínico agora caído em desgraça, apenas adiantou que os mesmos continham resultados de análises de 1978.

Contudo, o «Daily Star» noticia que os documentos referem-se, na maior parte dos casos, a testes de gravidez, a problemas de droga e alcoolismo.

Reagan acusado de crueldade para com refugiados

Uma alta personalidade do Partido Democrático denunciou ontem como «cruel e desumana» a decisão da administração Reagan de enviar refugiados cubanos e haitianos para uma base aérea abandonada no Norte dos Estados Unidos.

O Governo de Carter tinha antes recusado a possibilidade de utilizar a base em causa para o mesmo fim, depois de a ter considerado «totalmente inapropriada para albergar pessoas procedentes das Caraíbas».

Assim o declarou, ao «Washington Post» Eugene Eidenberg, que coordenou a política norte-americana para os refugiados durante a chegada de 125 mil cubanos aos Estados Unidos no ano passado, e que agora é director executivo do comité nacional do Partido Democrático.

Segundo algmas fontes, a administração Reagan ultima negociações para alugar a base de Glasgow, (Montana) a 45 quilómetros da fronteira com o Canadá, onde no Inverno as temperaturas descem com frequência até aos 40 graus abaixo de zero.

Haitianos refugiados em Miami manifestaram-se a favor das suas liberdades, provocando a intervenção da polícia (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Doris Meissner, do Serviço de Emigração e Naturalização, defendeu a decisão governamental, afirmando que não há outra alternativa, salvo a da base de Montana, porque os Estados de Maryland e do Texas negam-se a ceder antigas bases militares para serem convertidas em campos de refugiados.

Mais de 500 cubanos detidos actualmente em Forte Chaffee, no Arkansas, serão enviados para Glasgow dentro de um mês e para ali seguirão também emigrantes ilegais do Haiti e da América Central que cheguem aos Estados Unidos. Afirmaram funcionários da administração.

O Departamento de refugiados espera matricular dois mil cubanos, muitos dos quais se encontram agora em Fort Chaffee e na penitenciária de Atlanta em programas especiais de aprendizagem de inglês e de ofícios para facilitar a sua integração na sociedade americana, depois da sua estada em Montana, declarou um porta-voz governamental.

Espanha e EUA prorrogam acordo por mais oito meses

Espanha e Estados Unidos decidiram ontem prorrogar o acordo de defesa hispano-norte-americano por mais oito meses a partir de 21 de Setembro, data em que deixaria de estar em vigor.

Delegações dos dois Governos, que desde há dias mantinham negociações em Madrid, tomaram esta decisão ante a impossibilidade de chegar a acordo para renovação do actual tratado, assinado em 1976.

Os motivos das dificuldades baseiam-se sobretudo no facto de a posição espanhola se ter alterado bastante em relação ao período de negociação do actual acordo.

A Espanha é hoje um país democrático que pretende dos Estados Unidos um tratamento como tal e não está disposta a conceder-lhe as vantagens do anterior acordo.

Além disso, está neste momento a tratar do seu ingresso na Organização do Tratado do Atlântico Norte, o que também altera bastante a situação.

Os norte-americanos diziam ultimamente que os espanhóis estavam pedindo muito, os espanhóis exigiam um tratamento de país democrático igual ao que os Estados Unidos concedem a outros países democráticos europeus, queriam maior ajuda económica e tecnológica avançada como contrapartida, garantias de compromisso em matéria de defesa, novo estatuto dos militares dos EUA em Espanha.

Enquanto isto, o Governo espanhol não aceitará em nenhuma hipótese a celebração de um referendo sobre a entrada da Espanha na NATO – declarou em Madrid o ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliart.

Em conferência de Imprensa, o ministro disse que nenhum membro da NATO celebrou uma consulta popular para decidir tal questão e que a convocatória de um referendo deste tipo seria muito complicada, demoraria muito tempo e dividiria a opinião pública espanhola.

As declarações de Alberto Oliart situam-se num contexto de campanha a favor da entrada na NATO com a a participação de dirigentes governamentais e políticos, em contraposição à que socialistas e comunistas estão a realizar.

Estes insistem na necessidade de realização de um referendo, o que o Governo não aceita. O conselho de Estado já ditou um parecer segundo o qual compete ao chefe de Governo decidir sobre se haverá ou não referendo.

Greve da fome

Encontram-se em greve da fome, desde 3.ª feira, passada, os 21 presumíveis membros da organização independentista basca «ETA Militar» detidos na prisão madrilena de Carabanchel.

A greve da fome é feita em sinal de solidariedade com os 91 companheiros dos detidos, que foram transferidos em princípios de Julho para a prisão de Puerta Santa Maria, no Sul de Espanha.

Estes 91 detidos, em greve da fome desde 25 de Agosto, exigem a sua transferência para prisões do País Basco.

Com 36 outros detidos, também suspeitos de filiação na ETA Militar, em greve da fome na prisão de Soria, elevam-se agora a 148 o número de grevistas.

Pneumonia atípica

Duas mulheres morreram em Madrid nas últimas 24 horas devido à «pneumonia atípica», o que eleva para 119 o número de vítimas desta doença desde o seu aparecimento em 1 de Maio em Espanha.

Dirigente polaco adverte

Não está excluída a hipótese de decretar o "estado de excepção"

O primeiro secretário, Stanislaw Kania, evocou, pela primeira vez, a possibilidade de recurso ao «estado de excepção» no discurso que pronunciou no final do terceiro plenário no Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, e cujo texto só hoje de manhã foi tornado público.

«Os nossos inimigos, disse Kania, clamam que as autoridades não recorrerão seguramente ao estado de excepção. Quero declarar com toda a força e calma requeridas, prosseguiu, que para defender o svcialismo as autoridades aplicarão todos os meios que sejam necessários.

«Não queremos, acrescentar, e não fazemos a ameaça de empregar esta arma, mas quando falamos de acordos, sublinhou, é uma oferta de aliança que fazemos a todas as forças que não são contra o socialismo».

Kania rejeitou ainda, qualquer hipótese de os directores das empresas virem a ser eleitos entre os respectivos trabalhadores, tal como propugna o «Solidariedade».

Quanto ao Partido Comunista Polaco, segundo Kania, «não renunciará ao seu direito de dirigir a política dos quadros», «direito» esse que, deriva do «papel dirigente» do Partido, «tal como se encontra definido» pela Constituição.

Anteriormente, Kania defendera, a necessidade de «prudência» na concretização da ideia de autogestão no país, exigida pelo sindicato independente «Solidariedade».

Discursando, na quinta-feira, no 3.º Plenário Kania declarou «ser necessário criar condições que favoreçam a introdução desta reforma, mas ser preciso fazê-lo com muita prudência.

O atentado contra o Papa

Televisão britânica "descobre" que a culpa é do KGB

Numa clara contra-ofensiva informativa, destinada a ripostar às acusações da revista «URSS-Oggi», que acusou a CIA de estar envolvida no atentado contra o Papa João Paulo II, no dia 13 de Maio, na Praça de Saõ Pedro em Roma, uma cadeia independente da TV britânica, «ITV» e o jornal «The Guardian» pretendem envolver o KGB e os serviços secretos da Bulgária naquele crime.

O motivo que aquelas fontes dão para que o KGB tivesse atentado contra a vida do Papa é a crise polaca. Segundo eles, o apoio que o Papa sempre deu ao sindicato «Solidariedade» e declarações (não confirmadas) que o Sumo Pontífice teria feito a Lech Walessa, dizendo que, mal se ouvisse falar numa intervenção soviética na Polónia, ele, Papa, iria ao seu país natal, terão estado na directa origem do atentado. Outra causa próxima: o desejo do Papa de ir dar a extrema-unção ao primaz Wyczinski.

A TV em causa disse ainda que o Vaticano suspeita de uma conjura dos países do Leste e informou disso a Administração Reagan que toma a informação muito a sério e que pôs a CIA a analisar o caso.

Em apoio desta tese, o jornal e a cadeia de TV referidos apresentaram um jornalista italiano, Francesco d'Andrea, e um ex-ministro do governo de Roma, Francesco Mazzola.

Por outro lado, os mesmo órgãos de Informação apontam a Bulgária como um dos países por onde o terrorista turco , Mehmet Ali Agca, passou durante 16 meses que decorreram entre a sua fuga de uma cadeia de Istambul e o dia em que agrediu o Papa.

Através dos resumos das duas agências que noticiam as informações provindas da ITV e do «The Guardian», vê-se que nenhuma indicação foi dada quanto à mais que provada filiação do terrorista turco na organização ultrafacistas do seu país nem sobre o modo como ele conseguiu fugir de uma prisão de segurança máxima em Istambul. Também não se explica por que razão o tribunal que julgou Mehmet Ali Agca preferiu abafar praticamente o caso. Não seria um caso espantosamente conveniente para as potências ocidenais, se fosse verdadeiro? E por que razão só agora tais «revelações» vêm a lume?

Países nórdicos a favor da zona desnuclearizada

Reunidos durante dois dias em Copenhaga, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia acabam de difundir um comunicado final onde, além de condenarem a Africa do Sul pela sua «agressão contra Angola», se afirmam decididos a propugnar pela ideia de uma zona desnuclearizada na Europa Setentrional.

No documento, os cinco ministros afirmam-se desiludidos com a falta de progressos no domínio do desarmamento e do controlo das armas e congratulam-se com o recomeço, antes do fim do ano em curso, das negociações entre os Estados Unidos e a URSS sobre armas nucleares euro-estratégicas.

No final da reunião, os ministros revelaram ter também abordado o problema da bomba de neutrões, embora as discussões sobre este tema não tenham sido mencionadas no comunicado.

Bolívia

Quem sucede a Garcia Meza?

Complicou-se bruscamente a situação política na Bolívia a pretexto da designação do novo chefe do Estado. Depois de se anunciar que a junta dos comandantes das três armas tinha designado o general Celso Torrelio Villa para sucessor na presidência da República do general Garcia Meza, a força aérea boliviana propôs outro candidato, o general reformado Júlio Sanjines Goitia.

Esta reviravolta, agrava, pensam os observadores, a crise política que vive o país e torna incerta agora a designação do general Celso Torrelio para a chefia do Estado.

Na véspera, os membros da Junta tinham feito uma reunião com o encarregado de negócios dos Estados Unidos em La Paz, Alexander Watson, que lhes fez notar os riscos que corre a Bolívia, se deixar prolongar o vazio político actual. Watson insistiu igualmente no facto de que o reconhecimento do regime boliviano dependia da sua vontade de lutar contra o tráfico de estupefacientes, do seu respeito pelos «direitos do homem» e duma rápida normalização política.

Para os comandantes da força aérea, o general Sanjines Goitia é o mais qualificado para atender os desejos dos Estados Unidos. Tem, porém, que vencer a oposição de sectores militares, em particular o do comandante da Escola Militar, Faustino Rico Toro.

Em consequência, tudo leva a crer que os chefes da Aviação, do Exército e da Marinha vão reatar as discussões para escolher um novo presidente da República.

Brasil

Supremo Tribunal anulou o julgamento de 'Lula"

O Supremo Tribunal Militar Brasileiro decidiu anular o julgamento do sindicalista «Lula» e de outros dez activistas sindicais condenados a penas de prisão entre dois a três anos e meio.

A decisão baseia-se no facto de o julgamento ter sido realizado na ausência dos acusados e dos seus advogados de defesa. Recorda-se que a condenação de Luís Inácio da Silva, mais conhecido por «Lula», e de outros dez sindicalistas teve como base a lei de Segurança Nacional, sob a acusação de incitamento à greve dos metalúrgicos na cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

Nova ofensiva das tropas racistas contra a República Popular de Angola

O lançamento de uma nova ofensiva sul-africana contra Angola foi hoje noticiado pela agência UPI (norte-americana) citando a rádio de Luanda.

A agência norte-americana disse que durante uma emissão da rádio de Luanda, captada na África do Sul, foi referido que as tropas sul-africanas lançaram uma nova ofensiva na província de Cuando-Cubango, penetrando 300 quilómetros no interior do país.

Um porta-voz do departamento sul-africano da Defesa, instado a comentar estas notícias, considerou-as «absurdas e ridículas».

Por outro lado, a agência ANGOP, contactada de Lisboa, não confirmou, nem desmentiu estas notícias.

Na Zâmbia, o embaixador angolano, André Miranda, também citado pela UPI, disse que a nova ofensiva sul-africana levou à captura de dez cidades e aldeias no Cuando-Cubango.

A agência INTERPRES (IPS), numa crónica do seu enviado especial a Luanda, Cláudio Nino, refere entretanto, que se registaram já «os primeiros duríssimos confrontos entre as tropas cubanas instaladas na província do Cunene e as tropas de Pretória».

«O desenrolar dos acontecimentos bélicos – prossegue o enviado da IPS – indica claramente estarem a cumprir-se as previsões contidas na mensagem do presidente José Eduardo dos Santos, à ONU, e que as consequências da extensão do conflito são dificilmente previsíveis».

«A unânime condenação africana dos países não-alinhados, da Europa Ocidental dos países socialistas, incluindo a China, à invasão sul-africana não impediu o avanço de Pretória no seu plano de ocupação de posições permanentes em território angolano, com o declarado propósito de aí instalar o movimento contra-revolucionário UNITA – e impedir a instalação de uma zona desmilitarizada na fronteira angolano-namibiana sob controlo internacional».

«Uma boa parte da zona desmilitarizada prevista pela Resolução da ONU está ocupada pelas tropas de Pretória», prossegue o enviado da IPS.

A IPS refere que «as operações militares que há alguns dias apenas envolviam as tropas das FAPLA (Exército angolano) e ofereceram dura resistência em toda a zona (...) apresentam agora uma alteração substancial depois que se verificou a intervenção de tropas cubanas».

A mesma fonte noticia que as vítimas angolanas da invasão se cifram em 700 mortos civis e militares.

Mais de 11 mil soldados a soldo

A Rádio de Angola afirmou que mais de 11 mil soldados sul-africanos «ocupam neste momento quase toda a província do Cunene», no Sul, da RPA.

A informação surge num comunicado do Ministério angolano da Defesa, divulgado há poucas horas.

As recentes alegações de Pretória, segundo as quais as suas tropas teriam deixado Angola antes da reunião do Conselho de Segurança da ONU visam, apenas, «enganar a opinião pública internacional».

O comunicado precisa: «Até hoje, a infantaria motorizada de Pretória continua a ocupar Ngiva, Xangongo, Mongua, Mucope, Mupa, Calueque e Cuamato e os seus efectivos são estimados em mais de 11 mil homens e diverso material sofisticado, como tanques do tipo «Centurion» e «M-41», blindados «AM1-90», «Ferret», «Sarrace» e «RTEL» e canhões de calibre «140» e «155» milímetros.»

A nota reafirma que antes da invasão racista iniciada a 24 de Agosto, os sul-africanos tinham concentrado 45 mil homens ao longo da fronteira com a Namíbia.

Sam Nujoma em Luanda

Sam Nujoma, presidente da Organização do Sudoeste Africano (SWAPO) encontra-se desde quarta-feira passada em Luanda, anuncia hoje o «Jornal de Angola».

À sua chegada ao aeroporto internacional «4 de Fevereiro» em Luanda, Sam Nujoma apelou «a todas as forças progressistas do mundo a condenarem veementemente os actos de agressão do regime de Pretória contra a República Popular de Angola».

O presidente da SWAPO declarou ainda, à sua chegada, que regressava de uma digressão à República Democrática Alemã, Hungria, Polónia e Jugoslávia, onde esteve com o objectivo de explicar aos partidos e Governos daqueles países, a situação político-militar na África Austral, resultante da ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul, sublinhando ainda, que a SWAPO condena fortemente o imperialismo norte-americano pelo seu veto no Conselho de Segurança da ONU ao projecto da resolução de condenação da agressão sul-africana a Angola

Reagan, um mal informado

Um especialista norte-americano de uma comissão de direitos humanos das Nações Unidas afirmou ontem que a Administração Reagan se encontra deficientemente informada acerca de muitos assubtos africanos.

O especialista, Beverly Carter, falando na subcomissão contra a discriminação e de protecção das minorias, criticou Washington por escamotear as questões fundamentais na África do Sul.

Numa referência a recentes declarações de Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Beverly Carter mostrou-se «desalentado», pelo facto de a Administração Reagan ter decidido «não tomar partido entre brancos e negros», relativamente à África do Sul.

«A questão na África do Sul não pode ser perspectivada deste modo», acentuou, acrescentando: «a questão é saber se a globalidade da população terá direito à autodeterminação ou não».

Cabo Verde atribui pensões a familiares de dirigentes presos ou mortos em Bissau

Foram atribuídas pensões pelo Governo de Cabo Verde aos filhos menores do ex-presidente guineense, Luís Cabral e dos dirigentes Umaru Djalo e Otto Sacht.

Estas medidas do Governo da Praia foram divulgadas quinta-feira no boletim oficial da República.

Não estão contudo, ainda estabelecidos os montantes das pensões e dos subsídios, a serem definidos por despachos governamentais posteriores.

Ana Maria Cabral, viúva de Amílcar Cabral e sua segunda mulher e as três filhas Iva, Ana Luzia e Indira beneficiam desta pensão, suportada pelo orçamento geral, «atendendo a que é dever do Estado de Cabo Verde proporcionar-lhes as condições de uma existência digna».

Relativamente ao presidente deposto da Guiné-Bissau, o Governo cabo-verdiano «considera que é do mais elementar espírito de justiça que o Estado de Cabo Verde, como prova de reconhecimento pelos sacrifícios por ele consentidos em prol da independência nacional, dispense todo o apoio e protecção aos seus filhos menores».

O dever do Estado de Cabo Verde de dispensar todo o apoio moral e material a um filho de Otto Sacht e a dois de Umaru Djalo, os três menores a residirem em Cabo Verde é realçado nos despachos oficiais.

Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau desde a proclamação da independência, em 1973, encontra-se preso em Bissau, após ter sido deposto pelo golpe de 14 de Novembro, o mesmo acontecendo ao ex-vice-presidente do Conselho de Estado e ministro da Defesa, Umaru Djalo.

Otto Sacht, responsável pela organização do PAIGC na Guiné-Bissau, morreu durante o golpe de Estado

Reacende-se conflito irano-iraquiano

O estado-maior iraniano, em comunicado ontem difundido anuncia ter o exército do Irão provocado «pelo menos 300 mortos», entre as forças do Iraque, nas últimas 24 horas. Entretanto, a agência iraniana «PARS» assinalava, na 5.ª feira, a existência de combates, bem como bombardeamentos pela artilharia iraquiana sobre a cidade de Ahwaz e de Abadan, no Kuzistão iraniano.

Por seu lado, um comunicado militar difundido pela agência iraquiana, «INA», afirma que as forças iranianas sofreram 5 000 mortos nas últimas 48 horas. A «INA» refere também ter-se travado «violenta batalha» na 4.ª feira, no sector de Sar-E-Pol Zehabselon e no Susangured.

Foram presas ontem à noite em Teerão várias pessoas, parte das quais trabalhavam nos escritórios do primeiro-ministro. Estas detenções relacionam-se com o atentado qur custou a vida ao presidente da República e ao chefe do Governo iranianos.

Por outro lado, guardas revolucionários iranianos mataram ontem em Teerão sete opositores dm regime durante confrontos que duraram cerca de oito horas – noticiou rádio Teerão.

A emissora indicou que três outros activistas foram presos e várias armas e documentos capturados num esconderijo do grupo marxista-islâmico, «Mujahedeen Khalq» no sul da capital iraniana.

Entretanto, três «terroristas» e um «guarda da revolução» foram mortos ontem de manhã durante um tiroteio que se produziu no centro de Teerão, anunciou a rádio da capital iraniana. Os «terroristas», equipados com armas e granadas, circulavam dentro dum automóvel, acrescentou a rádio.

Por outro lado, segundo o jornal «Ettelaat», um religioso iraniano, o Hodjatoleslam Sadegh Habibzadeh, foi morto na passada terça-feira à noite em Racht, capital da província de Guilan (norte do Irão), por vários «homens armados» quando se dirigia para a mesquita local.

Em Paris, um porta-voz do «Mujahedeen Khalq» confirmou à agência AP que o líder da organização Massoud Rajavi, exilado na capital francesa juntamente com o ex-presidente iraniano Bani Sadr, se encontrou terça-feira com um dirigente da Organização de Libertação da Palestina. Contudo, a OLP desmentiu o encontro.

As notícias de contactos entre a OLP que ajudou o «ayatollah» Khomeiny a subir ao poder em Fevereiro de 1979, e os inimigos daquele líder religioso, têem surgido depois de alegadas informações sobre o fornecimento de armas israelitas ao Irão.

Acordo contra o Kampuchea

Líderes da resistência do Kampuchea assinaram hoje um documento prometendo a conjugação de esforços de guerrilheiros comunistas e não comunistas para retirar o Exército vietnamita daquele país. O documento assinado pelo príncipe Norodon Sihanouk, pelo ex-primeiro-ministro Son Sann e pelo presidente dos khmers vermelhos, Khieu Sampahn, salienta que um comité «ad hoc» terá de resolver primeiro os pontos de desacordo antes de se concretizar uma união de forças.

Diplomatas do Sueste Asiático comentaram que este comunicado conjunto das forças de resistência do Kampuchea, publicado depois de dois dias de reuniões, terá um maior impacto em Nova Iorque onde os khmers vermelhos procuram manter o seu lugar nas Nações Unidas.

Vaga de prisões no Egipto

Detidas mais de 500 personalidades políticas e religiosas

O presidente Sadate ordenou uma vaga de prisões entre as comunidades muçulmana e cristã, e nos meios da oposição, sem precedente desde que ascendeu ao poder em Outubro de 1970.

Em poucas horas, na noite de quarta para quinta-feira, foram detidas pela Polícia 553 pessoas no âmbito duma operação destinada a impedir os recontros mortíferos entre muçulmanos e cristãos e a neutralizar os partidos da oposição.

É impressionante a lista das pessoas presas hoje publicada pelo «Al Ahram». Pela primeira vez, a Polícia deteve bispos e padres coptas. Pela primeira vez, pôs a ferros imãs muçulmanos. Pela primeira vez investiu contra os dirigentes da poderosa e clandestina confraria dos Irmãos Muçulmanos. O procurador-geral encarregado de fazer respeitar a lei àqueles que atentem aos interesses do Egipto, vai deste modo julgar, segundo o «Al Ahram», dois bispos cristãos, no alto Egipto, dois padres de Alexandria, o padre da igreja da Virgem de Chubra, onde um atentado bombista fez 4 mortos e 56 feridos em Julho passado, e 5 imãs, entre os quais o célebre Abdel Hamid Kechk, considerado o porta-voz dos irmãos muçulmanos, e o imã da mesquita «Luz», que se tornará, quando concluída, o quartel-general desta confraria de extrema-direita.

O procurador-geral vai ter assim na sua frente, as duas personalidades mais marcantes e mais influentes do poderoso movimento integrista muçulmano no Egipto: o xeque Omar El Telmessani, tido como o guia supremo dos irmãos muçulmanos, cuja revista «Al Daua» tirava 80.000 exemplares e era a única a permitir-se atacar os cristãos do Egipto. Telmessani, que esteve preso 17 anos sob o reinado de Nasser, é um opositor feroz ao regime no poder, aos acordos de Camp David, e à paz com Israel. Telmessani reclamava sem cessar nas colunas da «Al Daua» «a aplicação da legislação islâmica no país». A segunda personalidade do movimento integrista muçulmano presa quinta-feira ao alvorecer é o dr. Helmi El Gazar, «grande emir» do temível grupo estudantil designado «As Confrarias Islâmicas», que se inspira nos preceitos dos irmãos muçulmanos.

A prisão destas personalidades pensam os observadores, poderá originar graves consequências no plano interno, a curto e a médio prazo.

A influência das confrarias islâmicas é muito sensível nas doze universidades egípcias e até o presidente Sadate se espantou com a celeridade como os membros das mesmas entraram em acção em Junho passado em Zawia El Hamra, bairro popular do Cairo, onde incidentes confessionais causaram 14 mortos e 50 feridos.

A vaga de prisões não poupou os partidos da oposição. O presidente Sadate é de opinião, diz o «Al Ahram», que estes partidos fomentam a «sedição» no Egipto. Em consequência, foram presas mais de uma trintena de pessoas , entre elas o vice-presidente do Partido do Trabalho Socialista, vários membros da comissão central do Partido da Esquerda e antigos homens políticos, nomeadamente Fuad Serageddine, antigo dirigente do partido WAFD (antes de 1952) e fundador em 1978 do partido «neo WAFD», que foi entretanto forçado a dissolver-se.

As 553 pessoas detidas são acusadas, de acordo com aquele jornal, de haverem pretendido desviar o curso da democracia no Egipto e de se deixarem «cegar» pelo extremismo religioso e pela hostilidade ao regime. Esta vaga de prisões foi acompanhada da proibição das publicações islâmicas, cristãs e dos partidos da oposição. O presidente Sadat vai falar no sábado ante a Assembleia do Povo e o Senado egípcios para «pôr a claro», diz o «Al Ahram», «a grande conjura fomentada por estes elementos a fim de explorar a religião com fins políticos».

Diligências dos E.U.A.

Os Estados Unidos estão a tentar convencer a Síria, através dos canais diplomáticos e a pedido de Israel, a retirada dos mísseis terra-ar instalados no Líbano – informaram hoje em Beirute fontes diplomáticas árabes.

O governo de Damasco colocou na primavera passada no Líbano mísseis terra-ar, de fabrico soviético, depois de a aviação israelita ter abatido dois helicópteros sírios.

Entretanto os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Sáudita, Síria e Kuwait e o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, iniciaram hoje em Beirute uma conferência na tentativa de minorar as tensões no Líbano.

Enquanto estes mediadores se reuniam sob a presidência do chefe de Estado libanês, Elias Sarkis, a Rádio Beirute anunciava que aviões de guerra israelitas ultrapassaram a barreira do som sobre a capital libanesa accionando as barragens antiaéreas dos guerrilheiros palestinianos.

Protesto de Capucci

O antigo vigário patriarcal de Jerusalém, Monsenhor Hilarion Capucci, protestou ontem «energicamente», contra a recusa do governo norte-americano em conceder-lhe um visto para uma breve visita aos Estados Unidos.

Agitação na Serra Leoa

O aeroporto de Freetown, capital da Serra Leoa, encontra-se cercado por soldados e têm-se registado tiroteios nas ruas da cidade – afirmaram em Londres fontes diplomáticas.

O presidente Siaka Stevens, declarou na passada terça-feira o estado de emergência no país, na sequência de uma greve geral.

Correspondentes de Imprensa em países africanos vizinhos noticiaram que o aeroporto de Freetown está encerrado ao tráfego e que anteontem registaram tiroteios e foram lançadas granadas de gás lacrimogéneo.

A antiga colónia britânica tornou-se independente em 1961.

O presidente Stevens ocupa o cargo desde em Abril de 1971, foi [illegible] Constituição [illegible]. Em 1978, o p[illegible] sistema de Estado

A Serra [illegible] ção de diam[illegible] fonte de receita

Noticiário elaborado em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

UGT apreensiva com a política do Governo

O secretário nacional da UGT considerou ontem vir «acompanhando com a maior apreensão a formação do oitavo Governo Constitucional».

A União Geral dos Trabalhadores afirma em comunicado que «atendendo à política contraccionista reiniciada pelo anterior Governo e ao conteúdo de algumas medidas que se anunciam, concordantes com pressões do patronato mais reaccionário, e atendendo ainda à carta de intenções enviada ao FMI, a UGT manifestará a sua mais veemente oposição a esta política, nomeadamente à anunciada revisão da lei dos despedimentos e demais legislação laboral».

Para a UGT tal política levará à perda ou ao congelamento de alguns dos mais inalienáveis direitos dos trabalhadores portugueses.

O conflito nos CTT

Reunião com a administração na 2.ª feira poderá ser decisiva

A administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) convocou os representantes dos trabalhadores para uma reunião, na segunda-feira, que poderá ser decisiva para a resolução do conflito laboral, que há várias semanas se verifica naquela empresa pública.

Com a reunião efectuada na sexta-feira passada entre a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) e três membros do Governo, as negociações das matérias de incidência pecuniária do acordo colectivo de trabalho (ACT) dos CTT entraram numa fase decisiva.

Nessa reunião os ministros do Trabalho e dos Transportes e Telecomunicações e o secretário de Estado das Comunicações garantiram aos dirigentes sindicais que dariam à administração dos CTT novas directrizes no sentido de um rápido desbloqueamento do conflito.

A reunião marcada pela administração surge portanto na sequência daqueles contactos com o Governo e poderá ser decisiva na medida em que os ministros semostraram maleáveis relativamente à satisfação das reivindicações dos trabalhadores.

Neste momento, a divergência fundamental reside no esquema de aplicação de um subsídio de assiduidade.

O subsídio de assiduidade, de acordo com a pretensão dos trabalhadores, significará, segundo a Federação, «a reposição do poder de compra perdido durante os 16 meses de vigência do ACT e na prática das reivindicações dos cerca de 30 mil trabalhadores dos CTT».

A garantia dos direitos já adquiridos pelos trabalhadores é, por outro lado, condição fundamental para o estabelecimento de um acordo que ponha termo ao conflito existente nos Correios.

Frota da Econave totalmente paralisada

Com a atracagem, a noite passada, ao porto de Setúbal, do navio «Sado», a greve por tempo indeterminado dos marinheiros mercantes da Econave abrange todos os navios da empresa.

Os trabalhadores reivindicam salários em atraso, além de outras dívidas. O Sindicato dos Marinheiros Mercantes, entretanto, elaborou uma proposta de pagamentos que a Administração da Econave se tem recusado a negociar.

Os restantes navios da empresa já se encontram paralisados há vários dias – o «Tejo», o «Mondego» e o «Guadiana», em Lisboa e o «Lima» em Aveiro, nos estaleiros para reparação.

Além dos salários em atraso, os trabalhadores reivindicam o pagamento das horas extraordinárias, do subsídio de alimentação aos marinheiros do «Tejo» e das férias aos trabalhadores de licença e ainda cinco dias indevidamente descontados como tempo de paralisação.

Greve na Cecil

Quatro dos cinco navios da Cecil estão igualmente paralisados nos portos de Aveiro e Setúbal e o quinto, que se encontra a navegar, entrará em greve logo que terminar a sua viagem.

Os marinheiros que, segundo informações sindicais, se encontram em greve exigem à empresa o pagamento do trabalho feito de segurança ao navio enquanto se encontravam em greve, o pagamento integral diário da ração alimentar e a devolução à restante tripulação dos dias descontados durante a greve dos marinheiros.

Segundo a mesma fonte sindical, a empresa paga 300 escudos diários aos marinheiros para alimentação, quando a lei estipula 530 escudos ou então cozinha a bordo.

A administração decidiu intervir por um «acto de gestão», passando a pagar mais 20%.

O reembolso dos salários descontados à tripulação não em greve dos navios foi rejeitado por porta-voz da Cecil, que acrescentou ser esse um contencioso «já muito antigo» pois a «empresa considera que se o navio está parado, estão todos em greve».

O mesmo porta-voz afirmou, no entanto, prever para breve a solução do conflito.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 6 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Bela Vista, das 06h 30m às 13h00m.

Lisboa, 1 de Setembro de 1981

Fernando Freitas da Silva

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

«MONSARAZ E O CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ — PASSADO E PRESENTE

A Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz vai promover um concurso de fotografia subordinado ao tema «Monsaraz e o concelho de Reguengos de Monsaraz — Passado e Presente», com exposição de trabalhos no período que decorre de dois a dez de Novembro próximo.

O regulamento do certame é o seguinte:

1 — Os trabalhos terão de ser inéditos e obrigatoriamente versarão temas que retratem a vila de Monsaraz e o concelho de Reguengos de Monsaraz nos seus múltiplos aspectos do passado e do presente.

2 — Só serão admitidas fotografias a preto e branco, nos formatos 24×30 sem margem e sem montagem, embora com tolerância de 1 cm no que respeita às dimensões das fotografias.

3 — Poderão concorrer fotógrafos amadores e profissionais, pelo que se estabelecerão duas tabelas classificativas.

4 — Os trabalhos concorrentes serão identificados apenas com um título e o pseudónimo do concorrente.

5 — Anexo ao trabalho ou trabalhos, cada concorrente terá de remeter à organização um sobrescrito fechado e lacrado, contendo no exterior o pseudónimo e no interior novamente o pseudónimo utilizado e o nome e a morada do concorrente.

6 — Os referidos subrescritos só serão abertos depois de estabelecida a classificação dos trabalhos que será imediatamente tornada pública e poderá vir a ser divulgada por anúncio camarário nos jornais dos concelhos de Évora, Lisboa e Porto, independentemente de outras formas de noticiário que serão solicitadas aos órgãos da Comunicação Social.

7 — Os trabalhos serão apreciados e classificados por um júri composto por 4 individualidades ligadas ás artes, particularmente a fotografia, o qual será presidido por um elemento do executivo autárquico, que terá apenas voto de qualidade.

8 — Das decisões do júri, a cujos elementos é verdade a participação no certame, não haverá lugar a recurso, qualquer que seja o motivo invocado.

9 — Os trabalhos deverão ser endereçados, como encomenda postal, à «Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz — Concurso de Fotografia e o concelho de Reguengos de Monsaraz — Passado e Presente» — 7200 Reguengos de Monsaraz» até ao dia 15 Outubro.

10 — O júri decidirá quais os trabalhos admitidos ao concurso até ao dia 22 de Outubro.

11 — Todos os trabalhos admitidos serão expostos de 2 a 10 de Novembro, considerando-se as fotografias premiadas pertença da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

12 — A atribuição dos prémios será feita antes da inauguração da exposição fotográfica «Monsaraz e o concelho de Reguengos de Monsaraz — Passado e Presente», sendo os concorrentes distinguidos informados do dia da cerimónia por meio de carta registada.

13 — O valor dos prémios a atribuir é o seguinte:
Amadores — 1.º prémio, 15000$00; 2.º prémio, 10000$00; 3.º prémio 5000$00;
Profissionais — 1.º prémio, 25000$00; 2.º prémio 15000$00; 3.º prémio, 10000$00;
Serão ainda atribuídas 7 menções honrrosas a amadores e outras tantas a profissionais.

14 — Os trabalhos premiados como se estabelece no ponto 11 ficarão pertença da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz que se reserva o direito de os publicar em cartazes ou outros impressos de propaganda da vila de Monsaraz e do concelho de Reguengos de Monsaraz, ou ainda para outros fins que entenda convenientes.

15 — A entidade organizadora compromete-se a devolver os trabalhos não distinguidos até ao dia 30 de Novembro se os concorrentes expressamente o solicitarem, mas declina qualquer responsabilidade em caso de extravio no decurso do transporte.

Congelamento da portaria de extensão origina paralisação

Em luta pela publicação da portaria de extensão ao contrato colectivo de trabalho do sector, os trabalhadores agrícolas do distrito de Beja vão paralisar no próximo dia 24, estando igualmente prevista a realização simultânea de concentrações na própria cidade de Beja, em Odemira e Moura.

A paralisação integra-se numa semana de luta que visa também protestar contra o desemprego na zona da Reforma Agrária.

A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul e o sindicato de Portalegre anunciaram entretanto o propósito de desenvolver formas de luta com o mesmo objectivo, tendo já convocado plenários de delegados sindicais.

Os trabalhadores agrícolas, em virtude do atraso na publicação da portaria de extensão, continuam a auferir mensalmente 7500 escudos.

Pescadores algarvios regressam ao mar

Os pescadores das embarcações artesanais dos portos de Tavira, Quarteira e Portimão decidiram ontem regressar à faina após cerca de uma semana de paralisação.

Os pescadores tinham deliberado suspender a actividade por discordarem de algumas posições do actual regulamento da actividade, nomeadamente, a malhagem das redes.

Esta disposição motivou recentemente a apreensão dos apetrechos de pesca de duas embarcações do sítio dos Olhos de Água, proximidades de Albufeira, o que conduziu à paralisação de grande parte da frota artesanal do Algarve.

A decisão surgiu dois dias após o secretário de Estado das Pescas se ter recusado a receber uma comissão composta por representantes dos pescadores.

Numa proposta aprovada em plenários realizados nos portos de Tavira, Quarteira e Portimão, os pescadores manifestam-se convictos de que a sua atitude «terá como contrapartida uma suspensão da fiscalização» até à tomada de posse do novo Governo.

Acreditam também que o novo titular da pasta das Pescas lhes concederá uma audiência.

No mesmo documento é solicitado ao Governo que, «com a máxima urgência, marque no Algarve, de preferência em Quarteira», uma reunião onde se possam encontrar soluções para os actuais problemas.

A nota adianta que é pretensão dos pescadores «voltar à faina em condições de segurança e a coberto de qualquer intervenção que ponha em risco a sua subsistência e os compromissos assumidos».

Caso se voltem a verificar apreensões de embarcações e apetrechos, diz o documento, «os pescadores de imediato paralisarão a faina».

Enfermeiros adiam greve

«Tendo em conta a situação governativa do País», a greve dos enfermeiros, que estava prevista para o próximo dia 12, foi adiada para data a anunciar brevemente, de acordo com um comunicado conjunto divulgado pelas direcções dos quatro sindicatos do sector (Norte, Centro, Sul e Região Autónoma da Madeira).

Segundo o mesmo documento, as direcções informarão os enfermeiros e o público da data de concretização da greve «caso as circunstâncias a tornem necessária».

Os enfermeiros, que há longos meses lutam pela reestruturação das carreiras profissionais, chegaram a estabelecer um acordo com o Ministério dos Assuntos Sociais sobre um projecto de diploma que contemplava as suas reivindicações. O MAS alterou posteriormente esse projecto e anunciou a publicação de um outro diploma que, embora não satisfazendo totalmente os anseios dos enfermeiros, determinava reajustamentos de letra.

Mas o Governo congelou a publicação desse diploma o que originou a convocação da greve agora adiada.

Metalúrgicos do Norte contra aumentos dos transportes

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito do Porto decidiu exigir a revogação dos aumentos dos transportes públicos e denunciar a sua «gestão incompetente».

Uma moção aprovada na reunião de segunda-feira afirma que os aumentos dos preços dos transportes constituem «expressão da política do Governo AD, que apenas tem por objectivo piorar as condições de vida dos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais metalúrgicos decidiram, por outr lado, «repudiar a invasão da República Popular de Angola pelas tropas do regime racista da África do Sul» e exigir junto da Assembleia da ONU «medidas imediatas para a retirada total e incondicional das tropas sul-africanas do território angolano».

Foi também deliberado transmitir aos trabalhadores e à população de Angola a solidariedade dos metalúrgicos do distrito do Porto «na continuação e consolidação da luta contra o colonialismo, o imperialismo e o racismo».

DESPORTO

Nacional: jornada três

Benfica vai a "teste" a Leiria

• Sporting e FC Porto no aconchego de casa

A deslocação do campeão Benfica a Leiria, onde defronta domingo o União local, é o centro das atenções da terceira jornada do campeonato português de futebol da 1.ª divisão.

Depois da derrota nas Antas e da vitória pouco convicente na segunda jornada frente ao Portimonese, o Benfica desloca-se a um campo tradicionalmente difícil e onde não ganhou há dois anos, época em que o União de Leiria militou pela primeira vez no escalão principal do futebol português.

Para manter intactas as aspirações à revalidação do título, o Benfica não pode ceder pontos, pois o FC Porto, com dois pontos de avanço, recebe no Estádio das Antas o Portimonense.

Embora seja uma equipa tradicionalmente difícil,e, mesmo tendo perdido com o Benfica, graças a dois golos que a crítica foi unânime em considerar «pouco limpos», a equipa de Manuel de Oliveira não deverá constituir grande obstáculo para a bem afinada máquina portista.

Após duas moralizadoras vitórias frente ao Benfica, nas Antas, e no Estádio do Restelo, a equipa de Hermann Stessl não quererá perder pontos ao contrário do que aconteceu na época transacta, em jogos tidos à partida como fáceis.

O Sporting, com um empate em casa e uma vitória fora, defronta o Braga. Aureolado com un início de época fulgurante, venceu o torneio «1300 Anos do Estado Búlgaro» e conquistou o segundo lugar no primeiro torneio «Cidade de Lisboa», com um empate frente à selecção húngara e uma vitória por 2-0 sobre o Benfica, o Sporting começou o campeonato com empate em casa frente ao Belenenses.

Embora a turma de Belém tenha tido mérito na obtenção daquele resultado, toda a crítica considerou que os «leões» estiveram muito aquém das suas possibilidades.

Frente ao Académico de Viseu, a turma de Malcolm Alisson já se aproximou do seu real valor e com o Braga a vitória não lhe deverá fugir.

Em Guimarães, o Vitória local recebe o Boavista, duas equipas candidatas a um lugar na Europa. Os resultados das duas primeiras jornadas, um empate e uma vitória para o Guimarães e vitória e derrota para a turma do Bessa, dizem bem do equilíbrio que deverá marcar o encontro entre duas equipas de valor semelhante.

O Belenenses, sob o comando de Artur Jorge, aposta em voltar aos velhos tempos, não parecendo o Académico de Viseu capaz de evitar a vitória da turma do Restelo, enquanto o Setúbal, inesperado comandante de parceria com o FC Porto, vai à Vila do Conde defrontar o Rio Ave.

Nos restantes jogos da jornada o Estoril recebe o Penafiel e o Espinho desloca-se ao Campo da Medideira para defrontar o Amora, quatro equipas do grupo das que se limitarão de certo a lutar para evitar a despromoção.

Radisic observa Red Boys

O preparador físico do Sporting, Radisic parte hoje para o Luxemburgo a fim de observar o Red Boys, próximo adversário dos «leões» na Taça UEFA.

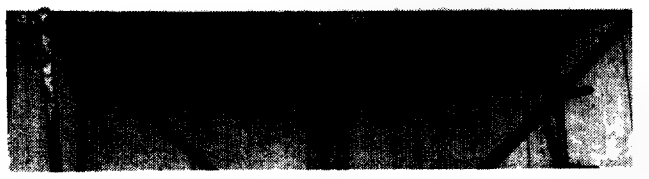
O Red Boys, que na quarta-feira estará em Alvalade para disputar com o Sporting o jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória daquela competição europeia, realiza sábado o seu primeiro jogo para o campeonato do Luxemburgo.

Inicialmente estava prevista a deslocação de Allisson e Jaime Lopes, mas à última hora ficou decidida a ida de Radisic que, segundo um dirigente leonino, se colocou à disposição do técnico inglês para observar os futuros adversários do Sporting.

CDUL abre inscrições

Os treinos para seniores de futebol do CDUL tiveram já início. Os mesmos são abertos a todos os estudantes que deverão comparecer às terças, quintas e sextas-feiras, às 18 horas, no Estádio Universitário.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA



Esta bancada vai ao ar

Sporting segue FC Porto

"Guerra Santa" contra a Televisão?

O Sporting esclareceu ontem, em reunião com representantes dos órgãos de informação, a sua posição sobre os contactos dos jornalistas com directores, treinador ejogadores leoninos. Em síntese, ressalta o facto dos profissionais de informação poderem a partir de agora dispor da sala da direcção para aí contactarem quem for do seu interesse. A conferência serviu, no fundo, para desfazer equívocos quanto à maior dificuldade que os jornalistas passariam a ter em Alvalade para executarem as suas tarefas profissionais.

Mas, se os profissionais da Imprensa e da rádio terão ao que promete o Sporting a sua missão ainda mais facilitada em Alvalade o mesmo não se poderá dizer relativamente à RTP. É que segundo João Rocha, a partir de agora, as câmaras televisivas nem sequer poderão entrar no estádio, a exemplo do que acontece já nas Antas. A decisão, ao que parece, inabalável, para as bandas de Alvalade, passou mesmo pela ordem de desmontagem da bancada em que habitualmente se viam os profissionais da televisão. O começo de uma «guerra santa» contra a RTP,que é como quem diz contra o direito de informar?

E. Miragaia

Taça do mundo de atletismo

O pano sobe hoje em Roma

Catorze recordistas mundiais entre 15 campeões olímpicos, vão defrontar-se a partir de hoje em Roma, na Taça do Mundo de Atletismo.

Nesta competição de três dias entre nove equipas defrontam-se selecções da África, América, Ásia, Oceânia, República Democrática Alemã, Europa, Itália, União Soviética e Estados Unidos.

Depois da ausência dos atletas norte-americanos, alemães federais e quenianos dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, esta taça será o grande confronto entre as maiores estrelas do atletismo mundial.

A equipa masculina dos Estados Unidos venceu as duas edições anteriores, mas terá certamente bastante dificuldade em fazer o «tri», diante de atletas como os britânicos Sebastian Coe e Steve Ovett, mestres na meia-distância e o queniano Henry Rono, nas provas de fundo, todos eles em forma considerada irresistível.

Seguros para os EUA serão os 400 metros obstáculos, com o insuperável Ed Moses, cuja última derrota data de 1977. Moses, campeão olímpico de 1976, tem 68 vitórias consecutivas e colocou o recorde mundial bem longe dos seus mais directos competidores. Hoje a tarefa de Moses será ainda facilitada pela ausência do alemão federal Harald Schmid, a contas com uma infecção e que foi substituído na selecção da Europa pelo holandês Harry Schulting.

RDA candidata à taça feminina

Os 110 metros barreiras têm igualmente um favorito norte-americano, Greg Foster, campeão nacional, que foi escolhido em vez do seu compatriota Renaldo Nehemiah.

Nas provas de velocidade, Carl Lewis está a recuperar bem de uma lesão, mas poderá abandonar os 100 metros para se concentrar no salto em comprimento. O campeão olímpico dos 100 metros, o britânico Allan Wells, é favorito nesta prova.

Coe, tem um recorde mundial nos 800 metros que o coloca distanciado dos competidores. O mesmo sucede nos 1500, onde Ovett terá como principal opositor o veterano queniano Mikeboit.

O etíope, Miruts Yifter, que venceu os 5000 e 10 000 metros das olimpíadas de Moscovo e conquistou ambas as provas nas duas anteriores taças do mundo, não integra agora a selecção africana, devido à sua baixa de forma.

Os 10 000 metros é, pois, considerada uma prova «aberta», mas Rono é candidato aos 5000, pois regressa gradualmente à sua forma.

No triplo salto haverá duelo entre o recordista mundial, o brasileiro João Carlos Oliveira e o campeão olímpico, o soviético Jaak Udmae.

A poderosa selecção da RDA é a grande candidata à taça do mundo feminina pela segunda vez consecutiva.

Judo – Japonês "esmaga" cinco e em noveminutos

O japonês Yasuhiro Yamashita «esmagou» cinco adversários no tempo total de 9 minutos e 03 segundos para revalidar o título da categoria de mais de 95 quilos no «mundial» de judo, a decorrer em Maastrich.

No outro título em disputa no primeiro dia de competições, o soviético Tamiz Khubuluri manteve o título mundial da categoria de menos de 95 quilos, ao bater o eterno rival Robert Van Der Walle, Bélgica, que vencera o judoca soviético nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Yamashita, 24 anos, combatendo com poderosa eficiência, ganhou todos os combates por «ippon», tornando-se assim o primeiro judoca a conseguir tal proeza num campeonato mundial desde o seu compatriota meio-médio super Hiroshi Minatoya em 1967.

Na final, Yamashita levou por quatro vezes ao tapete o campeão europeu soviético Grigory Veritchev antes de conseguir assentamento de espáduas, após 5 minutos e 53 segundos do combate de sete minutos.

Yamashita, 135 quilos, estudante da Universidade de Tokai, tentará domingo conseguir a dupla proeza de vencer o «open» e a categoria de pesados, objectivo nunca atingido por um judoca japonês.

"Santiago Barnabéu" é do Real

O Real Madrid venceu ontem o AZ 67 no desempate por grandes penalidades, conquistando o troféu Santiago Barnebéu em futebol.

As duas equipas estavam empatadas a zero após os 90 minutos.

A equipa madrilena venceu por 4-2.

Para chegarem à final, o Real Madrid bateu o Dínamo de Tbilisi por 4-2 e os holandeses venceram o Bayern de Munique, no desempate por grandes penalidades, após 2-2 no fim do tempo regulamentar.

Ramalhete já passa na 10-A

Ramalhete (na foto com o director leonino Gonzaga da Silva) vai tornar-se uma figura habitual nas instalações do Sporting. Depois de firmar o seu contrato surpresa com o hóquei leonino, Ramalhete ficará para a «história» como uma das figuras cimeiras do nosso desporto que cruzou a não menos «histórica e célebre» Porta 10-A de Alvalade: de facto, por ali entra tudo... e sai tudo

1981 • 1981 20 anos TOTOBOLA

CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Integrado nas comemorações do 20.º aniversário dos concursos de apostas mútuas desportivas, este certame teve a participação de mais de oitocentos trabalhos fotográficos.

O júri respectivo, que era constituído por Fernanda Cardoso, Teresa Monserrate, António Paixão, Eng.º Sampaio Nunes e Maria Ester Quintas, reuniu para deliberar sobre os prémios em 27 de Agosto findo, com os seguintes resultados:

Tema Desporto

Secção 1 (provas a cores sobre papel)

1.º prémio — não atribuído
2.º prémio — MÁRIO PINTO (Queluz)
3.º prémio — MANUEL ABRANCHES (Lisboa)
menç. honrosa — EDUARDO GAGEIRO (Sacavém)
— MANUEL ABRANCHES (Lisboa)
— JORGE MORGADO (S. Pedro do Estoril)

Secção 2 (diapositivos)

1.º prémio — não atribuído
2.º — LOPES LOBO (Aveiro)
3.º — MIGUEL JACINTO (Galveias)
menç. honrosa — NUNO OLIVEIRA SANTOS (Lisboa)
— AMÍLCAR MARTINS MARQUES (Porto)
— NUNO OLIVEIRA SANTOS (Lisboa)

TEMA LIVRE

Secção 3 (provas preto e branco sobre papel)

1.º prémio — EDUARDO GAGEIRO (Sacavém)
2.º prémio — EDUARDO GAGEIRO (Sacavém)
3.º prémio — MANUEL SOUSA (Santo Tirso)
menç. honrosa — LUÍS WENCESLAU (Santo Tirso)
— ELSA MARIA (Aveiro)
— ALBERTO VIEGAS (Lisboa)

MELHOR FOTOGRAFIA DE CRIANÇA

(Prémio Misericórdia de Lisboa) — MANUEL SOUSA (Santo Tirso)
(Prémios especiais do Júri) — DANIEL SOBRAL (Caldas da Rainha)
— FIDALGO PEDROSA (Lisboa)

MELHOR CONJUNTO NAS 3 SECÇÕES

(Prémio Lotaria Nacional) — MANUEL ABRANCHES (Lisboa)

Deram o seu patrocínio ao concurso: AGFA-GEVAERT, e BANCOS BORGES 16$ IRMÃO, ESPÍRITO SANTO, FONSECAS & BURNAY, NACIONAL ULTRAMARINO, PINTO & SOTTO MAYOR, PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, TOTTA & AÇORES e UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES.

«PLATAFORMA — COOPERATIVA EDITORA DE ACÇÃO CULTURAL E TEMPOS LIVRES, COOPERATIVA DE RESPOSANBILIDADE LIMITADA».

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

CERTIFICO para efeitos de publicação que da escritura de 24 de Abril de 1981, lavrada de fls. 90 a 92 do livro G-7 de notas deste Cartório e documento complementar, consta que a cooperativa em epígrafe tem a sede, provisória, na Estrada do Desvio, lote 44, 1.º andar C, da freguesia do Lumiar de Lisboa; que o seu ramo é o sector de cultura; que tem por objecto a edição de livros, discos e outros materiais de comunicação escrita e audio-visual e também a sua divulgação e distribuição, bem como de todos os materiais necessários ao seu uso e aproveitamento, e ainda promover e organizar espectáculos e outras iniciativas de carácter cultural e social, de convívio e de aproveitamento dos tempos livres; e que são seus fundadores: Carlos Domingos Soares da Costa, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa, casado no regime de comunhão de adquiridos com Francisca Galado Caeiro, residente na rua Porto Alegre, n.º 18, 5.º esquerdo, em Oeiras, — José António Leandro Prudêncio, natural da freguesia e concelho de Portimão, viuvo, residente na rua de Arroios, n.º 83, 2.º dt.º., em Lisboa, — António Fernando Bento Pacheco, natural da dita freguesia de S. Sebastião da Pedreira, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Lopes da Cruz Pacheco, residente na Estrada do Desvio, lote 44, 1.º andar C, em Lisboa, — Fernando Lourenço Baptista e mulher Maria Délcia Lopo Semião Rebelo Batista, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na rua do Miradouro, n.º 3, r/ch. esqu.º, na Flamenga, concelho de Loures, ele natural da freguesia e concelho de Mação e ela de Luanda-Angola, — Francisca Galado Caeiro, natural da freguesia de Pias do concelho de Serpa, casada com Carlos Domingos Soares da Costa, acima referido e com ele residente, — António Martins da Silva, natural da freguesia de Cardigos concelho de Mação, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria Manuela de Castro Goulart Martins da Silva, residente na avenida Camilo Castelo Branco, n.º 40, 4.º dr.º, — na Buraca-Amadora, — Elisabete Maria Correia Amador Raposo da Silveira, natural da freguesia de Cercal do Alentejo do concelho de Santiago do Cacém, casada no regime de comunhão de adaquiridos com Joaquim da Silveira Jantareta, residente na rua de Arroios, n.º 95, 4.º dt.º., em Lisboa, — João António Zagallo e Melo Lopes, natural da freguesia e concelho de Almada, casado no regime de comunhão de adquiridos com Luisa Maria Trindade Zagallo e Mello Lopes, residente na rua Aquiles Monteverde, n.º 32, 5.º esq.º, em Lisboa, — Teresa Maria Saldanha Amaral, natural da freguesia do Socorro de Lisboa, solteira, maior, residente na avenida Mousinho de Albuquerque, n.º 30, 4.º esqu.º, em Lisboa, — Maria Henriqueta Loureiro Falcão Teles, natural da fregusia de Parede do concelho de Cascais, solteira, maior, residente na Quinta da Carreira, n.º 83, 2.º dt.º., em S. João do Estoril, concelho de Cascais, — José Manuel de Paiva Jara, natural de Moçambique, casado no regime de comunhão geral de bens com Elsa Maria Medo Soares Jara, residente na Estrada de Benfica, n.º 729, 3.º dt.º., em Lisboa, — e António Belini Jara, natural da freguesia da Sé Nova de Coimbra, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Celeste Alves de Paiva Jara, residente na rua dos Soeiros, n.º 335, 2.º andar D, em Lisboa.

Mais certifico que a mesma cooperativa tem a sua inscrição registada definitivamente pela inscrição número 7 do livro Especial, como verifiquei por nota de registo passada pela Primeira Secção da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa em 11 de Junho do corrente ano, que me foi exibida. — Está conforme os originais.

Lisboa, 25 de Agosto de 1981.
O Ajudante,
(ilegível).

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL
DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 46/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ARRANJOS EXTERIORES DO HOSPITAL CONCELHIO DE VILA VELHA DE RODÃO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 4 875 900$00
— Causão provisória ..... Esc. 121 897$50

ALVARÁS EXIGIDOS:
—I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 17.30 horas do dia 6 de Outubro de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita à Av. Fernão de Magalhães, 22-3.º em Coimbra, pelas 16.00 horas do dia 7 de Outubro de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa e na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão Magalhães, 222-3.º em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

Na firma «Papelaria Marciano» sita em Coimbra na Av. Fernão de Magalhães, 165 – Tel. 23760, mediante o respectivo pagamento.

Coimbra, 31 de Agosto de 1981
O Engenheiro Director de Serviço,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos.

Câmara Municipal de Oeiras

EDITAL

Concurso público para a obra de «R.D.L. 3/81 — Reparação de arruamentos em diversos locais da freguesia de Oeiras.»

Caução provisória: — 267 932$00
O preço base de licitação é de 10 717 259$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital, no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 11 horas, na primeira terça-feira, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — D.O.M., durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, em 27 de Agosto de 1981

Pel' O PRESIDENTE DA CÂMARA

O VEREADOR

Maria Salete Salvado

ANDARES NO BARREIRO

BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590

Consulado Geral do Brasil

LISBOA

EDITAL

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro JOSÉ CARLOS DA CRUZ COSTA FARIA, filho de Carlos Alberto de Loureiro Faria e Silva e de Maria da Cruz Clara, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º Esq.º.

Lisboa, em 1 de Setembro de 1981

CONSULADO GERAL DO BRASIL

LISBOA

EDITAL

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro FERNANDO MANOEL MARTINS PEREIRA, filho de Manoel João Pereira e de Maria Luiza Duarte Martins Pereira pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º, 22--1.º-Esq.º
Lisboa, em 1.º de Setembro de 1981

PUB

FESTAS DAS COLHEITAS – FEIRA DA LUZ

MONTEMOR-O-NOVO

SETEMBRO DE 1981

programa

DOMINGO, DIA, 6

09.00 — Venda de Produtos da Reforma Agrária
Torneio de Futebol de onze
10.00 — Actividades Infantis
16.00 — Desfile das Máquinas
19.00 — Concerto pela Banda das **ALCÁCOVAS**
21.00 — Desfile dos Ranchos
21.30 — Festival de Folclore
Rancho Folclórico **TÁ-MAR NAZARÉ**
Rancho Folclórico **RIBEIRA DE SANTARÉM**
Rancho Folclórico **DO CIBORRO**
Rancho Folclórico **DE LAVRE**

NOITE DEDICADA AOS EMIGRANTES

SÁBADO, DIA 5

08.00 — Abertura das Festas
Venda de Produtos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades com Crianças no Pavilhão Infantil
Estafeta de Atletismo
16.00 — Torneio de Malha
19.00 — Concerto pela Banda de **CABRELA**
22.00 — Festival rock com os Grupos.
TNT
SANAYÉ

SEGUNDA-FEIRA, DIA 7

09.00 — Venda de Produtos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades Infantis
Gincana de Motorizadas
17.00 — Jogos Populares
21.00 — Encontro de Poesia Popular
TEATRO CURVO SEMEDO — Representação da Peça de **Ermelinda Simões** pelo Grupo de Teatro das CUM's
A ENTREVISTA
22.30 — Espectáculo Musical com
VITORINO
Seguido de Baile Popular com
CONTRAST GROUP

TERÇA-FEIRA, DIA 8

09.00 — Venda de rodutos da Reforma Agrária
10.00 — Actividades Infantis
19.00 — Concerto pela Banda da **CARLISTA**
21.30 — Espectáculo Musical com
De Portugal
TROVANTE
De Cabo Verde
OS TUBARÕES

EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, VENDA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA, ETC...

VISITE-NOS!

II JOGOS MUNICIPAIS

MOURA 81
3 A 20 DE SETEMBRO

MODALIDADES:

Voleibol Juvenil, Andebol Juvenil, Futebol Infantil, Judo, Xadrez, Ténis de Mesa, Halterofilia, Natação, Atletismo e Damas.

Dia 3, às 21 h. na piscina, sessão de abertura, com a presença de Mário Zambujal e Sérgio Godinho.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA
CONSELHO DESPORTIVO MUNICIPAL

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Miguel Fragonard operou o Governo com êxito

O desporto. Bem sei, o desporto. A importância do desporto, género «o Benfica fez mais por Portugal do que a diplomacia portuguesa».

O desporto. Mas que é isso para a Televisão, para o Governo, para os Preparadores do Elixir dos Enganos? A clubite, «ga-tu-no! ga-tu-no! Ga-tu-no» «estádios cercados de arame farpado» «duas velas à Nossa Senhora se o meu clube ganhar», «se o meu clube perde eu mato um», eh, pá, cazar, fiz onze no totobola, todos os postos todos os domingos, em todos os campos goooooooooooolo!!!!!!!!! cinco milhões de pessoas diante de um televisor para ver «os nossos» jogar com os «outros», o árbitro que penaltycou ou não penaltycou, um jogador comprado, um jogador vendido, e lá tem o Folha de esportular 1500 contos, E SERÁ QUE A PRESENÇA DE NENÉ EM GUIMARÃES QUER DIZER ALGUMA COISA?

Daí, dessa mentalidade, degenerescu a gaita apocalíptica do Cerqueira quando, no Telejornal, anunciou que a notícia do dia vinha do Desporto: o Sporting abandonava o basquete de «alta» competição (alta, imaginem, com jogadores de fabrico nacional, que pouco mais vão além do metro e oitenta, e é um pau!) o que se traduziria numa perda irreparável, num prejuízo para a nação, num escândalo, num deitar as mãos à cabeça: que vai ser de nós, sem o cabaz, perdão!, sem o cesto sportinguista?

A demagogia da ininformação chegou a isto. Num país com problemas tamanhos e tão instantes, num mundo à beira da guerra por loucura do sionismo e do «apartheid» – só uma visão criminosa da realidade pode admitir aquilo como «notícia do dia». Só isto bastaria para provar como a televisão está entregue à bicharada.

Claro que não é um facto inocente. Nada é inocente, bom. Mas o desporto (o basquete, agora em questão) é importante termómetro para avaliar a saúde de uma sociedade. Seria caso para auscultar os estudiosos (estou a lembrar-me de uma intervenção há anos, na TV, de Manuel Sérgio) – os profissionais da informação experimentados e também os intervenientes mais lúcidos no fenómeno complicado do basquetismo – parcela doutro fenómeno mais vasto, o banquetismo, em que o contrabril, quer fazer recair o nosso país.

Pois quem foi ouvir o Telejornal? João Rocha, presidente do Sporting e o Lopes Marques, director-geral dos Desportos, aquele para dizer que, e este para o apoiar, com muita admiração pela sua coragem! Pronto o Cerqueira lava as mãos (bem precisa, bem precisa!) e agora passemos a uma questão, enfim, sem grande importância, relativamente, é claro, ao basquetismo nacional, passemos á situação na África do Sul...

Eu cá, jogo na mesa: aguento isto só para chegar à **Água Viva.** Até aguentei o episódio dos «Anjos de Charlie». Era o último. A série não pegou cá. Deus, Deus, que não somos tão estúpidos, como alguns pensam!

Na sessão aquosa assistimos ao contar das espingardas para a morte do Miguel. A malta em peso caiu em Angra do Rei, numa casa sofisticada semelhante à muitas chácaras em Cascais e no Estoril. A informação partia de um «português» de estimação de Stela, um tal Rodrigues Stromboli. Ora Stromboli é nome de vulcão italiano. Vulcão por Vulcão, chamassem-lhe ao menos Capelinhos. Sem a cor local, que piada tem uma aldrabice?

Não nos espantemos da profusão de praticantes de cirurgia plástica: o Miguel, o Marcos, agora mais o Stromboli: todos não são de mais.

A RTP precisa, de tão desfigurada que está. Foram ontem ao ponto de repetirem em **Respública** uma reportagem em Tomar no ano passado, pelo Inverno (repararam nos abafos dos implicados?) sem cuidarem nos vários problemas que podem levantar, tão datada a reportagem é, a vários títulos.

O Governo também precisa de cirurgião valente. Assistiu-lhe o Miguel. Foi essa a sua última cirúrgia, pelo menos neste mundo.

Assim, por indicação dele, os ministérios foram todos operados. A posse que hoje sexta-feira se efectuou (e depois não querem que sejamos supersticiosos!) inclui os seguintes ministérios e nomes.

Presidente do Conselho da Quadratura do Círculo – Balsemão.

Autodefesa – Freitas.

Estado a que chegou a qualidade de vida – Gonçalo

Indigestão Interna – Ângelo

Óclos Forasteiros – Pereira.

Postiça – Meneres

FMinanças – Salgueiro

Estucação e Adversidades – Crespo

Batralho – Martins

Assentos Cruciais – Barbosa

Secas, Incêndios e Latifúndios – Horta

Habituação – Baptista

Kultura – Lukas.

Os ministérios como puderam ver, não ficaram nada desfigurados. Grande operador, caraças.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS -A RECTA GUARDA-
de Romeo Correia

cartão Fidelidade na mão
10% DESCONTO
na compra de livros e discos
80 contos de prémios num
GRANDE CONCURSO
das
POPULARES
LIVRARIAS CDL
Peça a tarjeta explicativa
TROQUE O SEU CARTÃO 12/13 ATÉ 30 DE SETEMBRO

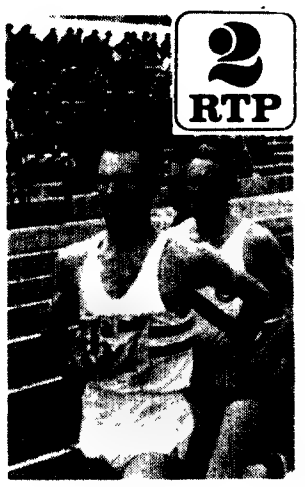
JOSÉ JORGE LETRIA

FRUTA DA ÉPOCA
um som maduro com sabor a mudança
novo LP
pronto a ouvir!
PRODUÇÃO E EDIÇÃO Sassetti

Hoje

É esta noite exibido o último episódio da série «Hollywood» em que será mostrado, pela primeira vez, o aparecimento de Al Johnson (na foto) no écran a falar e a cantar

18.52 **Sumário**
18.57 **Tempo dos mais novos** – «As Aventuras do Popeye»
19.30 **País, País**
20.00 **Pergunte Connosco** – 4.º Programa
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – O principal bloco informativo do dia.
21.00 **Hollywood** – O 13.º e último episódio da série intitula-se «Fim de Uma Era», e assinala a transição do cinema mudo para o sonoro, com a referência devida a «O Cantor de Jazz» que constituiu um sucesso estrondoso, quando Al Johnson apareceu no écran a falar e a cantar...
22.00 **Telenovela** – «Água Viva»
22.45 Últimas notícias.



Na RTP-2 é transmitido via Eurovisão, directamente de Roma, A Taça do Mundo em Atletismo

18.55 **Taça do Mundo de Atletismo**– Transmissão via Eurovisão, directamente de Roma, com comentários de José Galvão e Bessa Tavares.
20.30 **Informação/2**
21.00 **Taça do Mundo de Atletismo** – (Continuação)

22.10 **Solid Gold** – Artistas bem conhecidos no Mundo do disco, tais como Rocky Burnett, The Dirty Band, Geraldine Hunt e Dusty Springfield serão apresentados por Dione Warxick no «Solid Gold» desta noite, que terá como convidado especial o famoso Johny Mathis.

Amanhã

1 RTP

13.50: Sumário; **13.57:** Luculos e bróculos; **14.30:** Novos horizontes; **15.00:** Tropicália; **15.30:** Animação; **16.00:** Reportagem do exterior; **18.30:** Hipismo; **19.30:** Magazine/7; **20.00:** Écran; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** IFA – Euroshow 81 transmissão em diferido.

2 RTP

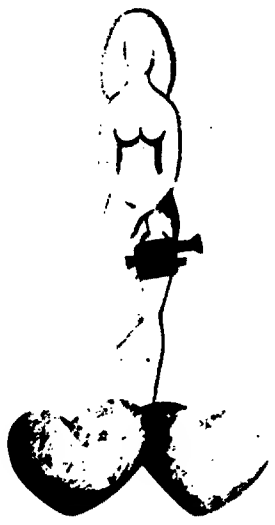
14.55: Taça do Mundo de Atletismo. Centro de Produção do Porto; **19.00:** Flash Gordon – 10.º episódio; **19.30:** Topo norte; **20.00:** O Povo e a Música; Centro de Produção de Lisboa; **20.00:** Aeropostal; **21.00:** Carga de Cavalaria (filme de grande metragem).

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Hollywood (21.00)
Taça do Mundo Atletismo (18.55 e 21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Água Viva
Resumo do episódio de hoje
Evaldo diz a Irene que perdeu trinta mil cruzeiros ao jogo num casino clandestino, e pede-lhe essa quantia porque precisa depositá-la no banco antes que o cheque sem fundos que passou seja sacado. Irene recusa-se a ajudá-lo, já que ele pretende desaparecer novamente assim que tiver o dinheiro nas mãos. Evaldo sai da garagem e quando Irene vai atrás dele não o encontra mais. Miguel volta para casa e, quando Heitor e Márcia pedem para que ele os indique para organizarem um congresso de cirurgia plástica, Miguel nega-se a colaborar. Heitor retira-se, irritado, depois de ofender Miguel. Devido à antipatia com que Miguel o tratou, Rodrigo deixa Stella e vai embora. Sozinho, no escritório, Miguel tira o revólver do cofre – onde há cerca de quarenta mil cruzeiros – e deixa-o aberto. Lígia chega nesse instante, e Miguel não permite que ela veja que ele está com o revólver na mão.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel. 2112871

quarteto

3.ª SEMANA

um filme anti-pornográfico



ANNA HENKEL em Dorothèa

realização de PETER FLEISCHMANN

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
O Director dos Serviços de Espectáculos

FILMES OCIDENTE

roteiro cultural

Teatro

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais vai reaparecer dentro de dias, no «Teatro do Picadeiro», com a peça de Jaime Gralheiro «Onde Vaz, Luís?», baseada na vida e na época de Camões.

«Onde Vaz, Luís?», o original que o T.E.C. vai agora estrear é – no dizer do próprio autor – uma «Revista dos feitos do séc. XVI/Onde entra Camões/E outros figurões-/Que logo sabereis» e o espectáculo pretende mostrar de uma forma movimentada, livre e divertida, numa sucessão de quadros que vai do teatro de feira, à revista e ao cabaret, o lugar marginal para que as sociedades empurram o poeta, o pensador, o cómico em geral. Camões frequenta este lugar simbólico, de longe acompanhado pelas prostitutas da taberna do «Mal-Cozinhado», sob o olhar cúmplice de uma troupe de saltimbancos que nos vão mostrando, por intermédio das visões ora satíricas, ora apaixonadas de Gil Vicente, de Camões, de Fernão Mendes Pinto entre outros, os paralelos tragicómicos do séc. XVI com os nossos dias.

Integram a troupe Maria Albegaria, Luísa Salgueiro, Cecília Guimarães, Ilda Roquete, João Vasco, Fernando Corte-Real, Luís Rizo, Carlos Freixo, José Júlio e António Marques no papel de Camões. Colaboram ainda, Simão Rubin, Jorge Campos, Soraya e Filipe Campos. As máscaras para esta peça foram feitas por Paulo Braga, a manipulação das marionetes foi trabalhada com Francisco Esteves, a música é de Luís Pedro Fonseca, a cenografia de João Carlos Quintão, o espaço cenográfico de António Casimiro, os figurinos da Maria Helena Reis, o apoio vocal para as canções foi dado por Maria João Serrão. Águeda Sena deu uma colaboração especial no movimento cénico e a encenação é de Carlos Avilez.

Como actividades paralelas, o T.E.C. promoveu uma exposição de desenhos infantis, que continua patente no seu Centro de Actividade Culturais, em Cascais, até ao dia 30 de Setembro, subordinada ao título «A Criança – O Teatro – A Escola» e inspirada na última peça infantil que o T.E.C. levou à cena, e espera ainda poder iniciar para breve, graças à remodelação do seu espaço, ciclos de cinema e actividades de café-concerto.

Teatro ao almoço no Rossio. A partir de hoje pode ir ao teatro à hora do almoço. Pela primeira vez em Portugal e numa iniciativa da Companhia Criações Teatrais pode ir ao teatro às 13.45 ver a peça «Jorge» do dramaturgo Anthony West numa encenação de José Gil e interpretação de José Lopes e Silvina Pereira. A peça tem apenas uma hora,

«Jorge» – teatro do quotidiano à hora do almoço

o que lhe possibilitará chegar a horas ao emprego.

Teatro de fantoches em Aveiro. Principia no domingo, em Aveiro, o V Encontro Nacional de Teatro Juvenil de Fantoches promovido pela delegação regional do FAOJ.

Este encontro prolonga-se até ao dia 13, tendo sido convidados a participar nele cerca de meia centena de grupos teatrais. Será um encontro que, para além da troca de experiências entre os participantes, proporcionará às populações de vários concelhos de Aveiro a possibilidade de assistirem a diversos espectáculos.

Cinema

David O. Selznick, produtor de Hollywood, está a ser homenageado pela Cinemateca Portuguesa através de um ciclo de cinema a decorrer no Quarteto. O ciclo prossegue hoje com a exibição de «Intermezzo» (1939), de Gregory Ratoff. Amanhã, passa «Desde que tu partiste» (1944), de John Cromwell, e no domingo «A Casa Encantada» (1945), de Alfred Hitchcock.

«Caiu uma garota na minha sopa» em Setúbal. Integrado no II Ciclo de Cinema de Verão, a decorrer nos claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, por iniciativa do Centro Cultural daquela cidade, exibe-se hoje, às 21.15, o filme «Caiu uma garota na minha sopa», de Roy Boulting. O ciclo prossegue amanhã com «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha, e no domingo com «Bonnie e Clide», de Arthur Penn.

Música

Amanhã, na festa do jornal «Avante», é lançada a 2.ª edição da obra «Marchas, Danças e Canções», fac-simile da 1.ª edição que saiu à estampa em 1946, editada pela Seara Nova e que há muitos anos se encontra esgotada.

«Marchas, Danças e Canções» contém a letra e a música das que são conhecidas por «canções heróicas», música de Fernando Lopes-Graça e versos de nove poetas: Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Carlos de Oliveira, Edmundo Bettencourt, João José Cochofel, Joaquim Namorado, José Ferreira Monte, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio.

Por vontade expressa de Lopes-Graça, a responsabilidade desta 2.ª edição, composta por 1000 exemplares numerados e com a chancela do autor, pertence à CGTP-Intersindical Nacional.

O seu lançamento insere-se nas comemorações do 75.º aniversário do maestro Fernando Lopes-Graça, o qual efectuará uma sessão de autógrafos, a partir das 19 horas.

54 45 45 Centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

SERRA DA ESTRELA ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BELGICA (franco)	1$421	1$621
BRASIL (cruzeiro)	$416	$666
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$95	55$95
(notas de 5 a 1000)	54$45	56$45
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$833	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$55	66$55
(notas de 5 a 1000)	65$05	67$05
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florin)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	120$15	124$15
IRLANDA (libra)	97$80	101$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$256	$291
NORUEGA (coroa)	10$65	11$15
SUECIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$50	31$60
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

ANTENA 1

16.00: «Sem Margem» – Juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP/Regiões; **19.00**: Títulos do Jornal – Turismo dos Anos 80, por: Carlos Amorim; **20.00**: «Enquanto os Outros Vêm TV» – Revista Cultural; **21.00**: Folhetim – Apresentação de: «Basílio Fernandes Enxertado» de: Camilo Castelo Branco – Programa da Noite; **21.30**: Alfa e Omega; **23.00**: Títulos do Jornal; **02.00**: Madrugada na RDP/Sul; **05.30**: Programa Rural.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **17.30**: A soprano Maria Callas, acompanhada pela Orquestra Filarmonia; **18.00**: Encontro com o escritor Dias de Melo; **18.45**: Efeméride musical: nasce em 1824, Anton Bruckner. Sinfonia n.º 9 em Ré Menor, pela Orquestra Sinfónica Colúmbia; **19.50**: Varelia: sexteto de Toru Takemitsu, por conjunto instrumental; **20.00**: Serviço informativo; **20.05**: As cores e as formas – As artes plásticas do construtivismo ao cinetismo; **20.35**: Música de órgão: 2 sonatas de Carlos Seixas, Prelúdio e Fuga em Sol Menor, de Brahms e A Ascenção, de Messiaen; **21.00**: Cristo no Monte das Oliveiras: oratória de Beethoven; **22.00**: Solos de piano: Funerais, de Liszt, por Jorge Bolet e Sonata n.º 3, em Si Menor, op. 58, de Chopin por Sequeira Costa; **22.45**: **23.35**: Canto gregoriano, pelo Coro «Capella Antiqua» de Munique; **00.00**: Novos discos; **01.00**: Síntese informativa – Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro Trágico; **16.15**: Os Meus Segredos de Cozinha; **17.03**: Todos no Top; **18.08**: Hora de Ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o Telefone Toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens Bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de Desporto; **23.08**: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em Stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em Órbita; **20.03**: Rolls Rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café Concerto; **00.03**: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

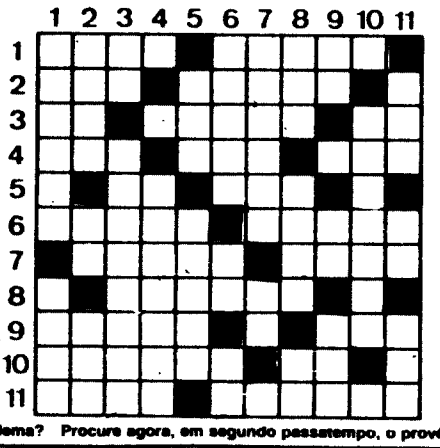
Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; **17.00**: Jornal da Mulher; **18.15**: Igreja em Notícia; **18.25**: Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e Vida; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Grande Círculo; **23.10**: Grande Círculo (continuação); **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 218

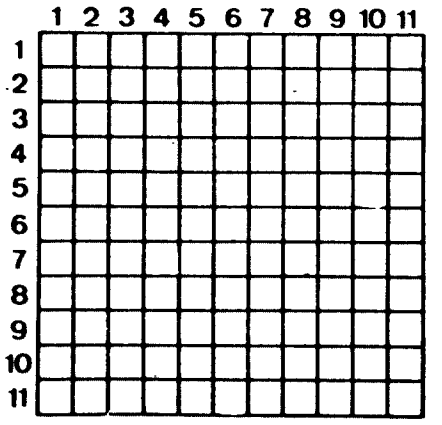


HORIZONTAIS:
1 Aquele que; Zomba; Piedosa.
2 Larva das feridas dos animais; Nacos.
3 Seguia; Irmão de Moisés; Cério (s.q.).
4 Nome de homem; Página.
5 Aqui; Escamecer.
6 Louco; Reze.
7 Freguesia do concelho de Guimarães; Antepassado.
8 Bebedeiras (pop).
9 Boi selvagem (inv); Miséria.
10 Oferecer; Freguesia do concelho de Penafiel; Nome de astro.
11 Aves pernaltas; Emblema.

VERTICAIS:
1 Cidade do Japão; Tem forças, coragem para.
2 Rio da Rússia; Rádio (s.q.); Coisa (ant.).
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; Azedume.
4 Fútil, (inv.); Sirga.
5 Recusa; Concordar.
6 Zombar; Cidade da Suíça.
7 Levantaras; Senhores.
8 O sono das crianças.
9 Post scriptum; Experimentasse.
10 Cidade do Egipto; Teor.
11 Agradável; Grude.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 078



HORIZONTAIS:
1 Ruído; Uma das Espórades; Cobalto (s.q.).
2 Concerto musical nocturno; Pronome demonstrativo.
3 Antes de Cristo; Freguesia do concelho de Penafiel; Rá (pop.)
4 Palmeira da Amazónia; Equipem.
5 Alugaríamos.
6 Pertences; Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor); Laço.
7 Satanás; Executariam.
8 Terra nova e arroteada de fresco; Carta de jogar.
9 Batráquio; Atravessasses.
10 Obrigará a; Tempo do verbo ser.
11 Bois selvagens; Pronome reflexo.

VERTICAIS:
1 Diplomata e humanista francês que na sua época foi um dos melhores; O seu tratado de Navali foi considerado muito tempo como autoridade no assunto; Xaile das mulheres índias e persas.
2 Confrontaram.
3 Ósmio (s.q.). Sobra; Plutónio (s.q.).
4 Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday; Freguesia do concelho de Portimão.
5 Batráquio; Autores; Cincho.
6 Unir por casamento; Executarás.
7 O sono das crianças; Montão.
8 Apoiasse.
9 Carruagem; Pronome demonstrativo.
10 Cidade de Espanha; Aqui está.
11 Olé; Adiasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 217

HORIZONTAIS:
1 Marcarias.
2 A. Niagara.
3 To. Miúda. Si.
4 Era. Adi. PÃO.
5 Mama. Oca.
6 Ato. Arcas.
7 Varado. DURO.
8 Ará. Roga.
9 DENTE. MMV.
10 Tosa. Ma.
11 Além. Arenal.

VERTICAIS:
1 Atem. Vadia.
2 Ora. Are.
3 An. Amarante.
4 Rim. Ata. Tom.
5 Casa. Odres.
6 AGUDO. Oó. Aa.
7 Radica. Go.
8 Ira. Arda. Me.
9 Aa. Cu. Man.
10 Sararam.
11 Nio. Só. Vil.

PROVERBIO: **A PÃO DURO, DENTE AGUDO.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 077

HORIZONTAIS
1 Acompanhava.
2 Lo. Am.
3 Ora. Ara. Ato.
4 Le. Gruta. Er.
5 Br. Mira.
6 Gramareis.
7 Meá. Ara. Rim.
8 Or. Nona.
9 Sorrias. Tu.
10 Amamentar.
11 Assas. Mioma.

VERTICAIS
1 Acolá. Mossa.
2 Re. Gero.
3 Oiá. Bra. Ras.
4 Mo. Grã. Arma.
5 AR. Má. Ias.
6 Aprumariam.
7 Atira. Sem.
8 Ha. Are. Ni.
9 Ama. Airó. To.
10 Te. Sintam.
11 Adora. Maura.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15. 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos

Às 24 horas
AS BALAS NUNCA SE PERDEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
FELICIA
Int. men. 18 anos
O COWBOY DA NOITE
24horas

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15. 16.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)

UMA BOMBRA NO AMOR

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19

DOIS AMIGOS EM APUROS
23.45 H.
A ÚLTIMA LOUCURA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder e Richard Pryor
DOIS AMIGOS EM APUROS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

23 H.
AMOR SUBLIME
15.15, 18.30
últimas do filme
O MANETA DE FERRO CONTRA A GUILHOTINA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15. 18.15 e às 21.30

– N. ac. men. 18 a.

15 ANOS
Colorido

Amante ou marido... [illegible] de paixão! **Lee Remick** e **George** [illegible] em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme [illegible] **Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O grande filme destas férias!
Bud Spencer em
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30

SUPERMAN
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

17.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30, 24 H
13 anos
com Bette Middler
Real. Michael Ritchie
DIVINA LOUCURA
Domingo – 11.15
TIMTIM E O TEMPLO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

A[illegible] 15, 16.15 e 21.30
[illegible]s. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 180

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15 – ESTREIA
Maiores 6 anos
Aventura e divertimento
o filme das férias
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
c/Bud Spencer e Gary Guffey

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30 e 21.30
(Não ac. m/18 anos)
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Às 23.45 – Bom Cinema –
(Não acons. menores 18 anos)
O TRITURADOR

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)

OLIMPIA – «Desejos íntimos», sessões permanentes (18 anos)

EUROPA – «Os Malucos do Supermercado» às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA – «Corações em Chamas» às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Golpe de Estado» às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Amor Louco, Louco» às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Xerife Quebra Ossos» às 21.30 (13 anos)

2000 – «Os Seis Gloriosos Patifes» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

SETÚBAL – Júpiter – «O Espião mais Perigoso do Mundo» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Não Somos Anjos» às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Batalha da Manchúria» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Novo amanhecer» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Combóio dos malucos» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Uma razão para viver outra para morrer» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Operação Amsterdam» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos em Espanha» às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Segredos Proibidos» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «2001 – Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Amor Ameaçado» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Fugitivo na Ilha do Diabo» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «Naufrágio» às 21 30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Machíssimo» às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «Ascenção e Queda de Idi Amin» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – « A Maçã» às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO – «Um Caso Estranho» às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Divina Loucura» às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «A Conquista do Mundo» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «As Motos da Morte» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «Sarilhos Sobre Rodas» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Último Herói do Apocalipse» às 21 30 (18 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21 30 (Para Todos)

farmácias

SANOGIL PLANO

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA – Rua do Vigário 72, 74 (Tel. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis, 88 BC (Tel. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo 28 A (Tel. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772291); **FRAZÃO** – R. Portas de S. Antão, 70-72 (326190); **GOMES SUCR** – Rua Junqueira 326-328 (Tel. 638193); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12 A (Tel. 790704); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **DIAS & E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **AMARAL** – Rua Antero de Quental 8-8 A (Tel. 925455).

REFORÇO

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); **VERA CRUZ** – Pç. Afranio Peixoto 2B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira 34 B (Tel 704828); **SANITAS** – Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Estados Unidos América 140 B (Tel. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide 54 A (Tel. 684424); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11 A (Tel 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo 9 B (Tel. 533411); **MONTE** – Rua Senhora do Monte 30 AB (Tel. 867842); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R 8; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – Praceta 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **CLABEL** – R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551) Até às 22 h.; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação L. 25 de Abril, Lote 135-C (Tel. 2513158); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia 55 Tel. 2940034; **ALGUEIRÃO** – Rodrigues Rato – R. dos Morés, 1 Tel. 2912038) permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telf. 2915275), das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Av. Óscar Monteiro Torres, 6** Telf. 2960194), das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832), permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L Duarte, Lote A-r/c (Tel 2441616), até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (telef. 2690363), até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015), até às 21 horas; CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839), até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037), até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av.ª M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777), até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085), até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 2430691), até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Telf. 2478737), até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av.ª da República, 87 (Tel. 2471204), até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telef. 262313/267314); **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116), até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Estrada de Alvide-Fontainhas (Tel 281044) até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal)Tel. 280078), às 24 horas e das 0 às 9 horas

Outra banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira – Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Tovar Chaves/Feijó; COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av.ª da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av.ª da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º Maio Lote 401 (Tel. 22163355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025). **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis. 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES – Saraiva – Av. da República. 29 (Tel. 2530027). Até às 22 goras

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide. 44 (Tel. 2518520). Até às 22 horas

SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende. Lote 24 (Tel. 2514369). Permanente.

●

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – Rua André de Rezende. 92; **ALMEIDA BRUNO** – Rua Formosa, 327; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita. 636; **BARRA** – Praça da Liberdede. 125; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 4444; **SÃO JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II. 90; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim. 727.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Ameal, 251; **COSTA LIMA** – Avenida do Heroísmo, 56; **SAÚDE** – Avenida Combatentes da Grande Guerra, 689.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sa da Bandeira. 28 (Tel 24916), **DUARTE** – Calçada de S. Isabel 46. (Tel 37413).

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 388740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.23 **3,5 m** 12.53 **1,4 m**
19.41 **3,5 m**

Dia 5

8.02 **3,4 m** 1.17 **1,6 m**
20.24 **3,3 m** 13.37 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	20
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	21°
ÉVORA	25°
SINES	–
BEJA	23°
SAGRES	22°
FARO	–
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

últimas

COMO NOTICIÁMOS na nossa edição de ontem, serão lançados ao Atlântico, a 700 km a ocidente da Península Ibérica, mais de duas mil toneladas de resíduos atómicos. A este propósito, o eng.º Veiga Simão, director do Gabinete Português de Protecção e Segurança Nuclear, afirmou hoje à ANOP, que o lançamento dos resíduos é «um mal menor». Veiga Simão, adiantou que a posição portuguesa sobre a matéria é contrária ao lançamento de detritos atómicos, salientando contudo tratar-se de um mal menor, uma vez que «os países da OCDE não lançam os detritos a seu bel-prazer, mas de acordo com um mecanismo de consulta e vigilância internacional». Por outro lado, aquele perito adiantou a localização excata do cemitério nuclear, numa zona equidistante das costas ocidentais da Península Ibérica e do Arquipélago dos Açores. Embora o nosso país não participe no controlo do lançamento, uma vez que a fiscalização é rotativa, Veiga Simão referiu que «mantemos há longos anos uma vigilância na cadeia alimentar nos Açores e na Madeira, através de análises feitas periodicamente quer de peixes, leite e outros produtos alimentares».

UMA FÁBRICA DE ESTOFOS situada no Casal da Azenha em Caneças, viu as suas instalações violadas por alguém que ali entraria por meio de escalamento. O objectivo para além de algum dinheiro existente no escritório, foram os brilhantes e pesados tecidos usadossna confecção de «maples» e outros móveis do género. Feito o balanço, estima-se em 785 contos o prejuízo.

Presos traficantes de droga

Os quatro elementos de uma rede internacional de traficantes de droga que tinham a seu cargo a distribuição na zona de Albufeira, Algarve, foram detidos pela Polícia Judiciária que apreendeu parte do estupefaciente: dois quilos de haxixe e dezoito embalagens de cocaína, para além de vários relógios de pulso recebidos como pagamento de droga, um automóvel «Mercedes Benz» e elevadas quantias em dinheiro, português e estrangeiro.

Na operação, levada a cabo por elementos especializados no combate ao tráfico de estupefacientes de Lisboa, com o apoio da Inspecção de Faro, foram utilizados cães dos serviços da GNR, treinados para farejar droga.

O grupo era composto por um casal de cidadãos holandeses, uma mulher natural dos Estados Unidos da América e um português, cujas idades variam entre os 25 e os 45 anos. Transferidos para Lisboa, foram presentes ao Juiz de Instrução Criminal que manteve as prisões sem admissão de caução.

A Polícia não revelou mais pormenores quanto à origem e à extenção da rede, quer a nível nacional quer internacional.

VIII Governo tomou posse

Continuação da pág. 1

com que nos debatemos e que «levam o Governo a encetar negociações com instituições financeiras internacionais».

«Isso não seria preocupante se tivessem sido aproveitadas todas as condições oferecidas pela normalização democrática para que se estabelecesse uma política de desenvolvimento conhecida dos portugueses». Isso, no entanto, deixou entender o Presidente da República, não se verificou, apesar da «recuperação realizada a partir do plano de estabilização de 1978» ter mostrado que «os portugueses sabem entender a necessidade dos sacrifícios e da austeridade».

«Numa realidade económica onde a cooperação entre o Estado, o sector empresarial público e os agentes privados deveria ser entendida como uma necessidade evidente para a melhor utilização dos recursos e como fundamento de uma estratégia de desenvolvimento, assiste-se, com surpresa, a um continuado debate sobre um tema que em todos os países da Europa, da América do Norte e da Ásia industrializada não só não constitui um problema político como, pelo contrário, é considerado um dos seus factores específicos de desenvolvimento» – disse depois Eanes, que adiantou ainda: «E não podemos esquecer que a utilização de falsas questões, distraindo do essencial, faz diminuir a qualidade da discussão pública dos assuntos económicos, acabando por se beneficiar e valorizar o oportunismo, por se permitir a exploração de vantagens legais para objectivos alheios às suas finalidades».

O Presidente da República debruçou-se seguidamente sobre a revisão constitucional, sublinhando que é «com especial interesse e atenção que se aguarda a evolução dos trabalhos parlamentares». Depois, falando já da «vitalidade do regime», que todos os democratas, no Poder ou na oposição «têm o dever de defender», Eanes deixou claro que «Portugal não é uma sociedade bloqueada», pois, afirmou, «a nossa democracia não está fechada nas suas condições de evolução, nas suas soluções para as crises que possam surgir».

«A existência de um eleitorado consciente, que sempre tem mostrado saber encontrar, em cada momento, a resposta mais equilibrada, é uma garantia democrática de valor indiscutível» – concluiu o Presidente da República, lembrando por fim a Pinto Balsemão que «é sempre pouco o tempo que o eleitorado nos concede para defender a democracia e para realizar as suas promessas» e que «não nos faltam os homens e as mulheres capazes de responder ao desafio que a construção democrática, a recuperação económica e a continuidade de Portugal nos coloca».

Balsemão: frases feitas e boas intenções

«Vencer o repto da recuperação económica, apostar no reformismo social e fomentar a participação política democrática – esta a triologia das opções governamentais para os tempos que se avizinham» – disse o de novo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, no seu discurso cheio de boas intenções e de frases feitas que já entraram há muito no quotidiano da vida política portuguesa.

Pinto Balsemão, que aproveitou a ocasião para «esclarecer o alcance da sucessão governamental» que hoje se operou, garantiu que o novo executivo recebe «o legado dos dois que imediatamente o antecederam, com a convicção de quem entra numa nova fase do mesmo percurso, sob o mesmo compromisso programático que esteve na base da constituição da AD».

Dando algum espaço à explicação da crise que esteve na origem da queda do anterior governo, Balsemão encontrou uma saída original, pois, lembrou, se em termos formais basta a confiança política do PR e da AR para garantir a sobrevivência constitucional de qualquer Governo, «em termos **substanciais** (?) o Governo necessita do apoio político, claro, inequívoco e permanente de todos quantos politicamente se comprometeram para com o povo português em torno do Programa que ele se obriga executar».

E Balsemão, disse-o claramente, acredita que esse apoio existe agora e o «governo apresenta, à partida, condições reforçadas para mudar Portugal».

O 25 de Novembro na economia

Balsemão, que por mais de uma vez falou na «libertação da sociedade civil», deteve-se longamente sobre o tema «como vencer o repto do desenvolvimento económico». Falou da crise económica internacional, da valorização do dólar, da tendência negativa nas remessas dos emigrantes e no turismo, dos défices existentes e afirmou depois: «O Governo sabe que pode contar com a adesão das portuguesas e dos portugueses à sua política de verdade, que exigirá alguns sacrifícios no futuro mais próximo»....

Sublinhou que «a opção continua a ser entre nós, que dispomos de um projecto e de uma maioria, e uma Oposição dispersa em busca de algo em que acredite». E a propósito anunciou que em breve tenciona convocar os partidos e os parceiros sociais «para lhes dar conhecimento desenvolvido das perspectivas enunciadas e da sequência da Carta de Intenções enviada ao FMI». Antes tinha asseverado que o Governo «não se eximirá a todas as decisões por mais pesadas que possam ser, impostas pela gravidade da situação».

Pinto Balsemão afirmou também que «em consonância com o projecto da AD cumpre alargar o conteúdo político do 25 de Novembro de 1975, à economia». A propósito insistiu na necessidade da revisão constitucional urgente, anunciou que se procederá à revisão da legislação laboral, falou do significado da nova orgânica do Governo e dedicou «uma palavra especial» à política agrícola, que, disse, «estará subordinada ao objectivo do aumento acelerado da produção, reduzindo drasticamente a dependência do exterior.»

A fonte de inspiração

O Primeiro-Ministro revelou também que em breve o salário mínimo será aumentado, certas prestações do sistema de segurança social serão revistas e novas unidades do ensino superior arrancarão. Mais importante, porém – disse –, será a apresentaçao, até ao fim do ano, das propostas de lei do Orçamento e do Plano para 82 e do Plano para o próximo quadriénio...

Pinto Balsemão, que obviamente falou da Cultura, que agora tem um ministério, e da Defesa (aqui vai ser publicada legislação para, definitivamente, submeter as Forças Armadas ao Poder civil...), referiu igualmente o propósito de o Governo manter um «normal relacionamento institucional com os restantes órgãos de soberania, nomeadamente o Presidente da República e a Assembleia da República». Quanto ao CR mandou-lhe um aviso para que não travasse o funcionamento do executivo. O Poder Local também mereceu algumas palavras a Balsemão, que falou da regionalização e de outros conceitos que é usual evocar em momentos idênticos. A figura e obra de Sá Carneiro, obviamente, não foram esquecidos, lembrando contudo Balsemão que eles devem continuar na política portuguesa «como fonte de inspiração e não como factor de divisão».

E terminou inferindo «que não falta ao Governo nem um projecto nacional, coeso e corajoso para mudar Portugal, nem condições de apoio político reforçadas, nem uma vontade determinada, nem linhas concretas de actuação».

Após os incidentes em Portimão

Pescadores artesanais algarvios voltaram ao mar "sob condições"

Os pescadores artesanais dos portos de Tavira, Quarteira e Portimão decidiram ontem regressar ao mar após cerca de uma semana de paralisações, surgida na sequência da apreensão dos apetrechos de duas embarcações no sítio dos Olhos de água (Albufeira) e dos incidentes registados posteriormente frente à Capitania de Portimão, onde uma força da PSP carregou sobre eles provocando vários feridos, dois dos quais em estadograve. Numa proposta aprovada em diferentes plenários, os pescadores manifestaram-se convictos de que a sua atitude de retomarem a faina, (surgida dois dias após o secretário de Estado das Pescas se ter recusado a receber os seus representantes) terá como contrapartida uma suspensão da fiscalização até à tomada de posse do novo Governo. Acreditando, afirmam, que o novo titular da pasta das Pescas lhes concederá uma audiência.

No documento aprovado os pescadores solicitam ao Governo, hoje empossado, que «com a máxima urgência marque no Algarve, de preferência em Quarteira, uma reunião onde se possam encontrar soluções para os actuais problemas». A nota adianta ser pretensão dos pescadores «vltar à faina em condições de segurança e a coberto de qualquer intervenção que ponha em risco a sua subsistência e os compromissos assumidos». Caso se voltem a verificar apreensões «os pescadores de imediato paralisarão a faina».

Recorde-se que na origem deste processo se encontra um despacho de 26 de Maio último, vivamente contestado pelos pescadores artesanais algarvios, o qual estipula a utilização de redes com 500 metros de comprimento e a malhagem de 110 milímetros. Ora, segundo os pescadores, que actualmente utilizam redescom quatro mil metros de comprimento e a malhagem de 25-26 milímetros, a nova medida só lhes permitirá apanhar «tubarões» que não existem nas águas algarvias, impedindo a captura de lulas e bezugos o seu ganha-pão actual.

População de Viana contra a EDP

Central térmica não é desejada na região

O projecto de instalação pela EDP de uma central térmica a carvão na área do concelho de Viana do Castelo (praia da Amorosa), a poucos quilómetros da cidade, levou à convocação para hoje de uma manifestação de protesto por parte da «Comissão de Luta».

Esta iniciativa conta com o apoio do município. O presidente da Câmara contactado pelo nosso jornal, afirmou tratar-se apenas de uma tomada de posição que decorre do interesse das populações não desejarem mais um foco de poluição na área, com o seu cortejo de alterações ecológicas e prejuízos económicos.

A EDP é acusada de ter ignorado deliberamente os interesses das populações, que nem sequer foram ouvidas.

Por outro lado, a região já conta com uma fábrica altamente poluente – a Portucel – e o projecto da central, segundo a «Comissão de Luta», traz outro perigo ainda maior: uma fábrica de alumínio a que não estariam alheios a Solidal (consórcio norueguês) e outros capitais.

De resto, há já um precedente deste tipo no País vizinho, na região de Xave perto de Lugo, onde se construiu, com repercussões catastróficas no ambiente, uma central eléctrica a carvão e uma fábrica de alumínio.

De momento, no entanto, todos os pareceres e posições se inclinam para a construção da referida central, que faz parte de um plano de maior envergadura da EDP no sentido de erguer um sistema alternativo em matéria energética ao «reinado do petróleo», noutro local.

Um parecer da Direcção Regional de Planeamento Urbanístico, pedido pela Comissão de Coordenação da Região Norte, constitui a última peça conhecida deste «dossier». Com efeito, o referido documento conclui que a central poderia ficar localizada na margem do rio Douro, perto da central termoeléctrica da Tapada do Outeiro, que é já uma região «estragada».

No entanto, as condições de navegabilidade do Douro não são de molde a permitir o fornecimento de carvão previsto para o funcionamento da central. Além disso, o local apontado junto ao Douro não possui espaço suficiente sequer para instalar o parque de cinzas, para já não falar do corpo da central e parque de carvão.

A decisão final, contudo pertencerá sempre ao Governo, já que se trata de uma opção política de fundo.

A «Comissão de Luta», entretanto, decidiu dar um passo decisivo na sua luta contra a instalação do projecto da EDP, organizando-se numa «Associação Regional de Protecção ao Ambiente» (ARPA), para tomar a seu cargo a protecção do ambiente da região.

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1981

A VII FESTA DO "AVANTE!" COMEÇA ESTA TARDE

HOJE, amanhã e depois, no Casalinho da Ajuda, a Festa do «Avante». Cultura, convívio, situação política. Nomes nacionais e estrangeiros. À sorte, como um caleidoscópio: Luísa Basto, Gisela May, Teresa Paula Brito, Ivan Lins e Lúcia Lins, José Barata Moura, Simeon Shterev, Carlos do Carmo, Ary dos Santos, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, UHF, Trovante, Impulse... (Ver nas páginas centrais nacionalidades e outras pequenas coisas para identificação completa). Mais, no entanto: escritores dão autógrafos, autores de teatro representam, marchas de Lisboa marcham, poetas recitam, filmes são exibidos, grupos folclóricos dançam, nomes da cultura portuguesa são homenageados (José Gomes Ferreira, Fernando Lopes Graça e Cipriano Dourado), o desporto pratica-se, pioneiros afirmam-se em toda a sua pureza, artes plásticas mostram-se em exposição, a política é debatida... Álvaro Cunhal fará o ponto da situação nacional e internacional pela tarde de domingo, no Palco 1. E que mais...? O resto — é a vivência de cada um no convívio de todos.

(Páginas Centrais)

António Banha: um eterno "secundário"?

António Banha, 37 anos, actor da Companhia do Teatro Nacional desde 1977, quem o conhece? Ou melhor, quem para além dos circuitos dos «entendidos» fixou o seu nome? Ou ainda quem reteve nos «esconsos» da memória a sua imagem nesta ou naquela peça, entre as muitas que já representou no «Old Vic» português. No entanto António Banha, aluno do Conservatório Nacional, fez um itinerário que o levou ainda antes do 25 de Abril de Paris a Londres, e mais tarde ao Canadá, em contacto com movimentos de vanguarda da arte de Moliére. Ora António Banha é nem mais nem menos do que paradigma dos chamados «secundários» do Teatro Nacional, esses eternos (?) desconhecidos, cujo itinerário e vivências Manuel Geraldo procurou captar, para que constem e sirvam de «arquivo» aos coleccionadores de injustiças.

Pág. 8

António Banha, em «O Judeu» de Bernardo Santareno.

CINEMA

Agenda

LENNY

de Bob Fosse (USA-1974)

O espectáculo, o seu poder catártico, o seu lado vertiginoso, provocante. Um filme fabuloso, onde Bob Fosse toca o cerne do fascínio e do medo de todo o **show business.** Do cinema também.

Cinema ABCine — Sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

VESTIDA PARA MATAR

de Brian de Palma (USA-1980)

Se já não há espectadores «virgens» de cinema, Brian de Palma utiliza esse facto para um jogo onde o **suspense** está em nós e a surpresa (o imprevisto) não é o seu factor decisivo.

Um filme que, seguramente, será um **clássico.**

Cinema CineBloco
(15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

FRANKENSTEIN JÚNIOR

de Mel Brooks (USA-1974)

A memória áurea do cinema de terror dos anos 30/40, satirizada com enorme subtileza por um realizador que, antes ou depois deste filme, nunca realizou nada, que se lhe assemelhasse em rigor e eficácia.
Um humor inteligente (algo que não é tão vulgar como isso).

Cinema Castil
(15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

VIVA ZAPATA

de Elia Kazan (USA-1952)

Olhar Kazan sem preconceitos não deve fazer esquecer a base deste filme: a lenta e precisa demonstração de que a Revolução é um lugar de violência, engendrador de novas corrupções. Enquanto isto Kazan denunciava comunistas (era o tempo da «caça às bruxas» do senador McCarthy).

Cinema Quarteto — Sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

Michael Caine em **Vestida para matar:** ainda uma vez um corpo que contém o fantasma do Outro.

AS ESTRELAS

Lenny	★★★★
Vestida para Matar	★★★★
Taxi Driver	★★★★
Frankenstein Junior	★★★
Feios, Porcos e Maus	★★★
West Side Story	★★★
Um Filme Doce	★★
Viva Zapata	★★
Doroteia	★
Gente Vulgar	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

TAXI DRIVER

de Martin Scorsese (USA-1976)

Há quem diga que Schrader (autor do argumento de **Taxi driver**) é apenas um puritano reaccionário. Um olhar desatento assim considerará este filme.
Se se ler, porém, **Taxi driver** na sua complexa teia, verificar-se-á que, ao invés, estamos em presença de um filme inquieto com a(s) violência(s), inquietante no seu febril percurso através da noite americana e do fascismo que aí se tece.

Cinema Quarteto — Sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS

de Ettore Scola (Itália-1976)

Não é esta **a** realidade dos bairros da lata, mas é **uma** das realidades que aí progridem. Reconhecê-lo pode ser incómodo mas a verdade nunca fez mal a ninguém.

Cinema Quarteto — Sala 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

WEST SIDE STORY

de Robert Wise (USA-1961)

A música de Leonard Bernstein e a coreografia de Jerome Robbins valem o «senão» de uma realização inábil e da presença insuportável de Richard Beymer.

Cinema ABCine — Sala A
(14.30, 17.15, 21.30 e 24 h.)
(não acons. men. 13 anos)

UM FILME DOCE

de Dusan Makarajev (RFA-Canadá-França-1974)

Uma provocação à esquerda marxista feita de excesso, talento e nülismo. Um vómito que põe em causa a mitologia da Revolução, onde a incontinência acaba por ser, primeiro ambígua, por fim ideologicamente repelente.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

MUSICA

José Jorge Letria lança novo álbum

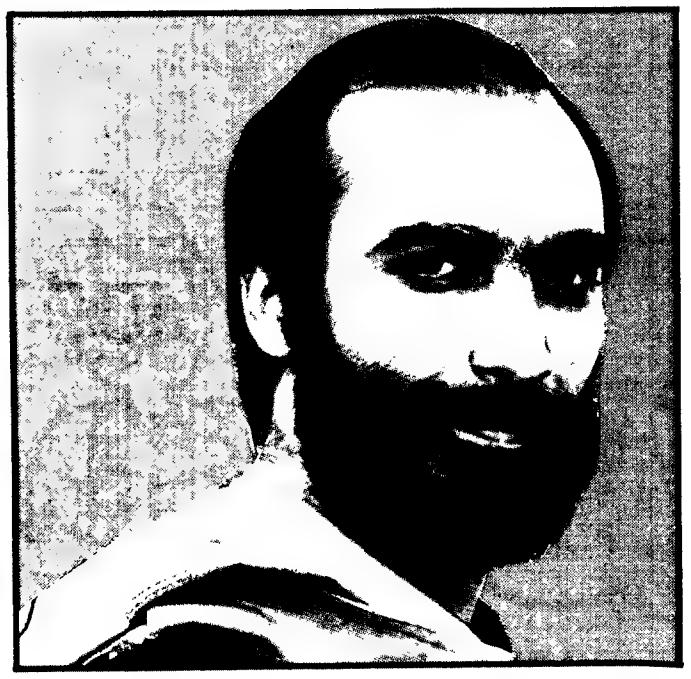
José Jorge Letria lançará no final desta semana, no decorrer da Festa do «Avante», aquele que será o seu oitavo trabalho discográfico de longa duração — «Fruta da Época».
Doze trechos inéditos — entre os quais «Tango Desconcertante», «Nossa Amanhã», «Cantigas de Despertar», «Se para Tanto», «Espectáculo»... —, todos com letra e música de José Jorge Letria, compõem o álbum que se apresenta com as mesmas roupagens de trabalho «autobiográficas» que caracterizam «De Viva Voz», um 33 rotações de José Jorge Letria lançado antes do 25 de Abril de 1974.

Outra particularidade: «Fruta da Época» revela uma veia poética ausente de certo modo nas últimas gravações daquele autor-intérprete. José Jorge Letria, instado por nós a avalizar ou contrariar esta opinião revela-nos:

«Estou de acordo com esse juízo. Há muito que me sentia algo angustiado com o fosso existente entre os textos das minhas canções e os dos meus livros. Embora não tenha anulado esse fosso — os discursos são diferentes, com outra estrutura e dimensão —, penso ter conseguido aproximar-me em «Fruta da Época» da mesma carga lírica e força de metáfora, presentes em alguns livros que publiquei...»

No que respeita à possível comparação entre «De Viva Voz» e «Fruta da Época», José Jorge Letria diz-nos:

«Uma vez mais, concordo. Com efeito, pela primeira vez desde «De Viva Voz», um disco com grande densidade lírica, falo muito mais do Eu do que no Nós. Digamos que o Nós foi reformulado, dando azo a um tom mais pessoal. Mas, atenção: pessoal não rima com individualista, nem esta reformulação do Nós se assume como um recuo nem como concessão. Trata-se apenas de uma nova leitura da função do cantor em Portugal. Em «Fruta da Época» coloco-me muito mais em questão, debruço-me sobre o meu papel...»



Razões para que tal aconteça: «O meu modo de cantar, de estar na canção, nem sempre foi bem compreendido. Antes do 25 de Abril era um cantor obviamente incómodo. Depois do 25 de Abril, mais propriamente depois do 25 de Novembro, a situação não sofreu grandes transformações. Em nome do pluralismo, também se tentou silenciar a voz de pessoas que eram incómodas para o regime de Salazar e Caetano...»

Daí... «Daí, e porque cantar continua a ser para mim uma urgência, a reformulação a que aludi. Porque penso que devemos estar onde somos necessários, mais úteis, e porque teimo em acreditar que o canto de intervenção não pode ser silenciado, tento com este disco acompanhar, sem concessões, repito, o evoluir do modo de cantar em Portugal...»

Uma última palavra: «Fruta da época» tem arranjos e direcção de orquestra da responsabilidade de Luís Pedro Faro e nele intervieram músicos como Rui Cardoso, Mário Laginha, José Carrapa e Adácio Pestana, entre outros.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

MADANELA
— curta-metragem
— 16mm/cor
Realização e fotografia: Manuel Costa e Silva. **Texto:** António Borges Coelho (**dito por** Eugénio Corte-Real). **Montagem:** Fernando Lopes. **Som:** Manuel Tomás. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Duração:** 27 minutos. **Rodagem:** 1977. **Estreia:** 16 de Dezembro de 1978 (na RTP/2).

A Fundação Calouste Gulbenkian teve, em tempos, o projecto de constituir um Museu da Imagem e do Som, uma espécie de «arquivo» fílmico e fonográfico da realidade etnográfica portuguesa, em vias de ser tragada pelo andar dos tempos.

Madanela foi um dos filmes que se destinavam a esse projecto.

Aborda esta curta-metragem de Manuel Costa e Silva uma festa popular da Aldeia da Venda (Alto Alentejo). Festa peculiar, uma vez que se trata de uma manifestação de cariz religioso realizada sem a colaboração das entidades eclesiásticas, ou seja, estamos em presença de um ritual cristão (embora de origens, provavelmente, pré-cristãs, ligadas às religiões celtas) de onde as instituições foram arredadas, tomando o povo, nas suas mãos, a sua cíclica realização, no primeiro domingo de Maio.

Costa e Silva interliga (como já o fizera na sua mais conhecida película, **Festa, trabalho e pão em Grijó de Parada**) o ritual da festa como quotidiano do trabalho, procurando mostrar a coerência existente entre eles. Talvez o não tenha conseguido em absoluto.

E por isso que o que mais importa neste filme é essa estranha «procissão», algo iniciática, com o seu quê de erótico no seu cortejo de virgens escoltadas por mordomos que espantam os demónios a tiro de caçadeira, sob o quente sol alentejano. O insólito encontro de uma virgem de branco e de uma rapariga de negro, do ouro e da prata, dos véus e das espingardas.

VEREDAS
— longa-metragem
— 35 mm/cor
Realização e argumento: João César Monteiro (História de Branca Flor extraída das versões compiladas por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira in «Contos tradicionais portugueses»). **Textos:** Ésquilo (fragmento das Euménides) e Maria Velho da Costa (**dito por** Helena Domingos, Margarida Gil e J. C. Monteiro). **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Figurinos:** João Vieira e J.C. Monteiro. **Aderecista:** Teresa Caldas. **Música:** popular de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, instrumental da Idade Média e um excerto da 7.ª sinfonia de Bruckner. **Montagem:** J. C. Monteiro. **Som:** José de Carvalho e João Diogo. **Interpretação:** Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingues, Luís de Sousa Costa, Manuela de Freitas, João Guedes, etc. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal:** V. O. Filmes. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 123 minutos. **Rodagem:** 1975/77. **Estreia:** 19 de Maio de 1978 (Quarteto, Lisboa)

Eram dois. Um homem e uma mulher que se encontraram e desceram de Trás-dos-Montes ao mar (e era ocaso). Lendas e penhascos, sons e rostos, terra e provação.

Eram dois, porque não há, de homem, percurso solitário. Dos xistos e granitos do Nordeste, linguajar secreto em Rio de Onor, colmo de Montalegre, de voo soberano das águias ao rebanho, negro-branco na planura, de Branca Flor mulher-feiticeira à senhora da Ravasqueira, pálido cheiro de flores e sepulcro, de memórias antigas, deuses gregos, albardas e Guadalete, a parábolas de opressão em igreja e chão alentejanos, por este filme passa, uma melopeia de quem tem oito séculos de História cumpridos, mas vem de muito mais longe, de muito mais fundo.

Pagã é, talvez, esta viagem. Tanto amor, tanta austeridade, tão grande veneração, tão longo olhar (até que doa ou se transfigure) são os sinais de uma espera, de uma revelação num filme que se organiza segundo a pulsação dos homens e das coisas.

João César Monteiro assina em **Veredas** o primeiro andamento integral de uma sinfonia incompleta (vel).

LEI DA TERRA (A) — longa metragem — 16 mm/cor
Assinado colectivamente por Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, Fernando Belo, Joaquim Furtado, José Luís Carvalhosa, Leonel Efe, Lia Gama, Paola Porru, Serras Gago, Solveig Nordlund, Teresa Caldas. **Produção:** Grupo Zero. **Duração:** 90 minutos. **Rodagem:** 1976. **Nunca estreado comercialmente.**

Após 25 de Abril de 1974 e durante cerca de dois anos, o cinera português defrontou-se com uma larga solicitação pelo real imediato, pelas lutas e questões do quotidiano político-social, orginando um «cinema de intervenção» que se queria arma e companheiro do período revolucionário que então se vivia.

Tal cinema tem o interesse do documento mas tem frequentes vícios, simplismos, imaturidades.

No caso da Reforma Agrária, processo quente e decisivo das alterações políticas em curso em Portugal, muitos quilómetros de película se gastaram mas poucos souberam organizar-se com a coerência ideológica, o apuro técnico e a lucidez bastante para merecerem atenção.

Um filme que soube fazê-lo, já no refluxo das movimentações revolucionárias, foi **A lei da terra,** historial e reflexão (de 1974 a 1976) da Reforma Agrária.

Assinado colectivamente (mas atribuído, em algumas fontes filmográficas, a Alberto Seixas Santos), **A lei da terra** tem o condão de analisar, com uma certa distância (não des-solidarizada), as contradições, avanços, bloqueios e dúvidas geradas no interior do vasto processo da Reforma Agrária, constituindo uma abordagem bastante atenta, lúcida e informada, quiçá um dos melhores momentos do «cinema de intervenção» que aqui se produziu.

Recusando o embarque demagógico e emocional, o maniqueísmo simplista, buscando o didactismo e a não redução do real a pré-conceitos, **A lei da terra** fala da Reforma Agrária com destacada honestidade de processos, abordando o que lá houve e não o que lá gostaríamos que tivesse havido.

HOMEM que matou o Diabo (o) — Série TV
Realização: António Faria. **Argumento:** António Faria (**com a colaboração literária** de João Aguiar), segundo o romance homónimo de Aquilino Ribeiro. **Fotografia:** Serras Fernandes. **Cenários e figurinos:** Carlos Marques. **Música:** José António Ribeiro (**arranjos e direcção musical:** Paulino Garcia). **Montagem:** Albertino Moses. **Som:** Júlio Abrunhosa. **Interpretação:** Herman José, Natália de Sousa, Jorge de Sousa Costa, Ana Zananatti, João Guedes, Gil Silva, Correia Alves, Júlio Cardoso, Marília Gama, Manuela Melo, Rita Ribeiro, Márcia Breia, etc. **Produção:** Radiotelevisão Portuguesa. **Direcção de produção:** Elísio de Oliveira e Isolino Sousa. **Duração:** 8 episódios de 30 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1978/79. **Estreia:** 18 de Março de 1979 (RTP/1). Trata-se, ao que sabemos, da primeira tentativa da Radiotelevisão Portuguesa fabricar, em produção interna, uma série de ficção.

Entregue a um realizador dos seus quadros que, anteriormente, tinha já trabalhado em cnema (nomeadamente assinando as longas metragens **Índia** e **Sertório**), esta série foi aguardada com grande expectativa e recebida com generalizado desagrado.

Com efeito, **O homem que matou o diabo** congregou inexperiências de produção com inabilidades de realização e direcção de actores, esquecendo o ritmo e a planificação específicos da linguagem televisiva e traduzindo-se numa experiência drasticamente falhada.

Como ponto positivo saliente-se o arrojo pioneiro da iniciativa, aliás de escassa continuidade (a maioria das poucas séries portuguesas exibidas na RTP são de produção externa), o abrir caminhos. Paradoxalmente, o insucesso criou, a nível de opinião pública, graves reticências às séries portuguesas, resultado que o equívoco de exibir **Amor de perdição** em forma de série também contribuiu para cimentar.

EDUARDO VILAVERDE
apresenta
DIA 6 — 10,30 H — FESTA DO «AVANTE» (PIONEIROS)
DIA 7 — 10,30 H — LAMAROSA CORUCHE
O PROFESSOR MINHOCAS
O ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS DE QUE AS CRIANÇAS GOSTAM
DIFERENTE + DIDÁCTICO + DIVERTIDO
PARA CONTACTOS: «CANTARABRIL» COOP. ESP. POV. AV. E.U.A. — 51/C TELEFS. **804242-800246** **1700 LISBOA**

PUB
ADÓQUE grupo de teatro
TEL. 87 44 76
5.º MÊS! ÊXITO!
UMA REVISTA ACTUAL...
... SEMPRE ACTUALIZADA!
PAGA AS FAVAS
Com ERMELINDA NICHOLSON MONTEZ NATÁLIA FEIO CREMILDA
• "A REVISTA É PORREIRA!..." (J. Listopad – "Expresso")

FESTA DO AVANTE FESTA DO AVANTE • FESTA DO

Um pouco do muito que há para ver

SESSENTA anos de luta ao serviço do Povo e da Pátria – esta uma das tónicas da Festa do Avante, desde hoje, e até domingo, a viver-se no Casalinho da Ajuda. De facto, comemora-se o sexagésimo aniversário do PCP e o cinquentenário da publicação do orgão central daquela organização política. Há que aceitar as duas efemérides no programa da Festa, pelo que representam como pontos de referência na marcha do processo histórico, quer encaremos este a nível nacional, quer a nível internacional.

Mas se de coisas passadas podemos tirar lições, a verdade é que também só de coisas vivas conseguimos extrair alento para nos adiantarmos pelo futuro.

Assim, pois, a Festa do Avante, pelo itinerario do seu programa, pelas horas variadas dos seus números, confere a quem la vai a coragem do dia seguinte. Porque é uma reunião viva, multifacetada, proporcionando convívio e conhecimento do mundo. E, na verdade, um momento de grande confraternização, quer para os adeptos de uma ideologia, quer para os que dessa mesma ideologia se encontram afastados.

O «Avante» legal

Sem mais considerações (o melhor é viver o que, porque vivo, se presta depois a considerações...), façamos o itinerário da Festa do «Avante».

Junto à zona de Exposição do 60.º Aniversário do PCP, depara-se-nos uma exposição que, comemorando o 50.º aniversário do «Avante», aborda vários temas relacionados com a Imprensa operária e a informação em geral.

Como o «Avante» clandestino foi já apresentado na Exposição dos 60 anos do PCP, esta exposição mostra, em todos os seus aspectos, o «Avante» legal.

Trata-se de uma sucessão de painéis testemunhando a luta do Avante na defesa da democracia e dos interesses dos trabalhadores, e mencionando ainda as propostas e iniciativas dos comunistas e do seu Partido.

III Bienal de Artes Plásticas

Um ponto de encontro obrigatório será a III Bienal de Artes Plásticas, compreendendo obras de dezenas de artistas contemporâneos.

Efectivamente, de Lisboa e do Porto, de Aveiro, Coimbra e Leixões, do Alentejo e Algarve estarão presentes através dos seus trabalhos mais de duzentos artistas plásticos.

Uns consagrados já, outros jovens estudantes de Belas Artes.

Que modalidades...?

Diversas: da pintura à escultura, do desenho à gravura, do cataz à tapeçaria e à cerâmica.

Diferentes são os materiais e as técnicas utilizadas: o papel, a tela, a madeira, o barro, o gesso, o ferro, a terracota, o acrílico, o vidro, o plástico, a lã, a estopa, a serapilheira; o óleo, a aguarela, o carvão e o lápis de cera, a fotografia e a fotomontagem, a colagem, a estampagem, a serigrafia, a água forte, a instalação. E diferentes, também, as formas de expressão estética.

Duas Cidades: Internacional e da Juventude

Sem dúvida que se torna obrigatória a passagem por um e outro palco, disseminados pelo recinto, pelos quais passarão mais de uma dezena de grupos corais, vindos de diferentes regiões do país...

Outro ponto de encontro será a Cidade Internacional, símbolo da solidariedade internacionalista, da luta dos povos pela independência, pela paz e pelo socialismo.

Mais de 40 delegações de organizações revolucionárias e de partidos irmãos, de todos os continentes, testemunham o crescente prestígio internacional do PCP e da sua Festa.

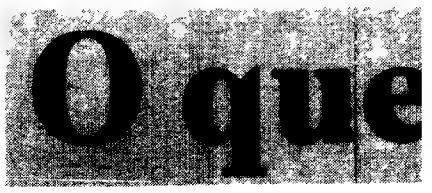
Outra cidade, é a da Juventude, palco também de numerosas realizações de carácter político, cultural e recreativo. Responsável pela sua organização é a JCP.

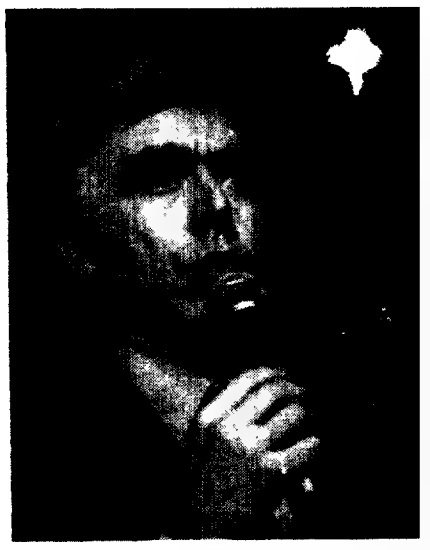
Do xadrez à ginástica

Este itinerário que estamos fazendo (muito por alto) leva-nos ainda ao Pavilhão da Mulher Comunista, à entrada em colóquios sobre política (Constituição, Governo AD, alternativa democrática, a paz no mundo, etc.), a exposições sobre teatro, a recitais, a sessões de cinema, etc.

E entre muita coisa mais (restaurantes, bares, platcias de canto e música), talvez não seja descabido o xadrez. E as damas (quer-nos parecer...) também não são descabidas. E o chinquilho igualmente não merece qualquer espécie de menosprezo...

Ou, então, os olhos por provas de ginástica, no âmbito de três festivais. Vale a pena: nessas provas participam campeões olímpicos e dos campeonatos do Mundo e Europeu integrados nas equipas da URSS, RDA e Hungria.



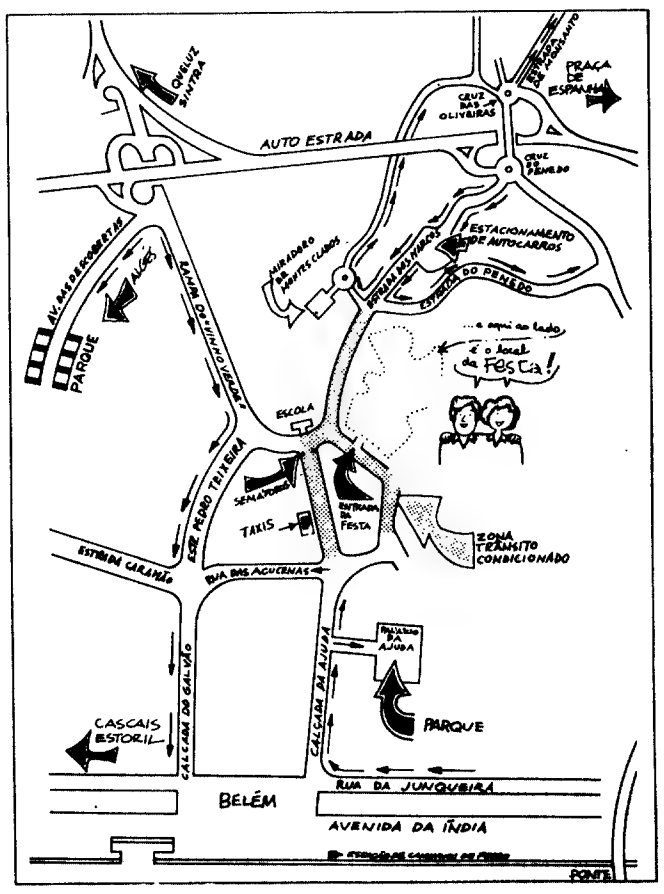


Carlos do Carmo

E tudo começa **logo à tarde**, a partir das 19 horas. É olhar para o relógio, tomar os transportes e entrar. Ora cá estamos! Uma pessoa, se não planificar a Festa, perde-se um pouco por tudo isto. Assim, pois, Aten Às RDA Apoll facili Despe João

Gisela May

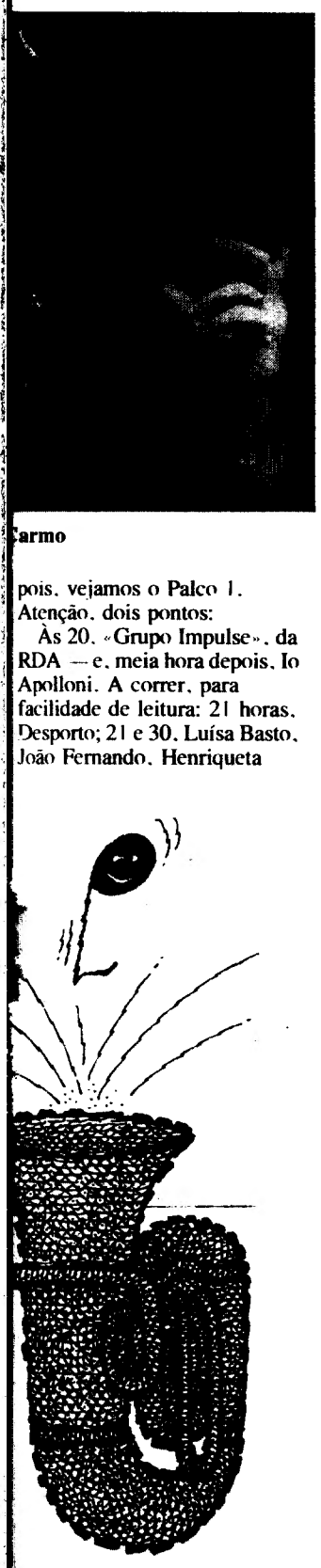
Carlos Paredes



Como ir à festa...

O AVANTE • FESTA DO AVANTE • FESTA DO AVANT

e escolher em 3 dias



Carmo

pois, vejamos o Palco 1. Atenção, dois pontos:

Às 20, «Grupo Impulse», da RDA — e, meia hora depois, Io Apolloni. A correr, para facilidade de leitura: 21 horas, Desporto; 21 e 30, Luísa Basto, João Fernando, Henriqueta Maya e Mário Pereira; 22, Coro da Juventude e dos Estudantes de Moscovo; 22 e 30, Simenon Shterev, Camélia Todorova e Danev Jazz Trio (Bulgária); e às 23 e 15, José Manuel Osório, Teresa Paula Brito, Martinho da Assunção, Grupo Arte Nova e Correia Martins.

E no Palco da Juventude...?

Seguindo o mesmo processo, dois pontos, a correr:

Às 21, Grupo Piramis (Hungria); 22, Grupo de Música Popular Portuguesa do Centro Cultural de Almada; e às 23, Grupo Trovante.

Por hoje, chega. (Além é claro, do convívio que, ao longo de todas estas pausas, se foi desfrutando aqui e ali...)

E amanhã, **sábado...?**

Não nos percamos! Planificação é o que interessa... O mesmo esquema, portanto, com palcos e horas.

O preto no branco, é assim, sem adjectivos:

Palco 1: às 15 e 15, Josef Laufer, e o Grupo Golen (Checoslováquia); 16, Grupo Salada de Frutas; 16 e 45, Brigada Vítor Jara; 17 e 30, Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Samuel Pedro Osório e Helena Isabel; 18 e 15, Rui Veloso e a Banda Sonora; 19, Júlio Pereira, 19 e 45, Grupo os Tubarões (Cabo Verde); 20 e 30 Grupo Trovante; 21 e 15, Manuel Gerena (Espanha); 21 e 45, Carlos do Carmo, Ary dos Santos e António Vitorino de Almeida; e às 22 e 45, Ivan Lins e Lúcia Lins (Brasil).

Um salto (intervalado ou não) ao Palco da Juventude:

Ivan Lins

As 15 horas, J.J. Letria, e acompanhantes, às 16, Grupo Impulse (RDA); às 17, Pedro Barroso; às 17 e 45, Josef Laufer, e o Grupo Golen (Checoslováquia); 18 e 45, Alfredo Vieira de Sousa; 19 e 30, José Barata Moura; 20 e 15, Nuno Gomes dos Santos, Helena Isabel, Filipe Gomes dos Santos, Edmundo Silva e Fernando Chaby; 21 e 14, Esmeralda Amoedo, Natércia de Aguiar, e José Mauel Osório; 22 e 30 Grupo Charanga; e às 23 e 30, Grupo Iodo.

E vem **domingo...**

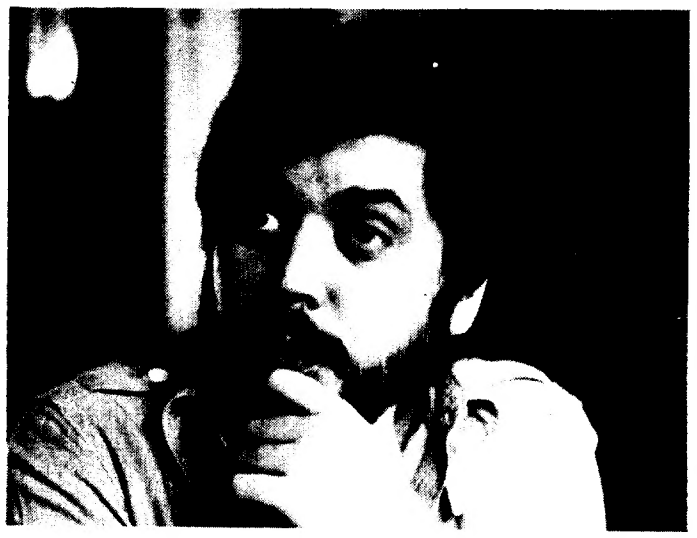
Preto no branco, sem adjectivos, o programa é assim:

Palco 1:às 15 e 15, Grupo UHF; 16, Grupo Piramis (Hungria); às 16 e 45, José Afonso, às 17, Fernando Tordo, Pedro Osório (com coro e banda); 18, comício (com Álvaro Cunhal); 20 J.J. Letria; 20 e 45, Gisela May, e Alfredo Muller (RDA), 22, Dexys, Midnight Runners (Grã-Bretanha); 23, Paulo de Carvalho; e 24 encerramento da Festa com Dias Lourenço e todos os artistas.

Entretanto, no Palco da Juventude, cumpre-se o seguinte programa

Grupo Vitamina Rock, a partir das 15 horas; 16, Brigada Vítor Jara; 16 e 45, Adriano Correia de Oliveira, 17 e 15, Grupo de Folclore Rajkó (Hungria); 20 Grupo UHF; 21, Coro da Juventude e dos Estudantes de Moscovo; 22, Simeon Shterev, Kamelia Tudorova e Denev, Jazz Trio (Bulgária); e às 23, o Grupo Os Tubarões (Cabo Verde).

Zeca Afonso



Fernando Tordo

A MÚSICA NÃO SÓ !!!

José Gomes Ferreira
Cipriano Dourado
Lopes Graça

Três nomes, três momentos altos da Festa: José Gomes Ferreira, Fernando Lopes Graça e Cipriano Dourado. Mais de que um preito pelas suas qualidades de artistas e cidadãos, o que a Festa neles exalta é o que os três souberam, de maneira ímpar e generosa, reflectir do povo que lhes foi matéria-prima para as suas criações nos campos da poesia, da música e das artes plásticas. E no domingo, às 21 e 30, no Auditório Central.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os interessados de que as listas definitivas de ordenação dos candidatos nos concursos para professores eventuais da Casa Pia de Lisboa, estarão patentes no átrio do edifício da Provedoria Av. do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa, a partir do dia 3 de Setembro p.f.º..

23.º Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO-LIC. HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de folhas 148 a folhas 150 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 2-G, deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CLINEMPRESAS — GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», que se regerá pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Lisboa, onze de Agosto de 1981

O 3.º Ajudante,
Isabel Maria Brito da Costa Ferreira Grama

PRIMEIRO
(Denominação, duração e sede)

Um — A sociedade adopta a denominação «CLINEMPRESAS — GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

Dois — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua Gonçalves Crespo, número trinta e oito, cave, freguesia de São Jorge de Arroios, e, por simples deliberação da assembleia geral, poderão ser criadas delegações ou qualquer outro tipo de representação em qualquer parte do território nacional;

SEGUNDO
(Objecto)

A sociedade tem por objecto:

a) Socorrer as empresas e o sector público empresarial, que a ela recorram, com os estudos requeridos;

b) Representar e comercializar equipamentos e materiais atinentes à organização e reestruturação dessas actividades empresariais; e

c) A sociedade poderá vir a explorar qualquer outra actividade económica que, situando-se dentro dos limites legais, seja necessário adoptar para a sua própria evolução, sendo, porém, necessário que tal seja expressamente justificado e votado em assembleia geral de sócios, e não seja vedado por lei;

TERCEIRO
(Capital social)

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CENTO E DEZ MIL ESCUDOS, representado por uma quota de sessenta mil escudos, pertencendo ao sócio António Joaquim Gomes da Costa, e outra de cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Alice de Jesus Gomes da Costa;

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos e condições a fixar em assembleia geral;

Parágrafo segundo — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade sempre que ela carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral;

QUARTO
(Gerência da sociedade)

Um — A gerência da sociedade recai na sócia Alice de Jesus Gomes da Costa, que desde já é nomeada gerente, podendo, porém a sociedade deliberar em assembleia geral, a pluralidade de votos, que seja substituída ou acompanhada, quer através da nomeação do sócio António Joaquim Gomes da Costa ou de um terceiro, para o exercício da dita gerência, e com as extensões de poderes que fiquem devidamente exarados em acta da assembleia geral;

Dois — Fica vedado à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças e letras de favor;

Três — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins consignados nos artigos duzentos e cinquenta e seis e duzentos e cinquenta e oito do Código Comercial;

Quarto — A sociedade obriga-se com a assinatura de um só gerente, ou do procurador da sociedade, mas neste caso dentro dos limites do respectivo mandato;

QUINTO
(Cessão de quotas)

Na cessão de quotas a favor de estranhos, terão direito de preferência, com **eficácia real, em primeiro lugar a sociedade e, em segundo lugar, os outros sócios, mas a cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios;**

SEXTO
(Convocação das assembleias gerais)

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

SÉTIMO
(Dissolução e liquidação)

Um — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e/ou por deliberação da assembleia geral, nos termos legais;

Dois — Os liquidatários serão nomeados em assembleia geral em conformidade com o que nela for determinado;

OITAVO
(Disposições diversas)

No caso de interdição, imobilização ou morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve e continuará com os representantes do interdito ou inabilitado ou com os herdeiros do falecido, os quais escolherão, entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

E D I T A L

POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO

(LOTEAMENTO CLANDESTINO)

JOSÉ ANTÓNIO MESTRE DE BRITO APOLÓNIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA:

Notifica os interessados e faz público que a Câmara Municipal deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 26 de Agosto de 1981, tomar POSSE ADMINISTRATIVA DE UM PRÉDIO RÚSTICO, denominado «QUINTA DO MOINHO», sito na BARRA CHEIA, FREGUESIA DE ALHOS VEDROS, inscrito na respectiva matriz cadastral rústica sob o Art.º 1 da Secção A, que confronta por todos os lados com caminhos municipais.

A posse administrativa foi deliberada, nos termos do corpo do n.º 1 em conjunção com as alíneas a) e b) do mesmo número do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril (divisão do prédio em lotes destinados à construção, bem assim a realização de trabalhos com a mesma destinação, sem licença legalmente exigível, em violação do disposto nos Art.º 1.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho — indícios de crime de loteamento clandestino.

A posse administrativa tem como efeito imediato a SUSPENSÃO IMEDIATA DA VENDA OU DE OUTROS NEGÓCIOS JURÍDICOS RELATIVOS AOS LOTES DE TERRENO E A PROIBIÇÃO DA EXECUÇÃO DE QUAISQUER TRABALHOS (com excepção dos de natureza exclusivamente agrícola), OBRAS E CONSTRUÇÕES.

Para constar lavrou-se o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho da Moita, 27 de Agosto de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José António Mestre de Brito Apolónia

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões
"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976
TAXI DRIVER

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard
e CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy
Escrito por PAUL SCHRADER Mus. BERNARD HERRMANN Produção MICHAEL PHILLIPS e JULIA PHILLIPS
Realização de MARTIN SCORSESE
14.ª SEMANA quarteto
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 45/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «OBRAS DE BENEFICIAÇÃO INTERIOR DO HOSPITAL CONCELHIO DE SEIA»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 4 356 394$70
Caução provisória ..... Esc. 108 909$90

ALVARÁS EXIGIDOS:

De Empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até às 17,30 horas do dia 15 de Outubro de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso.

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, pelas 15 horas do dia 16 de Outubro de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

Na firma «Papelaria Marciano» sita em Coimbra na Av. Fernão de Magalhães, 165 — Telefone 23760, mediante o respectivo pagamento.

Coimbra, 31 de Agosto de 1981

Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

BANDA DESENHADA

"Comics de Mao" a outra face dos quadradinhos

A Itália revelou ao mundo os «comics de Mao». No princípio, foi a estupefacção. Não admira: o universo dos quadradinhos chineses é absolutamente diferente do que estamos habituados a ver na literatura ocidental do género.

A concepção da narrativa, tal como a tradição figurativa e mesmo cultural da China, traçam os parâmetros desta singular forma de comunicação de massas.

Os quadradinhos chineses da actualidade inspiram-se em temas estreitamente ligados à ideologia revolucionária marxista-leninista, seguindo modelos de efeito «didáctico» seguro. As páginas dos cadernos profusamente difundidos pela China contêm histórias já anteriormente tratadas em forma literária, teatral ou cinematográfica.

Piero Zanotto, crítico italiano de BD, afirma podermos considerar que «os quadradinhos na China são o alimento dos pobres», porque as histórias são desenvolvidas, apesar da extensão dos textos de rodapé, através de um reduzido número de ideogramas, o que permite «uma leitura sem dificuldades a um povo que ainda regista uma significativa percentagem de analfabetismo».

O modelo ideológico-narrativo dos quadradinhos acompanha de perto o do teatro e do cinema. Trata-se de um modelo «ingénuo», porque confia na repetição de uma dada ideia: «a aquisição cada vez mais convincente por parte do habitante urbano ou do camponês, de uma consciência revolucionária marxista», escreve ainda Zanotto. Não existem meios termos. Os «maus» são fácilmente identificáveis, tal como os «bons», mais bem tratados graficamente, são imediatamente reconhecíveis. Todavia, os heróis «positivos» não agirão nunca individualmente, mas dentro do espírito revolucionário colectivo. O herói individualista está banido.

O estudioso Jean Chesneaux (um dos introdutores dos «comics de Mao» no Ocidente) relata detalhadamente casos de correcção de versões de BDs chineses, que fugiam a esta concepção, realçando o papel de um único herói — caso da primeira versão de «Destacamento vermelho feminino» ou de «Seguindo a rota».

Os chineses não parecem, contudo, dar demasiada importância a essas «subtilezas», a avaliar pelo enorme entusiasmo com que recebem, lêem e difundem os seus quadradinhos. Os meios de difusão na China são muito variados, incluíndo a distribuição de «comics» aos passageiros dos caminhos de ferro pelo pessoal de serviço, praticando uma permuta entre si após a leitura de cada fascículo.

Uma palavra ainda para a sua forma expressiva, desenho e estilo narrativo. Os quadradinhos chineses não possuem a dinâmica do «comic» ocidental, pedida de empréstimo ao cinema de acção: o campo/contra-campo, ou seja, uma acção dividida em vários quadradinhos até ao fim da sequência. E conclui Piero Zanotto: «Embora à primeira vista possam parecer um pouco envelhecidos na sua estrutura, como observa Umberto Eco, têm algo de comum com o grafismo minucioso e cuidado, nos seus detalhes, dos quadradinhos ingleses de antes da guerra».

Carlos Pessoa

Estórias de Portugal

É um facto: anedota a anedota enche a estória o papo. Eventos inventados ou não, as pequeninas facécias do grandes homens correm das «fontes» para os bares, malhando-nos as costas já cheias de bicos de tantos papagaios.

Todo se esfalfa o estoriador à cata do grande acontecimento, do feito transcendente, do gesto inédito, da saga ainda mais gloriosa... Esfalfadela inglória! De saga em saga, de gesto em gesto, de feito em feito, esta gente, sagaz e gestual, faz-se aos acontecimentos com sanha tamanha que, contrariando Lampedusa, por estas bandas, começa a parecer necessário que tudo se transforme para que não aconteça nada.

Porque as estórias são muitas e o espaço pouco ensaio hoje o formato mini que não a minimização.
Com vossa licença:

Surreal! - Surreal!-
- pela reinação de Portugal!

«Assistiu ao acto o ex-primeiro-ministro em cujo rosto transparecia uma certa irritação. Logo que o novo chefe do executivo terminou a assinatura do seu acto de posse, cumprimentou-o secamente e afastou-se para não tornar a ser visto. No rosto do novo primeiro-ministro brilhava um sorriso de felicidade por, finalmente, se lhe deparar o ensejo de cumprir os seus deveres patrióticos. Subitamente, estralejou uma sonora gargalhada. Todas as cabeças se voltaram na mesma direcção. O rosto do Presidente da República mantinha a sua completa impassibilidade.»

Quem os tem
é que os joga

Deputado por Évora, o doutor Sousa Tavares «era trunfo da AD» que o convidou a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Loures, segundo noticiou o bem-informado «Expresso». (É assim que se costumam dizer estas coisas?...)
Ao que parece o doutor Sousa Tavares terá recusado o convite o que de modo algum o impedirá de vir a ser convidado para Governador Civil de Faro, presidente da Junta de Freguesia em Mondim de Basto, delegado da SEC em Viana do Castelo, chefe da Polícia em Chaves, elemento da Brigada de Trânsito da GNR que habitualmente patrulha a Estrada Nacional número cinco.
Não se confirma que o doutor Alberto João Jardim o tenha convidado também para o cargo de subsecretário regional da Juventude e Desportos.
Injustiças.

As aptidões dum inepto

«Não se pode pregar pela alternativa já e depois mostrar **inépcia política** na formulação dessa alternativa perante o País». — Marcelo Rebelo de Sousa. «Expresso» 15/8/81.
Um dirigente momentaneamente afastado do executivo mas de quem no futuro o PSD e a AD bastante poderão esperar — Cavaco e Silva». — O Mesmo no Mesmo a 29 do mesmo mês do mesmo ano.
Vira o disco e toca o mesmo.

As aptidões
dos mais aptos

De vários doutores noticiaram vários jornais.
«Ainda não se deciciu se irá ocupar a pasta da Saúde, do Comércio e Turismo, da Administração Interna, do Trabalho, dos Estrangeiros, da Indústria ou se estará destinado a ocupar um cargo mais elevado dentro da hierarquia do partido sendo-lhe cometidas tarefas mais importantes do que as até aqui desempenhadas. Uma única pasta é certo que não lhe será entregue: a Qualidade de Vida, como sempre destinada ao PPM.»
— Os doutores do PSD e do CDS são capazes de tudo ou são os do PPM que não são capazes de mais nada?... — Perguntou-me o Onofre. Chato!

Republanquia
ou Monarpública?...

O presidente da comissão da revisão constitucional da República Portuguesa foi indicado pelo Partido Popular Monárquico. O Supremo Magistrado da Nação passará a ser um Rei Republicano ou um Presidente Real?...

Francisco Nicholson

UM "ETERNO" SECUNDÁRIO DO TEATRO NACIONAL

António Banha: quem o conhece?

António Banha, 37 anos, actor da Companhia do Teatro Nacional, alentejano, natural da Amareleja. Quem o conhece? Ou melhor fora do circuito dos «entendidos» quem fixou o seu nome, ou mesmo a sua imagem? Quem? No entanto, António Banha já pisou, antes e depois do 25 de Abril, vários tablados, e quase sempre em auditórios privilegiados, em locais frequentados por críticos, autores, actores e encenadores renomados. Nós talvez tivéssemos (porque temos) a resposta para todos estas interrogações, mas preferimos seguir o itinerário da descoberta progressiva através do itinerário de António Banha, desde a suu entrada na Casa Pia de Beja até à sua chegada ao que deveria ser a «Old Vic» português, com uma passagem longa e profundamente aspirada pelas terras de Racine e Moliére.

ANTÓNIO Banha, o mesmo ar desempoeirado e simultaneamente contrafeito com que, na fase da nossa adolescência comum o conhecemos nos mercados estudantis e culturalmente marginais da velha Pax-Júlia. Recordas-te António? Dos passos furtivos que já então uma minoria percorria, malgrado os «corvos» que povoam o nosso quotidiano feito de sonhos e de saltos no vazio.

Padre Fatela

Da tua experiência decisiva na Escola Industrial e Comercial sob a batuta do professor Pinto, já então (ele) uma pedrada no charco, charco representado por um professorado ancilosado e rastejante. Uma pedrada que te levou até aos tablados, numa récita de fim de curso. Récita com quadros incómodos para cérebros mesquinhos. Daí a tua abalada para Lisboa, para o início de uma nova experiência que teve o seu ponto alto na tua entrada no Conservatório e na criação de uma Casa do Estudante, num percurso em que se torna necessário (e de plena justiça) lembrar uma personagem (polémica) que dá pelo nome de Padre Fatela.

Só que Lisboa não te foi bastante. E de novo a partida desta vez até Paris, a capital dos sonhos, povoada de «monstros» sagrados. O Paris do Quartier Latin, do Sartre e da Simone de Beauvoir. As longas noites de jejum e das baladas no Sena. Numa época em que Brel já era Brel e quando Maio de 68 já gerava raízes. E quando Clermond Ferrand já representava um dos santuários malditos da emigração a salto. E quando tu conheceste Coco Chanel e outras «imperatrizes» dum universo entre a luxúria e o pânico, entre a arte e o abismo.

Mas, segundo recordaste, há dias numa roda de amigos comuns, amigos de uma longa e perene maturação, Paris foi a tua libertação. A libertação do casapiano imberbe e do candidato a actor. E sobretudo a «universidade» que te ensinou a não caminhar demasiado depressa, a não atropelares o parceiro, a dares tempo ao tempo, vida à Vida, teatro ao Teatro.

No TAS de Setúbal, em 1976: António Banha é «O Goelas» na peça «Os Incendiários» de Max Frich. A seu lado está Maria Simões.

«Rómulo o Grande»

E o 25 de Abril veio plantar-te em Setúbal. No TAS. Onde representaste a figura de «O Goelas» na peça «Os Incendiários» de Max Frich. Estava-se em 1976. É dessa altura o teu «salto» para o Teatro Nacional, onde terias oportunidade de representar William Shakespeare, em «As Alegres Comadres de Windsor», Anton Tchekov, para além de «O Judeu» de Bernardo Santareno.

Em interregnos, mais ou menos longos, estiveste no Canadá com as peças «Falar Verdade e Mentir», de Almeida Garrett, e «Noivas do Dafundo», bem como no Trindade, por requisição de João Lourenço, para integrares o elenco de «O Baal», de Brecht. Sempre em papéis secundários. Pelo menos na aparência e na dimensão que o teu nome assumiu nos cartazes. Como secundário irás ser na proxima peça, ainda em ensaios, na sala do Rossio, «Rómulo, o Grande», de Frederich Dürrenmatt. Porquê, António Banha?

«Porque-disseste-nos-não tenho demasiada pressa. Porque acredito que sou um actor e um cidadão disponível para a arte que escolhi. Ou melhor, para o machado que desenterrei. E se o tempo não me faltar hei-de chegar.se tiver de chegar, a outras áreas da representação, neste e noutros campos. Com destaque para a realização cinematográfica, com um grande projecto que desde há muito me fervilha na mente: um filme sobre o meu Alentejo. António Banha. Para quem não o conhecia. Apenas uma achega para que, de futuro, o conheça melhor.

António Banha em cena com Costa Ferreira

António Banha (na «foto» ao centro) em «As Alegres Comadres de Windsor)», de Shakespeare. Reconhecem-se Lourdes Lima, Vítor Ribeiro, Carlos Duarte, Assis Pacheco e Costa Ferreira.

Manuel Geraldo